

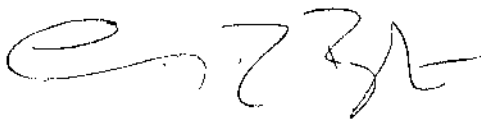
Christina de Rezende Rubim

A TEOLOGIA DA OPRESSÃO

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Departamento de Antropologia do
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Estadual
de Campinas.

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida e aprovada pela
Comissão Julgadora em 21/11/91
1991.

Orientador
Prof. Dr.
Carlos Rodrigues Brandão



Setembro de 1991

R825t

15294/BC

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Ao Flavinho, que tenta me mostrar, a cada dia, que a vida é bela e vale ser vivida. O meu maior desejo é que, no futuro, ele possa entender estas palavras, além de todas as outras...

AGRADECIMENTOS

Às mulheres que comigo, foram mães de meu filho: Celene, Ana, Cidinha, Fanny, Lilei, Roberta, Silzete, Clarice, Elisa, Rita e Dolores.

Aos companheiros da Moradia Estudantil, que de um modo ou de outro, contribuíram com minha pesquisa e seu debate: Ari, Elias, William, Paulinho, Grace, Luis, Buque, Tchêzinho e Limeira entre outros.

Ao Centro de Convivência Infantil da UNICAMP que, com certeza, foi quem mais contribuiu para a minha tranquilidade, se ocupando de Flavinho enquanto eu trabalhava nesta pesquisa, e também por participar comigo em decisões importantes com relação a ele.

Ao Serviço de Apoio ao Estudante, principalmente à Maria do Carmo, que me acompanhou durante minha estada na UNICAMP, tornando-se uma grande amiga e incentivadora nos momentos difíceis.

Aos médicos e enfermeiros do Hospital de Clínicas, especialmente ao Dr. José Dirceu e à Dra. Denise que, pacientemente, me ouviram e, sem descanso, cuidaram de Flavinho nas horas críticas.

Ao Prof. Martins e à Profª Inêz, que em dias difíceis me ajudaram e confortaram, uma lembrança especial.

Aos funcionários do DCE, Dona Francisca, Renata e Sr. Borgh que frequentemente atenderam meus pedidos, ouvindo minhas queixas e lamentações.

À Juliana, que ensinou ao meu pequeno as suas primeiras palavras. À sua dedicação, que me proporcionou condições para seguir em frente.

Ao Newton, à Esmeralda e à Geralda, da Secretaria de Pós-Graduação. Não sei ainda como agradecer a dedicação com que os três se empenharam em resolver alguns problemas burocráticos criados por minha vida conturbada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social: José Luiz, Ana Maria Nyemeier, Guita e especialmente Roberto Cardoso de Oliveira, que me proporcionou continuar na Antropologia num momento muito difícil de minha vida.

Aos meus amigos de longe, que me incentivaram a voltar e continuar: Brigitte, Gehard, Bierte, Torsten e Wibke.

Aos amigos que, de um modo ou de outro, me ajudaram na pesquisa no Rio de Janeiro: Dra. Cleid, Dona Querida, Prof. Luiz Eduardo Soares e Prof. Hugo Lovisolo.

Ao pessoal da Biblioteca do IFCH, que incansavelmente me ajudou com livros, microfimes e pedidos de filmes: Miriam, Maria Alice, Solange, Maria Cecília e Luciano entre outros.

À Dra. Lidia Strauss - o que seria de mim sem ela? O sentimento de solidão é tão grande e, no entanto, não estamos sós. Os amigos são preciosos.

À minha mãe, não tanto incentivadora, mas extremamente batalhadora, por mim e por Flávio. O que seria de nós sem ela?

À minha irmã e ao Ray, que me ajudaram em problemas difíceis e me incentivaram a continuar.

À profª Ângela, coordenadora do CPD/IFCH, a Luciana e ao

Marcus Albino que, pacientemente, me iniciaram na mágica dos computadores e a Ivone e Helenice, que souberam corrigir muitos dos meus erros.

Aos meus companheiros da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, esse povo tão sofrido que encontrava tempo para os "bate-papos" e ajuda na hora das filmagens.

Ao Centro de Comunicações e ao Diretório Central dos Estudantes, que contribuíram com as gravações das fitas de vídeo com o empréstimo do material necessário e a edição dos filmes.

À CAPES, que me proporcionou recursos materiais para a concretização deste trabalho.

Ao Instituto Superior de Estudos da Religião/RJ, ao Centro Ecumênico de Documentação e Informação/RJ e ao Instituto Cristão de Pesquisas/SP que gentilmente me cederam seus arquivos.

Ao Caio, à Sandra e ao Stênio, que me acompanharam como amigos, desde minha chegada a Barão Geraldo.

Ao meu orientador e amigo, prof. Carlos Rodrigues Brandão, que aguentou meus choros e limitações teóricas e práticas, sabendo me conduzir da melhor forma possível nos caminhos da antropologia e entendendo os problemas que a vida me colocava. Hoje eu posso dizer que, graças a ele e sua ajuda, consegui me tornar "aprendiz de feiticeira".

À UNICAMP, por que, sem dúvida alguma, eu não teria as condições concretas de vida e estudo que encontrei aqui, em outra instituição brasileira, mesmo que pública. Espero que um dia, todos os brasileiros, principalmente aqueles que vêm das classes menos favorecidas, tenham as mesmas chances que eu tive nesta Universidade.

"O homem vive em muitos mundos mas cada mundo tem uma chave diferente, e o homem não pode passar de um mundo para o outro sem a chave respectiva, isto é, sem mudar a intencionalidade e o correspondente modo de apropriação da realidade."

Karel Kosik

APRESENTAÇÃO:

Ao ligarmos o televisor fora do horário nobre, é difícil não encontrarmos algum pastor ou até mesmo um "padre" que em muito pouco se diferenciem, no estilo, de um Silvio Santos, um Chacrinha ou um Fausto Silva. Seu discurso, porém, pretende ser diferente. Ao invés do "bacalhau" ou do "KOLYNOS", eles oferecem aos que os assistem a cura de enfermidades já desenganadas pelos médicos, o consolo e resolução para todos os tipos de problemas, e enfim, um mundo melhor e "mais justo", não apenas aqui, entre os mortais, mas também, no "Reino dos Céus".

Os preços destes produtos podem variar para todas as faixas de renda - da classe média à pobre - e os carnês e contas bancárias estarão a disposição dos interessados nos mais diferentes pontos das grandes capitais.

Os programas de televisão variam do cômico ao mais sério estilo religioso-doutrinário. Existem também as "Xuxas Evangélicas"¹ que comandam os programas infantis.

Creches e escolinhas para os menores de 12 anos funcionam nos templos durante os cultos. Grupos jovens organizam carreatas e festas pela cidade. Desse modo as crianças e os jovens são socializados na religião e permitem que seus pais assistam aos

¹ "Viva a Vida" com Margareth (filha do pastor Fanini). Todos os dias às 10:00 horas na TV Rio; "Jesus Ama as Criançinhas" com Clarinha, esposa do pastor Miguel Ângelo, líder da "Igreja Cristo Vive", todos os sábados às 10:00 horas na TV Record. Ambos no Rio de Janeiro em julho de 1989.

trabalhos sem maiores preocupações.

Botons, livros, jornais e outras tantas "quinquilharias sagradas" fazem parte da indústria religiosa que satisfaz os mais diferentes gostos.

Todo este "arsenal" concentra-se em grandes estádios, dando uma demonstração de poder e força. Muita música, bandas, corais, luzes e bandeirolas; alegrias e sorrisos distribuídos pela multidão de pessoas que encontram, nesses espaços, não somente sentidos religiosos, mas também uma opção de lazer e cura.

O mercado de bens de salvação está em franca expansão no Brasil, sendo disputado palmo a palmo pelas diferentes denominações religiosas. A multinacional religiosa é já uma realidade.

ÍNDICE:

1ª PARTE: A RELIGIÃO ENQUANTO CONHECIMENTO.....	11
1. Um Campo Amplo e fértil.....	12
2. A Precariedade do conceito.....	17
3. A Religião enquanto Ciência.....	20
4. A Delimitação do Campo de Estudo.....	26
4.1. A Empresa enquanto Religião ou a Religião enquanto Empresa?.....	26
4.2. Geertz & Berger.....	29
4.3. Nós e o outro.....	31
2ª PARTE: A RELIGIÃO ENQUANTO FÉ E IDEOLOGIA.....	36
1. O Cristianismo e o seu desenrolar no tempo e no espaço.....	37
1.1. Do Cristianismo Primitivo ao Protestantismo.....	37
1.2. O Pentecostalismo.....	45
1.3. A "Igreja Eletrônica".....	53
1.4. Os Televangelistas "tupiniquins" e a IURD.....	55
2. Os Rituais e a organização da IURD.....	63
2.1. As Grandes Concentrações: "Só não acredita quem não quer".....	63
2.2. As Reuniões nos Templos: "Consultas Gratuitas".....	69
2.3. Batismos: de Água e de Fogo.....	72
2.4. O Rádio e a TV: "Uma Vida Melhor Espera por Você".....	74
2.5. Os Fiéis: O Sentimento Mágico da Solução dos Problemas.....	77
2.6. Simples mas Funcional: A Organização.....	80
3. A Teologia da Ilusão.....	83
3.1. Sofrimento e Aflicção.....	83
3.2. O Pensamento Positivo e a Paixão.....	85
3.3. A Teologia da Libertação e a Libertação da Teologia...	92

3ª PARTE: A RELIGIÃO ENQUANTO VERDADE.....	98
1. O Sonho Antropológico.....	99
2. Conclusão.....	102
3. Com a Palavra à IURD.....	107
Anexos.....	120
Bibliografia.....	151

1ª PARTE:

A RELIGIÃO ENQUANTO CONHECIMENTO

1. UM CAMPO AMPLO E FÉRTIL:

A religião sempre foi um tema polêmico e um campo bastante fértil para os estudiosos das ciências sociais. Entre os clássicos, podemos citar Weber, Durkheim, Freud e Malinowski que, direta ou indiretamente, têm influenciado as pesquisas sobre o tema:

*"...a discussão de Durkheim sobre a natureza do sagrado, a metodologia Verstehenden de Weber, o paralelo de Freud entre rituais pessoais e coletivos, e a exploração feita por Malinowski sobre a diferença entre religião e senso comum - parecem-me pontos de partida inevitáveis para qualquer teoria antropológica da religião que seja útil."*¹

A religião tem sido um dos objetos de estudo privilegiados pela antropologia e, por esse motivo, ela tem sido tema de uma série de trabalhos acadêmicos em todos os ramos das religiões e da religiosidade brasileira.

Especial interesse é dado às religiões ditas populares que, segundo Rubem César Fernandes², estão circunscritas a um campo bastante amplo do que se entende por "popular": "maioria dos homens", "condição subalterna", "extra-oficial" e "sujeito da libertação".

Como exemplo de estudos no campo do catolicismo popular,

¹ Geertz: 1978, p. 102.

² Fernandes: 1984b, (10).

temos Carlos Rodrigues Brandão³ que desenvolve, teórica e empiricamente, o conceito de "religião popular" por oposição à "religião erudita". Dentro do mesmo tema, podemos citar ainda, Riolando Azzi, Ralph Della Cava, Carmem Cinira Macedo, Pedro A. Ribeiro de Oliveira⁴ etc.

A crise político-econômica dos anos 60/70, trazida pelo desenvolvimentismo e industrialização dos países nas décadas anteriores, incentivou os estudos no campo do "messianismo" e das "mudanças sociais", onde devem ser citados os nomes de Maria Isaura Pereira de Queiroz e Douglas Teixeira Monteiro⁵, além dos estudiosos que, nascidos e criados dentro do catolicismo oficial, questionam as suas práticas: Leonardo Boff, Frei Beto e José Oscar Beozzo⁶ entre outros.

No campo dos chamados cultos afro-brasileiros, as questões raciais são o centro da discussão que perpassam o conceito sociológico de classes sociais. Uma literatura farta, que discute as raízes religiosas trazidas pelos escravos e seu sincretismo posterior pode ser lembrada, como é o caso de Renato Ortiz, Beatriz Góiz Dantas, Peter Fry, Manuela Carneiro da Cunha, Yvone Maggie Alves Velho⁷ etc.

O "estrangeirismo" dos primeiros tempos e, mais tarde, o seu papel "alienador" junto ao povo, é a ênfase que recai nos estudos

³ Brandão: 1980a, 1980b, 1981 e 1988.

⁴ Azzi: 1976 e 1981; Della Cava: 1977; Macedo: 1986; Ribeiro de Oliveira: 1972, 1981 e 1984.

⁵ Pereira de Queiroz: 1977 e 1983; Monteiro: 1974 e 1979.

⁶ Boff: 1976; Frei Beto: 1981; Beozzo: 1977 e 1983.

⁷ Ortiz: 1979, 1980 e 1983; Góiz Dantas: 1983; Fry: 1983; Carneiro da Cunha: 1977; Velho: 1977.

sobre o protestantismo brasileiro. Em Rubem Alves⁸ podemos aprender muito do que seja o protestantismo enquanto religião. O autor fala de "dentro" sem perder a perspectiva crítico-científica, proporcionando-nos um entendimento dos rumos atuais do protestantismo no Brasil.

No terreno do pentecostalismo, dois autores são centrais, em nosso entender: Beatriz Muniz de Souza e Francisco Cartaxo Rolin⁹, este último valorizando os aspectos positivos dos "crentes". Não podemos deixar de citar também Regina Reyes Novaes, Christian Lallive D'Épinay, Rubem César Fernandes e Peter Fry & Gary Howe¹⁰.

As religiões que estudamos não podem ser exatamente encaixadas em nenhuma dessas unidades religiosas citadas; porém, cruzam algumas delas, principalmente no tocante ao pentecostalismo, mas não exclusivamente. Estão inclusas também no adjetivo "popular", tanto ao nível quantitativo, quanto ao qualitativo do que Rubem César Fernandes propõe como tal.

"Marketing da Fé", "Religião Comercial", "Messianismo Eletrônico" e "Igreja Eletrônica" entre outras, são as denominações atribuídas, nos Estados Unidos, a um tipo especial de religião que se utiliza dos mais sofisticados meios tecnológicos para aliciar o maior número de adeptos possível, visando angariar fundos e destinando-se a um público já convertido e de classe média.

⁸ Alves: 1975, 1979, 1980 e 1982.

⁹ Souza: 1969; Rolin: 1980 e 1985.

¹⁰ Novaes: 1985; D'Épinay: 1970; Fernandes: 1982, 1984a e 1984b; Fry & Howe: 1975.

Nosso objeto de estudo - a "Igreja Eletrônica" do Brasil, se é que ela pode ser chamada assim entre nós - carece de pesquisas tanto em nível informativo quanto no que concerne à análise desse fenômeno em nosso país.

Entre alguns artigos e periódicos, muito pouco ainda existe acerca dessa religião popular, ao contrário do que encontramos em relação aos Estados Unidos se comparado ao Brasil. O livro **A IGREJA ELETRÔNICA E SEU IMPACTO NA AMÉRICA LATINA**, de Hugo Assmann não deixa de ser uma exceção e conta com as limitações do pouco tempo que o autor teve para a pesquisa e redação.

Nesse sentido é que se faz urgente e necessário o aprofundamento dos estudos sobre esse fenômeno, que vem tomando proporções religiosas e sociais muito grandes em nosso país. Claro deve estar que a nossa pretensão não é a de querer suprir a total falta de informação a esse respeito, no tocante ao mapeamento e localização de uma igreja em especial, ou mesmo de todas elas, nas emissoras de rádio e TV em todo o território nacional.

Arriscando uma delimitação do nosso objeto de estudo, e entendendo que nem toda programação religiosa veiculada pela televisão ou rádio deve ser classificada como integrante da "Igreja Eletrônica", podemos dizer que ela vem se caracterizando pelos seguintes aspectos:

- Utilizam-se de tecnologia avançada - principalmente rádio e TV - para propaganda e aliciamento de fiéis e clientes, com um possível objetivo de lucro comercial;
- Respondem a questões práticas, imediatas e aflitivas da vida cotidiana: saúde, assistência social, problemas financeiros e sentimentais, lazer etc;

- São proselitistas, mas não necessariamente sectárias, dirigindo-se a uma clientela plural;

- São conservadoras, e se autodenominam cristãs, combatendo ferreamente o comunismo e o cristianismo histórico, principalmente as igrejas hoje comprometidas com os movimentos populares;

- Possuem uma figura central e carismática, que se diz "eleita por Deus para propagar a sua palavra". Aparece quase sempre junto à sua família, mostrando-se como exemplo de seriedade e realização pessoal.

2. A PRECARIEDADE DO CONCEITO:

Os meus objetivos no presente estudo, como se verá nas páginas que se seguem, são estudar e compreender o que é o fenômeno da **IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS/IURD**, suas características e peculiaridades e avaliar até que ponto a **IURD** tem influenciado a vida de seus afiliados: sua visão de mundo; sua orientação de conduta frente à realidade da vida; a dicotomia entre o pensado e o vivido por parte de seus membros, dirigentes e afiliados.

"A interação dialética entre a atividade religiosa e a ideação religiosa aponta outro fato importante - o enraizamento da religião nos interesses práticos de cada dia. As legitimações religiosas, ou pelo menos a maioria delas, pouco sentido têm se concebidas como produções dos teóricos que a seguir são aplicadas ex post facto a complexos particulares de atividade. A necessidade de legitimação surge no decurso da atividade. Caracteristicamente, isto está na consciência dos atores antes que na dos teóricos..."¹¹

Faz parte também de meus esforços, levantar as representações que a **IURD** faz de si mesma, assim como a intervenção desse grupo religioso na realidade política do país como em eleições, na discussão da inflação, na interpretação da miséria e da opressão e as objetivações da afiliação religiosa na vida diária de dirigentes e afiliados, sua conversão e provável mudança de vida social e religiosa. Pretendo ainda, analisar a mensagem produzida pela **UNIVERSAL**, a que público se dirige e a diferença desse público com o de outras denominações religiosas.

¹¹ Berger: 1985, p. 54.

Pode a IURD ser considerada como uma "Igreja Eletrônica" nos moldes do que se entende como tal nos Estados Unidos, como sugere Hugo Assmann, apesar de suas ressalvas?¹²

O autor discute o que chama de "precariedade dos conceitos", procurando analisar as diferentes denominações empregadas nos Estados Unidos para esse fenômeno. A discussão se dá em torno do conceito de "igreja" que, no caso, estaria mal empregado¹³. Para nós, como veremos mais adiante, não importa o termo que se decida usar nos EUA, porque entendemos que existem diferenças de fundo entre o fenômeno de lá e o daqui. Apesar de não conhecermos suficientemente o problema dos norte-americanos, o que nos interessa no momento é o conteúdo e não o rótulo, pois as chamadas "Igrejas Eletrônicas Brasileiras"¹⁴ estão apenas iniciando o seu período de "sucesso", enquanto o que acontece nos EUA é exatamente o contrário.

Pelo que sabemos, existe uma diferença fundamental e primeira, que acarreta mudanças na conceitualização posterior do problema: a diferença de público a que se destinam. Lá, é à classe média que, bem ou mal, consegue viver entre desesperanças e desencantamentos no campo simbólico, apenas. Entre nós, é ao povo mais pobre das zonas urbanas, os desesperançados e despossuídos de condições mínimas para a sobrevivência. Essa mudança de público traz em seu bojo uma mudança no discurso religioso, na ênfase dada às suas diretrizes teológicas, na

¹² Assmann: 1986, pp. 21 e 22.

¹³ A discussão "zeita/igreja" não nos interessa aprofundar porque, apesar de entendermos que conteúdo e forma são complementares, nesse primeiro momento, antes de uma tomada de posição mais firme, devemos aprofundar mais o fenômeno sem nos preocuparmos com rótulos. Usaremos esses conceitos de acordo com Weber: 1977.

¹⁴ No decorrer desse trabalho, usaremos o termo "IGREJA ELETRÔNICA" entre aspas para sugerir as ressalvas e limitações da denominação empregada.

prática concreta do seu dia-a-dia e no uso dos meios eletrônicos. No Brasil, ao contrário de nossos vizinhos do norte, a TV não é a espinha dorsal das "Igrejas Eletrônicas", nem mesmo o rádio. São as correntes nos templos e as grandes concentrações que conseguem criar laços fortes entre seus membros, formando assim, uma verdadeira comunidade religiosa. Enquanto nos Estados Unidos existem emissoras que transmitem programação religiosa durante 24 horas por dia, a experiência brasileira mostra que os canais de televisão adquiridos por Nilson Fanini¹⁵ e Edir Macedo¹⁶ procuram cada vez mais comercializar os seus canais através de programação secularizada, mantendo-se o horário religioso no horário em que o IBOPE é mais fraco, e despontando como concorrentes das demais emissoras.

Os dois fenômenos se parecem quando falamos do proselitismo enquanto prática, do uso do rádio e das vultosas somas de dinheiro aplicadas em *marketing* e conseguidas como doações, entre outros fatores.

Hugo Assmann usa o termo "Igreja Eletrônica" por ser este o mais corrente entre os norte-americanos, e é o que nós também passaremos a usar, com as devidas restrições expostas acima.

A nossa reconstituição histórica passará principalmente pelo campo do pentecostalismo porque, em nosso caso, o objeto de estudo é nitidamente pentecostal.

¹⁵ TV Rio, Canal 13, Rio de Janeiro, atualmente já vendida a outro grupo financeiro.

¹⁶ TV Record, Canal 7, São Paulo.

3. A RELIGIÃO ENQUANTO CIÊNCIA:

Ao contrário do mundo animal, determinado biologicamente, o mundo do homem é construído por ele em sociedade. O que os padrões biológicos humanos não programam, o homem constrói segundo sua vontade e suas necessidades. O homem se faz homem no mundo dos homens e, enquanto homem, transforma o mundo em que vive e é transformado por ele.¹⁷

Quando nascemos já encontramos um mundo organizado segundo padrões solidificados na cultura ao longo dos séculos. Os produtos culturais - entendidos como bens materiais e não materiais - subsistem como realidade objetiva, independente das subjetividades individuais.

A tradição grega e romana herdada pela sociedade ocidental é apenas um caminho entre tantos outros. A lógica aristotélica e a filosofia cristã são formas alternativas e não exclusivas de explicação do mundo. A religião, assim como a ciência, é fenômeno cultural e, portanto, lapidado segundo a intenção e as necessidades humanas.

¹⁷ Devemos entender a socialização humana de acordo com Berger: "O processo dialético fundamental da sociedade consiste em três momentos, ou passos. São a exteriorização, a objetivação e a interiorização. (...) A exteriorização é a contínua efusão do ser humano sobre o mundo, quer na atividade física quer na atividade mental dos homens. A objetivação é a conquista por parte dos produtos dessa atividade (física e mental) de uma realidade que se defronta com os seus produtores originais como facticidade exterior e distinta deles. A interiorização é a reapropriação dessa mesma realidade por parte dos homens, transformando-a novamente de estruturas do mundo objetivo em estruturas da consciência subjetiva." Berger: 1985, p. 16.

A religião é parte integrante da cultura e, por isso, deve ser entendida como construção humana. Como participante do capital cultural, também a religião possibilita ao homem o conhecimento do mundo ao seu redor, situando-o em seu interior. A religião é compreendida não só como concepção de mundo, mas também como orientadora da conduta prática que os seres humanos necessitam para viver. O homem, culturalmente determinado, necessita apreender e legitimar¹⁸ a complexidade do mundo em que vive e suas próprias ações. Necessita de uma direção segura e acreditada frente às opiniões conflitantes acerca da vida, da morte e do mundo.

Definiremos religião segundo Geertz:

*"Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas."*¹⁹

Vivemos num mundo de símbolos e cercados de significados por todos os lados, significados esses que nos são impostos pela sociedade circundante. Esses símbolos - sagrados, que são os que nos interessam - são produzidos, reproduzidos e reinterpretados de acordo com as necessidades imperiosas do tempo e espaço por onde circulam, através do "aparelho religioso".²⁰

¹⁸ O termo legitimação é usado segundo a definição de Berger: 1965, "por legitimação se entende o 'caber' socialmente objetivado que serve para explicar e justificar a ordem social." p. 42.

¹⁹ Geertz: 1978, pp. 104-105.

²⁰ Bourdieu: 1982, p. 51.

A religião, portanto, faz parte do capital simbólico da sociedade; mas em sua análise, não podemos perder de vista a realidade em que ela se insere: a sociedade dividida em classes. A análise da religião deve estar intimamente ligada aos outros níveis - econômico, político etc - da realidade. Como nos diz Brandão, a "razão simbólica" da religião deve estar estreitamente ligada à sua "razão política".²¹

Na sociedade capitalista onde o consumo é incentivado como fundamental no cotidiano, o mercado de opções religiosas é bastante amplo:

*"Colocar no mercado qualquer bem de consumo, material ou não, para um público de massa moderno é uma operação extremamente cara e complexa."*²²

A livre concorrência da industrialização ("laissez-faire") acaba com o monopólio religioso tradicional²³ e cria o que Berger²⁴ chama de situação pluralista, isto é, a religião não é mais imposta ou transmitida secularmente, mas uma escolha individual. Nesse sentido, ela perde muito de sua função de construção de mundos para tornar-se um paliativo que supre necessidades imediatas, podendo ser descartada a qualquer momento como valor de uso.

As várias denominações religiosas são colocadas no mercado, concorrendo livremente dentro da lógica racional da economia. Como qualquer outra livre empresa, o mercado dos bens religiosos deve conseguir "compradores" para os seus produtos. Essa situação

²¹ Brandão: 1988, p. 8.

²² Berger: 1985, p. 153.

²³ Que pode ser exemplificado com a separação entre Igreja e Estado.

²⁴ Berger: 1985, pp. 139-164.

gera a racionalização na produção desses bens e uma burocratização das instituições. Como qualquer outra empresa capitalista, os conteúdos religiosos estão sujeitos às necessidades e preferências dos consumidores.

*"'Relações públicas' com a clientela consumidora, 'lobbying' com o governo, 'levantamento de fundos' em agências privadas e governamentais, envolvimento multifacetado com a economia secular (particularmente por meio de investimentos) - em todos esses aspectos de sua 'missão', as instituições religiosas são compelidas a buscar 'resultados' por métodos que são, necessariamente, muito semelhantes aos empregados por outras estruturas burocráticas com problemas similares. A mesma 'lógica burocrática' aplica-se às relações das várias instituições religiosas entre si."*²⁵

As crises são sempre o preâmbulo do novo. O novo surge sobre os escombros do velho, do obsoleto. As revoluções criam mudanças e as mudanças, a nova ordem. Mas esta desagregação do antigo e, portanto, conhecido, cria inseguranças, desordens e conflitos dos significados. É necessário que se criem novas legitimações para a nova ordem e novos significados para os velhos símbolos. Existem várias maneiras de se legitimar a realidade, mas como afirma Berger, historicamente, a forma mais eficaz é a religião. Não são só aqueles que trocam o mundo urbano pelo rural que necessitam reorganizar as suas concepções de vida, a sua orientação de conduta. São também a grande maioria dos homens urbanos, que destituídos de quase toda ilusão relativa a ascensão social, necessitam mudanças na estrutura simbólica de seu mundo.

É dentro da atual conjuntura brasileira, de profunda crise econômica, que o mercado brasileiro de religiões encontra um terreno fértil. Nas últimas décadas, têm proliferado muito rapidamente os mais diferentes tipos de religiões e seitas que se utilizam dos mais sofisticados meios para a conversão e/ou

²⁵ Berger: 185, p. 52.

aliciamento de seus clientes e/ou fiéis: O progresso e a tecnologia - rádio, telex, TV, vídeo, telão etc - são utilizados amplamente. Existem pastores e igrejas para todos os tipos de expectativas e necessidades.

É neste contexto, que a "Igreja Eletrônica" aparece como alternativa ao desencantamento e a desesperança. É uma opção aos despossuídos, não apenas um projeto de orientação de vida ou salvação da alma, mas também uma suposta alternativa de cura, lazer e participação social.

*"O fundamentalismo é, talvez, a grande tentação que nos assalta. 'Sereis como deuses, conhecendo o bem e o mal', disse a serpente ao homem. Qual é a pessoa que não anseia por trocar palpites por visões da realidade, suas dúvidas por certezas, suas provisoriiedades por eternidade, suas inquietações e incompletude por paz e realização? A solução fundamentalista nos liberta do doloroso confronto com uma realidade sempre inacabada, sempre em mutação, sempre perturbadora. (26) Sob esta perspectiva a religião nos dá certezas."*²⁶

Nesse sentido, é que colocamos algumas questões acerca da religião, da verdade, da fé e da hipocrisia²⁷. A contradição que buscamos encontrar no sujeito religioso, ou na religião enquanto sujeito, a dicotomia entre o pensado e o vivido sendo justificada pelo argumento da autoridade divina. A fé é explorada apenas ao nível do sensível, perdendo-se o referencial da realidade social vivenciada por seus atores.

²⁶ Alves: 1975, p. 12.

²⁷ Segundo Geertz: 1978 "...se o estudo antropológico do comportamento religioso não está desenvolvido, é totalmente inexistente um estudo antropológico do não compromisso religioso. A antropologia da Religião atingirá a maioria quando algum Malinovski mais sutil, escrever um livro chamado 'Crença e Descrença' (ou mesmo 'Fé e Hipocrisia') numa Sociedade Selvagem." p. 125.

O uso dos meios de comunicação de massa - rádio, televisão e mesmo as grandes concentrações em estádios - não é casual ou aleatório. É uma forma eficaz de comunicação que em si mesma descarta possibilidades maiores de crítica e questionamento, visando não o diálogo, mas o "monólogo" doutrinário. Principalmente o uso da televisão, que deve ser entendida como um meio "ditador" do modo de pensar (ideologia) e de viver (cultura de massa), e que encontra nas novelas da "aldeia global", um de seus grandes exemplos.

O mercado religioso brasileiro é hoje um amplo mercado disputado por um número grande e crescente de denominações. As opções são muitas e a alta rotatividade dos consumidores é flagrante. Resta saber a que tudo isso nos remeterá.

Essas questões nos abrem um leque de considerações e nos remetem a outras tantas problemáticas ainda não suficientemente esgotadas.

4. A DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO:

4.1. A EMPRESA ENQUANTO RELIGIÃO OU A RELIGIÃO ENQUANTO EMPRESA?

Neste ponto, partimos dos seguintes pressupostos:

- A religião é reveladora de uma visão simbólica do mundo, que estrutura a ordem social, proporcionando, na maioria das vezes, segurança e satisfação ao nível individual, e ao nível social e político, passividade e conformismo, legitimando assim uma dada ordem da realidade vivida. É o que Berger chama de exigência humana de sentido, que parece ter a força de um instinto²⁸;

- Nos momentos de crise social profunda, existe uma tendência maior à necessidade de experiências intensas de religiosidade, particularmente por parte da população que mais sofre suas consequências, não somente em busca de uma razão simbólica, mas também e, principalmente, na procura de uma alternativa de cura, de lazer e participação social;

- Especialmente em sociedades que tendem a dividir-se em classes sociais, com graus diferenciados de antagonismos entre elas, ou pelo menos, entre algumas delas, ocorre uma tendência à divisão das religiões, ou mesmo de uma só religião, de acordo com a própria divisão das classes sociais. É nesse sentido que Weber, por exemplo, fala da "religião dos bem aventurados" e "religião

²⁸ Berger: 1985, p. 54.

dos desesperados"²⁹. É também nesse sentido, que se pode falar de um catolicismo oficial e um catolicismo popular no Brasil;

- Ainda que a questão esteja em aberto, sobretudo no caso das classes e culturas populares, a TV tende a impor modelos de vida e pensamento e, em outros casos, a gerar condutas de passividade e resignação;

- A tendência ao crescimento da religiosidade que aparece nos momentos de conflitos sociais, associada com a tendência à passividade muitas vezes imposta pela TV e pela cultura de massas, promove o aparecimento de religiões do tipo das chamadas "Igrejas Eletrônicas", mas não necessariamente.

Esta é uma visão que pode ser superficial e simplificada, de quem tem os seus primeiros contatos com as "Igrejas Eletrônicas", tipo de variante religiosa nova e peculiar entre nós. Poderíamos até dizer que esta é uma impressão inicial, o que salta aos olhos de quem olha "de fora" e vê somente a ponta de um grande iceberg.

Devemos pois, agora, exercitar a arte da desconfiança, e antropologicamente deixar de lado todos os preconceitos do senso comum e da própria antropologia enquanto ciência, ao nos questionar acerca da existência ou não, da problemática suscitada.

Nos propomos a colocar uma grande interrogação nos itens citados acima e aprofundar essa primeira impressão que entendemos possa ser apenas caricatural.

Seguindo esta linha, a nossa principal questão para

²⁹ Weber: 1977.

discussão, baseia-se na seguinte proposição, sugerida por Rubem Alves:

"O fenômeno das empresas de cura divina deve ser entendido segundo um modelo econômico, e não religioso. O que lhe dá a sua configuração de bens espirituais, e não o fato de serem espirituais os bens comercializados."³⁰

Ou seja, de modo mais acentuado do que as igrejas evangélicas tradicionais³¹, as "Igrejas Eletrônicas" devem ser entendidas como empresas³², isto é, elas são organizadas fundamentalmente como tais, para produzir e distribuir bens e serviços religiosos³³, agindo em boa medida como agências de manipulação do sentimento religioso e de carências individuais e sociais das pessoas? Ou, simplesmente, devem ser analisadas tendo-se por base um modelo religioso?

Se podem e devem ser entendidas primeiramente como empresas, logo o seu sucesso e eficiência são garantidos e justificados pelos enormes suportes burocráticos e de *marketing* que as caracterizam, e pelos "empresários da fé" bem treinados no campo empresarial, sem ser dada muita importância ao preparo teológico dos mesmos?

Desdobrando ainda Rubem Alves, podemos afirmar que os consumidores dessas agências³⁴ devem estar inseridos somente na

³⁰ Alves: 1979, p. 115.

³¹ Segundo o quadro da página 51.

³² Empresa, segundo a definição de Rubem Alves: 1979 "A empresa (...) deve sua existência e organização à produção de bens discretos para o consumo." p. 111.

³³ Douglas: 1979, p. 106.

³⁴ Conforme Brandão ao se referir ao catolicismo popular: "É a agência religiosa de oferta pura e simples de bens de

categoria de clientelismo, e não podem ser vistas como comunidades³⁵ por não existir uma doutrina³⁶ unindo e orientando as práticas de suas vidas diárias? A necessidade urgente e imediata de resolução dos problemas do dia-a-dia é o primeiro objetivo buscado pela clientela das "Igrejas Eletrônicas" e não somente e/ou primeiramente sentidos?

Nesse sentido, apesar do discurso religioso e da utilização de símbolos sagrados, a função primordial das "Igrejas Eletrônicas" é (ou não?) suprir as necessidades imediatas de uma grande parte da população que sofre ansiedades, carências e doenças - consequência da miséria em que se encontram - frente a previdência social e a serviços médicos inacessíveis financeiramente e/ou burocraticamente.

4.2. GEERTZ & BERGER:

Se em Berger encontramos a fundamentação teórica da problemática religiosa, é em Geertz que iremos procurar as diretrizes da metodologia empregada: a observação participante densa.

"A análise cultural é intrinsecamente incompleta e,

salvação..." Brandão: 1988, p. 46 e ainda "...uma oferta de Deus e serviços generosamente aberta a todos, e vivida mais como agência do que como igreja, o que torna o catolicismo popular, a umbanda, o candomblé e outras semelhantes experiências de coletivização comunitária do religioso, ao mesmo tempo tão ajustadas e tão frágeis, dentro da sociedade capitalista em mudança." Brandão: 1988, p. 30.

³⁵ Comunidade entendida por contraste a clientela: "A comunidade se organiza em função de uma cosmovisão que é compartilhada pelos fiéis. Ela implica relações de solidariedade e possui continuidade temporal." Alves: 1979, p. 111.

³⁶ O que Berger: 1985, p. 65, denomina de teodicéia.

o que é pior, quanto mais profunda, menos completa. (...) O fato é que comprometer-se com um conceito semiótico de cultura e uma abordagem interpretativa do seu estudo é comprometer-se com uma visão da afirmativa etnográfica como 'essencialmente contestável', tomando emprestada a hoje famosa expressão de W.B. Gallie. A antropologia, ou pelo menos a antropologia interpretativa, é uma ciência cujo progresso é marcado menos por uma perfeição³⁷ de consenso do que por um refinamento de debate."

Nossa proposta foi a de fazer um estudo de caso na linha das etnografias historicamente construídas pela antropologia. Procuramos fazer um trabalho exaustivo, em nível de dados, levando em consideração as nossas limitações - individuais e sociais - ao querer explicar tudo. Como Weber, entendemos ser a realidade infinitamente mais rica do que qualquer leitura que dela possamos fazer.

De acordo com a antropologia de Geertz - como ciência interpretativa à procura dos significados - procuramos acentuar aquelas estruturas de significação que estavam de acordo com a vertente teórica exposta anteriormente, isto é, a sociologia da religião conforme Berger.

Sem perder de vista o contexto histórico-social, procuramos ir de encontro aos significados dos discursos de fiéis³⁸, clientes³⁹ e agentes⁴⁰, através de uma interpretação tanto individual quanto social, e fazer uma análise comparativa entre o dito e o vivido das representações feitas pelos mesmos.

³⁷ Geertz, 1978, p. 39.

³⁸ Fiéis entendidos por nós como os adorantes estáveis e garantidos.

³⁹ Clientes entendidos como os usuários flutuantes.

⁴⁰ Agentes entendidos como os operários sacerdotais.

4.3. NÓS E O OUTRO:

Conseqüentemente, os meus procedimentos nesta pesquisa foram orientados por duas atividades concomitantes e inseparáveis, à medida que nos instrumentalizaram para a ação e a teorização.

As consultas bibliográficas nos possibilitaram o embasamento teórico necessário, através de leituras referentes à sociologia da religião e à história e doutrina do cristianismo e, também mais especificamente, do pentecostalismo.

Na pesquisa de campo foi feita a observação participante dos rituais da IURD: pequenas reuniões, cursos, palestras, cultos, grandes concentrações em estádios e gravações em estúdios de rádio e televisão.

Durante o primeiro ano de pesquisa, num momento de familiarização com o nosso objeto, já que viemos de uma tradição e socialização atéia de aproximação com o sobrenatural, com teorias religiosas e até mesmo com um relacionamento místico com outras pessoas, mantivemo-nos incógnitos e como meros assistentes pacíficos, procurando interferir o menos possível (tendo consciência da total impossibilidade dessa prática, pois não acreditamos na neutralidade científica) nas situações que se apresentavam. Percorriamos aleatoriamente todas as igrejas que tínhamos conhecimento, dentro do campo da "cura divina": Deus é Amor, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja do Nazareno, Casa da Bênção, Igreja Cristo Vive, Igreja Universal do Reino de Deus, Iã Igreja Batista de Niterói etc. Fomos, na maioria das vezes, bem recebidos, como qualquer outra pessoa, e convidados a dar depoimentos, levantar as mãos, orar, cantar, dançar, sorrir e ser feliz. Minha recusa não era muito bem entendida por todos,

que no entanto me deixavam à vontade, com exceção de algumas pessoas que passavam a insistir constantemente.

No último ano e meio de pesquisa, um pouco aleatoriamente e seguindo o modismo dos anos 89/90, escolhi a IURD como tema e centramos os nossos esforços neste campo. A partir do momento em que me apresentei oficialmente como pesquisadora, as portas se fecharam quase completamente para mim, com um mínimo de exceção por parte da igreja de Campinas, que foi a que mais frequentei. Nela encontrei uma abertura um pouco maior, com a ajuda simpática e bastante desconfiada do pastor L.J.. Por parte da comunidade religiosa, nunca tive problemas de aproximação, a não ser uma natural curiosidade em me fazer perguntas incansáveis sobre o porquê da pesquisa. Estas pessoas, de um modo geral, me ajudaram muito em todos os momentos: desde as filmagens até em seus depoimentos descompromissados, como simples declarações de fé.

De minha parte, estes depoimentos com os membros comungantes, pastores e obreiros, tinham sempre como objetivo levantar suas histórias de vida, sua religiosidade e suas experiências místicas. Não me foi permitido gravá-los e nem organizá-los sistematicamente por causa do impedimento imposto pelos líderes da UNIVERSAL, com a explicação de que estes sempre foram deturpados ao bel prazer de quem os conduziam. Procuramos respeitar e compreender seus motivos e, portanto, estas entrevistas, que chamamos de orais e informais, consistem em anotações esparsas, conseguidas aqui e ali, e transcritas para o papel em momentos adequados, imediatamente após os acontecimentos.

A entrevista oficial e por escrito - segundo a exigência da própria IURD - que foi encaminhada à sede na Avenida Celso Garcia em São Paulo, nunca nos foi devolvida. Uma segunda entrevista, tão incansavelmente pedida aos assessores do Bispo Macedo e mais tarde, a solicitação da redação de um último capítulo para este

trabalho, com total liberdade por parte da igreja, também não nos foram concedidos.

Na reconstrução da história da UNIVERSAL foram buscados, além dos comentados depoimentos orais, os jornais da grande imprensa e as entrevistas e documentários na televisão. Está claro para nós, que fontes seculares como os jornais, por exemplo, não podem ser totalmente confiáveis em sentido estritamente científico, mas achamos importante a pesquisa também nestes órgãos, não somente como complemento informativo, mas principalmente, como interpretação social e oficial de alguns segmentos de peso da sociedade brasileira acerca do problema. Fizemos ainda o levantamento, ordenação e análise do material gráfico da IURD: revistas, livros, folhetos etc.

Na minha prática como pesquisadora, não me propus a me transformar (converter/libertação) em crente, pastor ou teólogo, nem a hostilizar de forma irreverente os indivíduos em si, sua fé e sua crença, pela qual tenho o maior apreço e respeito.

Na observação dos rituais da IURD, sempre me acompanhava um duplo sentimento em relação ao contexto. O primeiro era o que me aproximava de todas aquelas pessoas, sofridas e pertencentes a um mundo tão próximo ao meu. O que me chamava mais a atenção, era a sensação de cansaço frente à vida por parte delas, característica marcante da grande maioria dos brasileiros, buscando arrancar de suas últimas forças, a esperança para viver em um mundo melhor. Neste momento, momento mágico também, me sentia junto a elas e o respeito era o meu sentimento maior. Mas, a distância e a razão vinham à tona rapidamente e nos separávamos naquele mesmo instante. O horror do pretenso cientista ao - porque não dizer? - sobrenatural, a esperança no irreal e a vontade de não ser feliz (ou ser feliz?). O sentimento agora, era de repulsa e condenação e eu despertava para a única realidade concebível pela academia: o materialismo positivo da ciência e o grande

masoquismo intelectual. O objetivo maior da vida não é ser feliz?

É a manipulação por parte de alguns que questiono e frente a qual me posiciono de forma crítica. É um esforço para compreender aqueles que procuram conhecer o mundo, a vida e a si mesmos através de *línguas* diferentes da nossa, os intelectuais. Se concordarmos que explicar é parte do processo de compreensão, podemos dizer que este trabalho é a procura de uma explicação - nem singular, nem exclusiva - para um tipo peculiar de conhecimento através de outro, se isto é mesmo possível ser feito.

Nossa pretensão não é a de querer explicar ou até mesmo entender completamente um fenômeno tão complexo como a Igreja Universal do Reino de Deus. Pretendemos sim, continuar aqui uma discussão mais sistematizada, iniciada já há algum tempo, com o livro de Hugo Assmann. Arriscamos algumas delimitações e *palpites*, por entendermos que, por mais principiantes que sejamos no assunto, é bom e saudável arriscar e, às vezes, até mesmo errar. A partir daí podemos recomeçar e acertar.

Como este campo da religiosidade brasileira é um campo muito pouco pesquisado, escolhemos a Igreja Universal do Reino de Deus porque ela tem sido, nos últimos cinco anos, uma das denominações religiosas - e enquadrada como pertencente a "Igreja Eletrônica" por Hugo Assmann, Mariza de Carvalho Soares entre outros autores - que mais tem prosperado pelo Brasil, além de estar sendo alvo de debates, reportagens e documentários feitos pela grande imprensa, devido principalmente ao seu patrimônio que vem aumentando consideravelmente, e também ao seu poder de mobilização.

Podemos até mesmo dizer que existe hoje na sociedade brasileira uma discussão a respeito do tema e, dentro do qual o

foco privilegiado tem sido dado à IURD e ao seu líder máximo, Bispo Macedo. Difícil é encontrar os que não possuem nenhuma opinião. O debate entre os que são a favor e aqueles que se colocam contra, é sempre acalorado e quebra, de certo modo, uma tradição brasileira que diz ser a religião um assunto não discutível num país de liberdades religiosas.

A localização dos templos frequentados pela pesquisadora circunscreve-se ao eixo Rio-São Paulo por serem estes, sem dúvida, os pólos privilegiados de sua aglutinação. A UNIVERSAL nasceu no Rio de Janeiro e lá se consolidou. Hoje, ela está mudando toda a sua estrutura - gráfica, sede nacional, Bispo Macedo etc - para São Paulo, Estado de economia mais forte e estável.

No Rio, estivemos nas igrejas da Abolição, Nilópolis, Copacabana, Praça da Bandeira, Botafogo e Barra da Tijuca, além das concentrações no estádio do Maracanã em 1990 e na praia do Leme no mesmo ano. Em São Paulo/capital, frequentamos as igrejas da Celso Garcia e Ipiranga e participamos da concentração em outubro de 1990, no estádio do Pacaembú. No interior do Estado, estivemos em Campinas (sede), Paulínia e Itu e também nas concentrações do Estádio Municipal de Itu em 1990 e no Ginásio do Taquaral nos anos de 1989 e 1990.

2ª PARTE

À RELIGIÃO ENQUANTO FÉ E IDEOLOGIA:

1. O CRISTIANISMO E O SEU DESENVOLVER NO TEMPO E NO ESPAÇO:

1.1. DO CRISTIANISMO PRIMITIVO AO PROTESTANTISMO:

A religião acompanha o homem desde seu nascimento e o sentimento religioso é parte integrante do processo de humanização. A explicação da natureza e do inevitável - a morte -, a sobrevivência no dia-a-dia e, enfim, o desejo de ser feliz fazem parte da necessidade do religioso como sistema de crença e de culto criados pelo homem.

É na história que devemos buscar um referencial para localizar a importância da religião para a cultura humana. Europa, Ásia e África serviram de berço para as três grandes religiões do mundo, que nasceram em momentos de transição, de crise profunda, de transformações sociais, políticas e econômicas nas diferentes sociedades que geraram o Budismo, o Cristianismo e o Islamismo. Cada uma dessas religiões faz parte da cultura que a fez florescer e, dificilmente, uma pessoa nascida na Índia se tornará católico, bem como um italiano seguirá a religião islâmica ou hindu.

A cultura ocidental tem uma forte estrutura baseada no cristianismo que, segundo o historiador italiano Ambrogio Donini¹, não pode ser considerado apenas, na história de seu nascimento, como um punhado de dogmas e invenções de um

¹ Donini: 1990.

desejo apologético posterior.

A vida e obra de Jesus Cristo chega até nós através de raras fontes históricas, sendo a mais importante entre elas, os Evangelhos² que escritos tardiamente³, como é demonstrado por Donini, e depois de longa tradição oral, nos mostram uma Palestina fora da realidade. Entre vários exemplos baseados em outras fontes históricas e mapas da época, o autor nos conta que as referências sobre a flora e a fauna são genéricas, podendo ser aplicadas a qualquer outro país do Mediterrâneo. Nazaré, a pequena localidade onde supostamente nasceu Jesus, nunca foi citada em outras fontes, e se contradiz com outra tradição que afirma ser Jesus descendente de David e nascido em sua cidade natal: Belém.

Ou seja, apesar da distância no tempo e no espaço em que foram escritos, apesar também dos erros de tradução⁴, apesar de mostrar a todo momento que Jesus Cristo realizou em vida as profecias messiânicas do Velho Testamento, os Evangelhos nos falam de sua vida e sua obra, e é a partir daí que podemos entender um pouco o que hoje denominamos cristianismo primitivo, o que em nosso entender é fundamental para situar o pentecostalismo e a IURD no que se refere a sua doutrina⁵ e/ou ideologia.

² Mateus, Marcos, Lucas e João.

³ Não existe, entre os historiadores, um consenso entre os escritos tardios dos Evangelhos e, como exemplo, podemos citar a Encyclopaedia Britannica, Biblical Literature, volume 14, que discorda do autor que estamos adotando, datando o nascimento de Paulo em apenas 60 anos após a morte de Jesus Cristo.

⁴ Donini: p. 39.

⁵ Segundo os pastores da IURD, eles não possuem uma doutrina propriamente dita por não se considerarem enquanto religião. Ao nosso ver, com esta afirmação, eles confundem doutrina com tradicionalismo.

A Palestina dominada pelos romanos - região cobiçada por suas terras férteis e por servir de ligação entre Ásia e África - assim como o restante do Império, passava por uma série crise econômica e religiosa, com vários conflitos localizados e guerras civis, que prejudicavam de forma contundente a agricultura, criando uma massa de famintos e despossuídos.

A pregação de Jesus Cristo vinha de encontro a todas essas desesperanças, principalmente através de suas "curas milagrosas" e a comunicação do "Reino de Deus"⁶. Seus primeiros seguidores foram pessoas simples da classe trabalhadora pobre. A classe dominante na Palestina da época, era composta pelos romanos e por uma minoria nativa: a elite dos sacerdotes e a aristocracia leiga.

As acusações contra Jesus não eram só religiosas - principalmente de romper tradições locais - eram políticas também: a de chamar-se "Rei dos Judeus", que mesmo sendo entendido como um rei celeste, ameaçava o poder dos reis terrenos: os Césares. A pregação de Jesus, portanto, era tratada como uma rebelião que insuflava o povo contra os invasores romanos.

Jesus é crucificado e as comunidades cristãs passam a ser perseguidas. A partir dos séculos I e II, continuando o sistema escravocrata como base da economia, começa a aparecer um tipo de camponês "livre" e empobrecido, com uma distinção mais nítida entre campo e cidade. Até o século II, não se tinha, entre os cristãos, a preocupação com a formação de uma doutrina, sendo o cristianismo apenas uma forma de pregação proselitista. Foi com o apóstolo Paulo, chamado o pai da teologia cristã, que essa

⁶ Donini: "...idealizado nas comunidades de imigração como um estado de perfeita bondade e fraternidade, que deveria estender-se, a toda terra." p. 79.

preocupação começou a aparecer e a concretizar-se a doutrina cristã, entre tantas outras interpretações. A formação do Novo Testamento começa a partir daí, buscando-se ter uma tradição autêntica e não apenas oral para a nova fé.

Nesta primeira fase - que vai até o século IV - o cristianismo consolidou-se enquanto religião, espalhando-se por todo o Império Romano. De um núcleo original de pescadores, transformou-se na religião dos humildes das cidades, encontrando dificuldades de se propagar nas áreas rurais. Por volta do século III, começa a encontrar adeptos entre a classe média: artesãos, intelectuais, funcionários estatais, o exército e, por fim, nas altas esferas do poder. É sabido que Constantino cercou-se de cristãos convictos entre seus mais próximos auxiliares, antes de sua "misteriosa" conversão. O que se tem de concreto, afirma Donini, é que se converteu um pouco antes de sua morte e por razões puramente oportunistas⁷.

Antes de seu reconhecimento como único culto legal do Império, e depois das perseguições, passou o cristianismo pelas fases de tolerância e favorecimento. Isso aconteceu em fins do século III e início do século IV, momento de modificações fundamentais no Império Romano, quando a escravidão entrou em crise e o trabalho escravo no campo foi aos poucos sendo substituído pelo do camponês "livre" e pobre.

Os escravos passaram a ser, em sua maioria, de origem não-italica⁸, o que favoreceu as insurreições e as sociedades de ajuda mútua contra os romanos e aumentou a necessidade, por

⁷ Constantino converteu-se pouco antes de sua morte visando os interesses e a segurança do império, pois já nesse tempo o cristianismo não era mais uma força marginal. Donini: pp. 199-221.

⁸ Bárbaros.

parte do Estado, de fundos cada vez maiores para manter o exército defendendo as fronteiras. As guerras no lado ocidental do Império destruíam tudo por onde passavam e as províncias do oriente conseguiam manter-se estáveis, contribuindo para uma separação ainda maior entre ocidente e oriente, o que culminou com a divisão - não somente religiosa, mas principalmente cultural e territorial - do Império.

Fez-se então necessária a cooptação e o redimensionamento da doutrina cristã pelo Estado. Constantino "converteu-se" e o cristianismo foi reconhecido como religião oficial do Império Romano: a Igreja Católica Apostólica Romana.

Nesse momento, a Igreja de Roma tornara-se uma força destinada a manter a ordem e a conservação social, política e econômica. "O Reino de Deus" tornara-se o reino de Constantino. A espera de um mundo melhor na terra fora substituída pelo "Reino dos Céus", só alcançado depois da morte, além do sofrimento da existência humana.

Enquanto doutrina religiosa, o cristianismo desenvolveu-se incorporando a influência de diferentes concepções filosóficas, como o neoplatonismo, que em grande parte foi o responsável pela idéia de rejeição do mundo real em contraposição ao mundo de Deus, e também o estoicismo, que defendia o pensamento de que o sofrimento aprimora o espírito.

Com as invasões bárbaras do século V - Visigodos, Ostrogodos, Vândalos, Germanos etc - sobre o Império Romano, as cidades entraram em decadência e a vida econômica deslocou-se para as aldeias, incentivando a volta à agricultura. Estas invasões, facilitadas pelas revoltas cada vez mais frequentes dos escravos, fizeram com que Roma se tornasse isolada politicamente do restante do Império, propiciando o avanço do poder papal. Os

mosteiros católicos tornaram-se os únicos centros organizadores e polarizadores da vida social, econômica, política e religiosa da época.

A Igreja Católica tornou-se, pouco a pouco, rica e poderosa - a grande protagonista da Idade Média - ostentando a sua riqueza em ouro e terras. A proibição do casamento de padres data desta época e tem como objetivo a não divisão dos bens da instituição através de herança, o que contrastava com os escândalos dos concubinatos por parte da elite religiosa.

A Baixa Idade Média⁹ foi marcada por grandes calamidades naturais - cometas, eclipses solares, a peste negra - e viu nascer movimentos contestatórios que criticavam os abusos da Igreja e pregavam a volta ao cristianismo dos primeiros tempos. prontamente a Igreja soube assimilar estes movimentos, disciplinando-os em "Ordens Religiosas" atreladas ao papado, como os Franciscanos, os Dominicanos etc. Nos concílios dos séculos XII e XIII, a Igreja condena a usura, os impostos arbitrários e declara que o servo deve ser tratado com humanidade, mas, por outro lado, mantém toda a sua riqueza e seu poder fundamentados na vilania. Para os contestadores, a ideologia dominante era imposta via inquisição¹⁰. Para os ricos e poderosos, o perdão para os pecados e excessos, vinha com as indulgências¹¹, negociadas pela própria Igreja.

Uma nova crise econômica abateu-se então sobre a Europa. Ressurgiu o comércio e a vida deslocou-se do campo para as cidades. A Reforma Protestante aconteceu num momento de

⁹ Período compreendido entre os séculos V e XI.

¹⁰ Tribunal religioso na Idade Média que julgava as heresias contra a Igreja Católica.

¹¹ Compra do perdão dos pecados, por parte de ricos e poderosos, e vendida pela Igreja Católica na Idade Média.

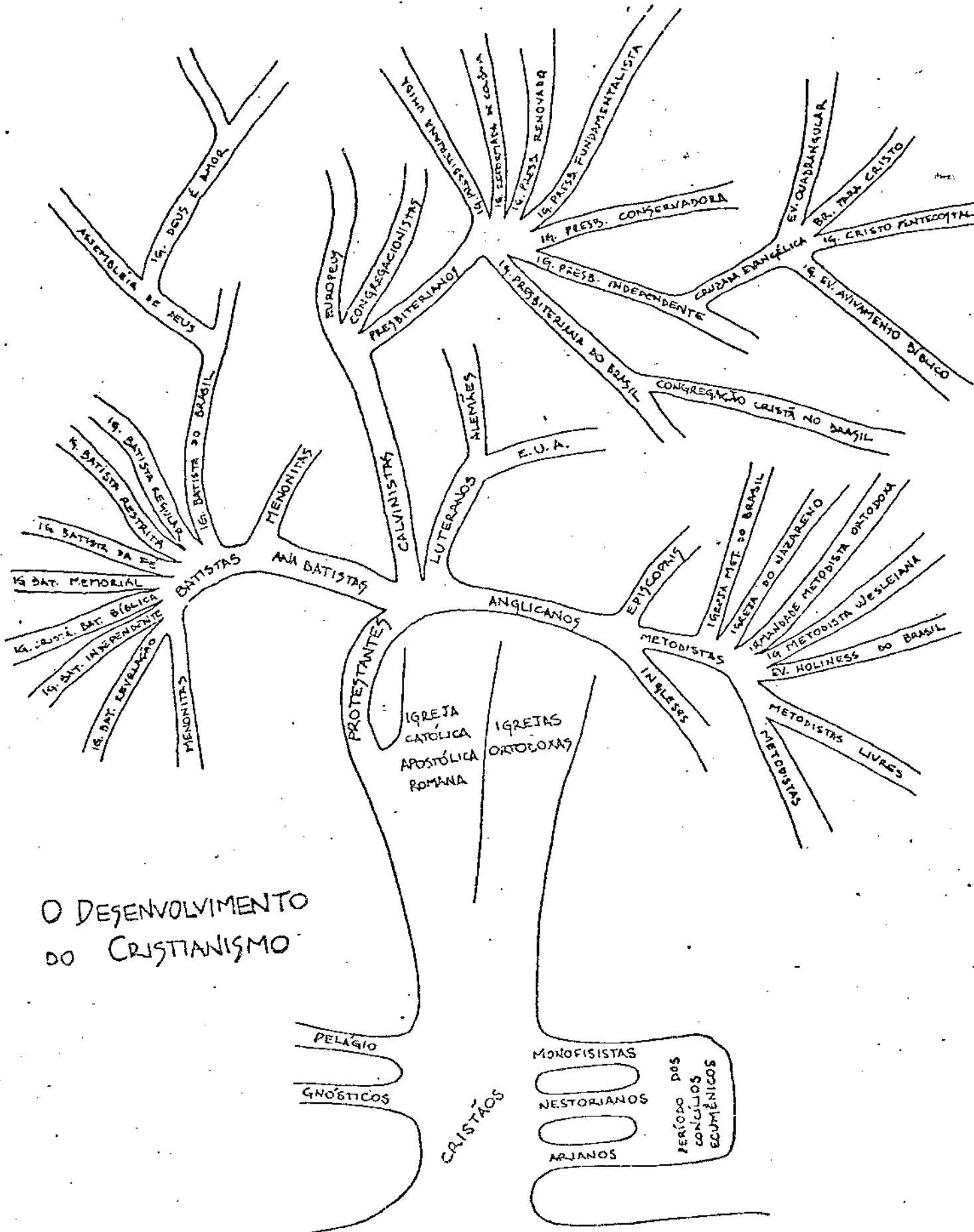
importantes descobertas científicas e geográficas. Um momento de efervescência política, de expansão econômica e de ressurgimento da vida urbana. Uma nova força se viu nascer: a burguesia.

Os movimentos protestantes - Calvinismo, Anglicanismo, Luteranismo etc - tinham como fundamento a natureza maléfica do homem, deixando a possibilidade de todos serem salvos se levassem uma vida conforme as regras estabelecidas, e enfatizavam a eleição divina e a missão profética de seus líderes, dizendo-se os propagadores das antigas verdades bíblicas.

O Luteranismo não se configurou como um movimento revolucionário, tendo se colocado, inclusive, contra as revoltas camponesas da Alemanha na época. Mas ele tornou-se popular, contribuindo para isto a recém-descoberta da imprensa, que Martinho Lutero utilizou para a propagação de suas idéias. Lutero afirmava que o camponês devia proliferar-se, contentando-se com o que a vida lhe dava, confiando que após a morte o "Reino dos Céus" iria minorar todos os seus sofrimentos terrestres.

Calvino aceitou de imediato as instituições do nascente comércio, limitando-se a criticar seus abusos e encarando a divisão da sociedade em classes como natural, ou seja, como a vontade de Deus. Ao contrário de Lutero, o Calvinismo apoiava incondicionalmente a burguesia nascente. Este é um dos vários exemplos que serve para demonstrar que a Reforma não pode ser encarada como um movimento único e coeso, mas com várias nuances.

A resposta da Igreja Católica foi imediata, com a chamada Contra-Reforma reafirmando e acomodando aos novos tempos o



O DESENVOLVIMENTO DO CRISTIANISMO

JUDAISMO

pensamento católico. Com a expansão comercial e as grandes navegações, o catolicismo oficial e as diferentes correntes protestantes seguiram caminhos diferenciados, espalhando-se pelo mundo ocidental. Em nome da unidade, a Igreja Católica procurou assimilar todos aqueles que dela divergiam no seu interior. O Protestantismo, ao contrário, multiplicou-se em diferentes denominações e ramos.

As colônias seguiram os passos de suas metrópoles. Na América do Norte, o Protestantismo consolidou-se com a chegada dos primeiros imigrantes puritanos. O Brasil tornou-se um país fundamentalmente católico, só vindo a receber influências do Protestantismo mais tarde, com a chegada de várias colônias estrangeiras.

1.2. O PENTECOSTALISMO:

O termo pentecostalismo vem da experiência cristã dos primeiros tempos quando, no dia de Pentecostes, todos os discípulos de Cristo estavam reunidos em um cenáculo e, segundo a Bíblia, desceram sobre eles "...línguas como de fogo..." e todos começaram a falar em línguas estranhas¹².

Durante toda a história do cristianismo, podemos encontrar referências esparsas e isoladas que dizem respeito a experiências místicas com o Espírito Santo, envolvendo profecias e a parousia¹³, pontos característicos do pentecostalismo de nossos dias.

¹²Atos 2: 1-4.

¹³Crença na segunda vinda de Cristo.

Mas o movimento pentecostal, da forma como conhecemos hoje; nasceu nas igrejas protestantes dos Estados Unidos no início deste século. John Wesley, fundador também da Igreja Metodista, é considerado por Rollin¹⁴ o seu criador.

Num templo modesto em Los Angeles, composto, em sua maioria, por negros evangélicos, um crente falou em línguas o que foi interpretado por todos como sendo um novo pentecostes, dando início, assim, ao movimento pentecostal, enquanto movimento religioso organizado e segmentalizado desde os seus primórdios, já que nunca houve tentativas para a sua unificação.

O Brasil de então, era um país dominado religiosamente pelo catolicismo oficial, que, fortemente hierarquizado, elitista e aliado ao setor cafeeiro, tinha como base de sustentação a burguesia e a classe média local.

O protestantismo, que chegou na segunda metade do século passado, e juntamente com os imigrantes alemães, poloneses, suíços etc, também tinha sua influência limitada aos setores mais abastados da população. O país vivia um período de agitação do proletariado nascente, com as primeiras greves e a organização dos sindicatos. Foi entre o povo pobre da cidade que os cristãos pentecostais se estabeleceram entre 1910 e 1911, na sua fase de implantação, de acordo com Endruveit¹⁵. Existiam sem muito espaço, sendo todo ele canalizado nesse período para o movimento operário nascente.

Daniel Berge e Gunnar Vingren, missionários de origem sueca,

¹⁴ Rollin: 1906, pp. 20-22.

¹⁵ Endruveit: 1975.

encontraram-se em Indiana, EUA, com um amigo pentecostal que disse a eles que deviam ir em missão religiosa a um lugar chamado Pará, que foi localizado como um dos Estados brasileiros. Os dois missionários chegaram em Belém a 19 de novembro de 1910 e no dia seguinte encontraram-se com um pastor batista que os convidou à sua igreja pregar a nova fé.

No ano seguinte, Berger e Vingren já tinham conseguido várias adesões e muitos batismos entre os batistas. Foi de desagrado a reação desses últimos, que passaram a frequentar as reuniões promovidas pelos dois missionários, colocando-se frontalmente contra a nova doutrina. Como, por volta dessa época, os membros pentecostais já eram maioria, houve a divisão entre as duas correntes e foram oficialmente celebrados os primeiros serviços pentecostais no Brasil, da Igreja Assembléia de Deus.

Foi também nessa época que chegou ao Brasil Luis Francescon, um valdense italiano convertido ao pentecostalismo em 1907, em Chicago. Ele saiu dos Estados Unidos em 1910 rumo à Argentina em missão religiosa e no ano seguinte chegou a São Paulo, onde foi convidado a pregar em uma igreja presbiteriana. Como a maioria de seus membros não aceitou a mensagem de Francescon, este foi convidado a sair, e juntamente com ele saíram alguns outros poucos membros, fundando a Congregação Cristã do Brasil¹⁶.

Nos anos seguintes, de 1911 a 1932 - período considerado de expansão por Endruweit¹⁷ - o pentecostalismo espalhou-se por todo o país. Daqui foram mandados missionários para Portugal, Madagascar e França. O crescimento numérico não se deu

¹⁶ Mais tarde passou a denominar-se Congregação Cristã no Brasil.

¹⁷ Op. cit.

paralelamente à rápida expansão pelo país¹⁸. Endruveit explica isso devido a dois fatores. O primeiro é o que ele chama de sistema de fazenda que está diretamente ligado ao segundo fator, que é o da dominação da igreja católica como religião oficial, onde o paternalismo patronal fazia com que os colonos fossem induzidos a recorrer ao patrão para tomarem decisões de cunho político e religioso. Muitas vezes, o poder e a autoridade dos latifundiários proibiam que seus colonos praticassem outra religião que não fosse a católica.

No momento em que as leis brasileiras foram obrigadas a reconhecer a igualdade entre os vários grupos religiosos, a opinião pública majoritariamente católica e a própria Igreja, continuaram a sua campanha pública de perseguição contra o pentecostalismo. Na década de vinte, a busca por uma identidade nacional¹⁹ foi a tônica social e muitas vezes o clamor do catolicismo por uma unidade religiosa foi um clamor nacionalista. Getúlio Vargas foi a resposta da classe dominante à busca dessa identidade nacional.

Iniciou-se, em consequência disto, a expansão pentecostal, que ainda segundo Endruveit foi até 1970. Essa expansão não era uma ameaça ao Estado Novo, e canalizava para si a necessidade de participação de uma parcela do povo pobre, com a emergência de uma liderança religiosa nacional e autonomia das igrejas locais.

A partir da década de trinta começou a ocorrer uma rápida transformação social, política e econômica no país. E a grande intensidade com que foram ocorrendo tais mudanças criou um clima sem dúvida favorável ao crescimento do pentecostalismo. A queda

¹⁸ Depois de 20 anos de proselitismo, segundo Endruveit, Op. Cit., existiam 122 igrejas contra somente 13.511 membros.

¹⁹ Semana de Arte Moderna de 1922, criação do Partido Comunista Brasileiro etc.

de Vargas não pôs fim à opressão. A liberdade propagandeada foi relativa e os movimentos controlados, além da estrutura de poder que basicamente permaneceram as mesmas. A expansão agrícola e industrial determinou a expansão urbana e o aumento populacional, que foi formando, aos poucos, a classe média e uma nova elite brasileira.

A década de trinta favoreceu o boom pentecostal; os anos quarenta, o avanço em suas publicações gráficas; na década de cinquenta apareceram dois outros grandes ramos. A Igreja do Evangelho Quadrangular²⁰ chegou ao Brasil através do missionário Harold Williams, que sentindo a necessidade de um contato mais estreito com a população, decidiu usar tendas em sua evangelização em praças públicas, a exemplo do que acontecia nos Estados Unidos.

Esta prática foi rapidamente copiada pelas outras igrejas, através de cruzadas independentes, criando muitas vezes a segmentação de algumas denominações, como é o caso do pastor Manoel de Mello que, originariamente membro da Assembléia de Deus, fundou a igreja "O Brasil para Cristo". Multiplicaram-se as novas denominações pelo país, enfatizando principalmente o "dom de cura", como é o caso de "Deus é Amor", "Igreja de Nova Vida", "Igreja Cristo Vive" etc.

É dessa época que temos os primeiros relatos da utilização do rádio para a pregação da doutrina pentecostal:

"Estimulado pelos ouvintes de rádio que dia-a-dia cresciam em torno de seu programa [o norte-americano Robert McAlister] resolveu criar em agosto de 1960 um

²⁰ "Four Square Gospel Church": Cristo Salvador, Cristo Batizador, Cristo Médico e Cristo Rei.

novo ramo pentecostal."21

Deixando claro que essa é uma amostra não tão completa, mas que visa somente proporcionar uma visão global do entendimento que temos do problema, o quadro das igrejas e outras unidades religiosas cristãs no Brasil, assume mais ou menos o seguinte perfil:

²¹ Rollin: 1985, p. 54, grifos nossos.

- | | | |
|------------------------------|----------------------------|---|
| Catolicismo | 1. Oficial. | |
| | 2. Teologia da Libertação. | |
| | 3. Renovação Carismática. | |
| Protestantes
Históricos | 1. de imigração | 1.1. Luteranos: IECLB ²²
1.2. Luteranos: IELB ²³ |
| | 2. de missões | 2.1. Congregacionais (Calv.).
2.2. Presbiterianos (Calv.).
2.3. Metodistas (Anglic.).
2.4. Batistas (Anabatistas).
2.5. Episcopais (Anglic.). |
| Protestantes
Pentecostais | 1. Tradicionais | 1.1. Ass. de Deus (Batistas).
1.2. Congr. Cr. no Br. (Presb.).
1.3. Evang. Quadr. (Metod). |
| | 2. de "Cura
Divina" | 2.1. O Brasil p/ Cristo.
2.2. Deus é Amor.
2.3. Cristo Vive.
2.4. IURD.
2.5. etc. |
| Bíblicos não
Protestantes | 1. Mórmons. | |
| | 2. Testemunhas de Jeová. | |
| | 3. Adventistas do 7º Dia. | |

Os Batistas não se consideram um ramo da Reforma Protestante por possuírem raízes históricas no Novo Testamento. Mas, para fins de classificação, nós os incluiremos no ramo do Protestantismo Histórico por eles terem tido sua implantação no

²² IECLB: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

²³ IELB: Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Brasil através de missionários e, também por terem assumido os pressupostos teológicos da Reforma. Hoje, alguns segmentos Batistas aproximam-se dos Pentecostais através da sua doutrina religiosa de santificação pelo Espírito Santo, a qual deve ser alcançada progressivamente.

O ponto relativo ao que chamamos de Pentecostais é um pouco conflitante também. Não julgamos o Pentecostalismo como uma segunda Reforma do Catolicismo, porque não é nele que encontra suas matrizes, mas sim, no Protestantismo. Por isso, resolvemos denominá-los como "Protestantes Pentecostais", dividindo-os entre "Tradicionalistas" - aqueles que foram importados para o Brasil - e os de "Cura Divina" que são chamados de "movimentos" ou "seitas" pela maioria dos estudiosos no assunto²⁴. O "Brasil para Cristo", apesar de possuir uma eclesiologia bem parecida com a da "Assembléia de Deus", está incluído no segundo grupo, se bem que, melhor seria dizer que ele se encontra a meio caminho entre ambos.

O segundo grupo dos Protestantes Pentecostais que chamamos de "Cura Divina", também é confuso em sua configuração. No início, pensamos em denominá-los como "seitas" ou "recentes", mas deixamos de lado o termo "seita", por entendermos que este estigma não deve ser aplicado de forma integral a igrejas como "O Brasil para Cristo", "Deus é Amor" e também à IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS entre outras, porque pensamos estarem incluídas num gradiente mais próximo a "igreja", mesmo que possuindo ainda algumas características sectárias. Talvez fosse melhor que neste segundo grupo de Pentecostais, os dividíssemos em "igrejas de Cura Divina"²⁵ e "Movimentos/seitas de Cura Divina"²⁶.

²⁴ Por exemplo, Mendonça: 1989, pp. 37-86.

²⁵ "O Brasil para Cristo", IURD, "Deus é Amor", por exemplo.

²⁶ "Cristo Vive", "Igreja Internacional da Graça de Deus" entre outras.

1.3. A "IGREJA ELETRÔNICA":

As chamadas "Igrejas Eletrônicas" brasileiras têm como modelo televangelistas norte-americanos como Humbart²⁷ e Jimmy Swaggart²⁸ entre outros, que nas décadas de 40/50, começaram a organizar grandes "movimentos religiosos", comercializados especialmente através de televisão. Estes movimentos procuravam retomar a idéia do "American Dream", que os incluía como o povo escolhido para o "Reino de Deus", com os seguintes elementos: patriotismo, racismo e protestantismo.

Após a IIª Guerra Mundial, consolidara-se a economia norte-americana como exportadora de capital para os países dependentes. Foi a época da "guerra fria", do anticomunismo ferrenho, do marcartismo nos EUA, e das ditaduras na América Latina.

O protestantismo norte-americano, desde a sua implantação, conviveu com sua ética e multiplicidade denominacional, que contribuiu na formação da ideologia religiosa no país, com sua vocação messiânica e salvacionista. A "civil religion" em crise nos Estados Unidos, e em meio a seus teólogos tradicionais, não conseguiam mais fundamentar o capitalismo selvagem em exportação, abrindo brechas para uma nova concepção teológica. Apareceram então os primeiros televangelistas: Billy Graham²⁹, Oral

²⁷ "O da chave do Banco de Deus" segundo Assmann: 1986, p. 36.

²⁸ "Música para Jesus", Assmann: 1986, p. 32.

²⁹ "O paraíso é um lugar sem reclamações de sindicatos, sem líderes de trabalhadores, sem serpentes, sem fracassos.", Assmann: 1986, p. 69.

Roberts³⁰, Jerry Falwell³¹, entre outros tantos.

Na virada dos anos 60/70, acentuou-se a crise de legitimidade do sistema norte-americano. A derrota no Vietnã, a desvinculação do dólar do padrão ouro, as crises sucessivas do petróleo e os déficits cada vez maiores na balança comercial dos Estados Unidos, criaram as condições favoráveis a um certo fetichismo salvacionista da "Igreja Eletrônica", com o ressurgimento do fundamentalismo religioso:

"O trágico é que, em termos teológicos, eles nem sequer estão inovando; só estão concentrando a ênfase em aspectos da herança religiosa que já serviu a muitas atrocidades no mundo. E dar-se conta deste fato significa um desafio tremendo para qualquer cristão. É a profanação da Cruz de Cristo levada a extremos, numa teologia sacrificialista levada às últimas conseqüências. A inovação do "Armageddon", quanto antes, flui dos lábios extáticos dos teleevangelistas! - até mesmo entendido como satisfação extrema ao Deus irado, na hecatombe nuclear final, começa a revestir-se de uma lógica sinistra."³²

As décadas de 70 e 80 são o auge dos teleevangelistas americanos, os quais acumularam grandes fortunas através da pregação empresarial-religiosa, controlando TVs a cabo por satélite, hotéis, templos e parques religiosos. No final dos oitenta vieram a público vários escândalos financeiros e morais, envolvendo pastores eletrônicos, como é o caso de Oral Roberts, Jimmy Swaggart, Jim Bakker etc (vide anexo pp. 126-127), e levando a justiça norte-americana a investigar os negócios dos teleevangelistas. Atualmente, a "Igreja Eletrônica" nos Estados Unidos se restringe a programações locais, o que aconteceu a

³⁰ O homem do "aguarde um milagre", Aesmann: 1986, p. 32.

³¹ O pai da MAIORIA MORAL, movimento religioso que articulou o apoio dos fundamentalistas nas duas eleições de Reagan, segundo Aesmann: 1986, p. 43.

³² Aesmann: 1986, p. 26.

partir do final dos anos oitenta, de maneira inversa que no Brasil.

1.4. OS TELEEVANGELISTAS "TUPINIQUINS" E A IURD:

Em nosso país, num primeiro momento, predominaram os programas importados dos Estados Unidos. Porém hoje, já existe uma clara predominância de programas produzidos em território nacional, inclusive gravados em estúdios próprios e exportados para outros países da América Latina, Europa e até mesmo para os Estados Unidos.

R.R. Soares, da "Igreja Internacional da Graça de Deus" e o Pastor Nilson do Amaral Fanini, da "Igreja Batista de Niterói", entre outros, são exemplos típicos. Mas, a nível de teleevangelista, o exemplo que vem se tornando mais significativo no Brasil - resguardando-se todas as especificidades nacionais -, se comparado aos Estados Unidos, é o caso de Edir Macedo de Bezerra, que se auto-intitula "Bispo"³³, líder máximo da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

Existem várias versões do nascimento da IURD. Sua pequena história está envolvida em vários mistérios, como tudo mais que se refere a esta igreja. Algumas fontes pesquisadas datam o seu aparecimento no ano de 1981³⁴ e outras em 1977³⁵. Algumas delas

³³ Palavra que vem do grego e significa administrador.

³⁴ Igreja Universal do Reino de Deus Corporation: CEDI, abril de 1989.

³⁵ Igreja Universal com 500 mil fiéis, será investigada pelas autoridades: O Globo, 29 de out. 1988.

dizem ser Macedo um ex-umbandista³⁶, e outras, que saiu da Casa da Bênção³⁷ e fundou a IURD.

Segundo a Revista Plenitude³⁸ - órgão oficial da igreja - e seus pastores³⁹, a UNIVERSAL foi fundada em 9 de julho de 1977 no Estado do Rio de Janeiro, no bairro da Abolição⁴⁰, num galpão pertencente a uma antiga funerária. Segundo ainda a versão de seus pastores⁴¹, Macedo, um carioca de 46 anos, casado, pai de três filhos e ex-servente da LATERJ no Rio de Janeiro⁴², saiu da Igreja "Nova Vida", do missionário Robert McAlister, porque foi "tocado" pelo Espírito Santo e recebeu a missão de pregar a palavra de Cristo com a fundação de uma nova igreja.

Até o ano de 1987, não encontramos registro algum na grande imprensa sobre a IURD⁴³. Foi a partir deste ano que a UNIVERSAL chegou aos jornais através das páginas policiais⁴⁴, sendo que em

³⁶ Bispo Macedo: ajuda os miseráveis: O Globo, 11 de dez. 1988.

³⁷ Igreja Universal, com 500 mil fiéis, será investigada pelas autoridades: O Globo, 11 de dez. 1988.

³⁸ Revista Plenitude, (50), julho de 1990.

³⁹ Entrevista dada em 08.10.90 ao pastor O., no estádio do Pacaembú.

⁴⁰ Av. Suburbana, Nº 7702.

⁴¹ Entrevista dada em 08.10.90 ao pastor O. no estádio do Pacaembú e em 1º.11.90, ao pastor L. J., na igreja-sede de Campinas.

⁴² Bispo Macedo diz que só irá a polícia se for convocado: Jornal do Brasil. 24 de abr. 1990.

⁴³ Igreja Universal do Reino de Deus Corporation: CEDI, abril de 1989.

⁴⁴ É mais fácil fundar seitas do que Empresas: Jornal do Brasil, 20 de jul. 1988; Marido impede mulher de assistir culto em cinema que exhibe sexo: Jornal do Brasil; 30 de set. 1988; Polícia investiga doações para igreja carioca: Folha de São Paulo, 26 de jul. 1988; Quem não tem dólar, dá cruzado: 1º de agos. 1988.

1989/90 foi tema de documentários na Manchete⁴⁵ e Globo⁴⁶, debates no "Canal Livre"⁴⁷ da TV-Bandeirantes/SP e no Programa "Silvia Poppovic"⁴⁸ do SBT/SP e de reportagens de capa nas revistas VEJA⁴⁹ e ISTO É SENHOR⁵⁰, além de farto noticiário em jornais e revistas de todo o Brasil⁵¹ e uma entrevista no "Jô Onze e Meia"⁵².

É o boom da UNIVERSAL, entidade única no país, segundo a revista VEJA⁵³, que consegue colocar 150.000 pessoas no Maracanã. Possui 12 emissoras de rádio⁵⁴, uma rede nacional de televisão⁵⁵,

45 Documento Especial da Manchete Nº 38, 04.05.90 e Documento Especial da Manchete Nº 39, 11.05.90.

46 Globo Repórter: 15.05.90.

47 Canal Livre: 17.10.1990.

48 Programa "Silvia Poppovic": 11.06.1990.

49 Guerra Santa: Veja, 16 de mai. 1990.

50 Em nome de Deus: Isto é Senhor, (1.053).

51 Folha de São Paulo/SP, Estado de São Paulo/SP, O Globo/RJ, Jornal do Brasil/RJ, O Dia/RJ, Última Hora/RJ, Revista Visão/SP, Estado de Minas/MG, Zero Hora/RS, Correio Braziliense/DF, Hoje em Dia/MG, Jornal do Comércio/RJ, Tribuna do Ceará/CE, O Liberal/PA etc.

52 Jô Onze e Meia: 16.11.90.

53 A Fé nos Milhões: Veja, 17 de out. 1990 "...na partida mais concorrida do atual campeonato brasileiro, do dia 30 de setembro de 90, havia pouco mais de 71.000 expectadores..."

54 Rádio Copacabana-AM/RJ, Rádio Contemporânea-AM/RJ (ex-Rádio Ipanema), Rádio Uirapurú de Fortaleza-AM/CE, Rádio Uberlândia-AM/MG, Rádio Atalaia de Belo Horizonte-AM/MG, Rádio Riviera de Goiânia-AM/GO, Rádio Bahia de Salvador-AM/BA, Rádio Record-AM/SP, Rádio Jornal de São Paulo-AM/SP, Rádio Esperança-AM/RS (ex-Rádio Sucesso), Rádio Atalaia de Curitiba-AM/PR e Rádio Atalaia de Londrina-AM/PR.

55 Segundo o Jornal da Tarde, que entra em vigor no mesmo dia: Edir Macedo, um homem de 637 endereços: 1º de nov. 1990.

624 templos no país⁵⁶, três nos Estados Unidos⁵⁷, um no Uruguai, Argentina, Espanha e Portugal⁵⁸ e ainda, o projeto de abertura de um templo em Moscou⁵⁹.

Possui ainda vários imóveis no país e no exterior⁶⁰, a Gráfica Universal Indústria e Comércio, a Construtora UNITEC Engenharia e Empreendimentos⁶¹ e a TV-Record, canal 7 de São Paulo, com duas geradoras - uma em Franca e outra em Ribeirão Preto - e mais de 150 retransmissoras no interior do Estado⁶².

É complicada a história da compra da TV-Record pela IURD⁶³. O contrato firmado em novembro de 1989 pelo empresário Odenir Laprovita Vieira⁶⁴ e pelo empresário Felipe Hadad Filho⁶⁵ previa o pagamento de 20 milhões de dólares até 5 de janeiro de 1990 e mais uma fiança bancária de 25 milhões a serem pagas em 20 meses

⁵⁶ Edir Macedo, um homem de 637 endereços: Jornal da Tarde, 1^o de nov. 1990.

⁵⁷ Revista Plenitude: (51).

⁵⁸ Op. Cit.

⁵⁹ A Fé nos Milhões: Veja, 17 de out. 1990.

⁶⁰ Só em Nova York uma mansão avaliada em US\$ 800.000, A Fé nos milhões: Veja, 17 de out. 1990.

⁶¹ Mulher morre e 70 passam mal: Jornal de Brasília, 14 de abr. 1990.

⁶² A TV Record entre Deus e o Diabo: Jornal da Tarde, 20 de jan. 1990.

⁶³ A TV-Record entre o Deus e o Diabo: Jornal da Tarde, 20 de jan. 1990; Calote Evangélico na TV-Record: Jornal do Brasil, 15 de jan. 1990; Venda de Record chega ao Calório de Protestos: Folha de São Paulo, 21 de jan. 1990; Pastor será novo dono da Record: O Estado de São Paulo, 3 de abr. 1990.

⁶⁴ Que não confirmava estar atuando em nome de Macedo.

⁶⁵ Que aparecia como representante de outros 11 empresários.

ou, no caso de não apresentação da fiança, pagos em 6 meses⁶⁶. Ou seja, um total de 45 milhões de dólares, num negócio avaliado em 70 milhões de dólares⁶⁷.

Como o sinal de 20 milhões de dólares não foi pago, segundo uma fonte pesquisada⁶⁸, propositadamente para esperar a posse do novo presidente a 15 de março desse mesmo ano, o título foi protestado pelos vendedores, mas não se sabe como⁶⁹, logo esquecido, e em fins de março um novo contrato firmado em nome de Edir Macedo culminando com a imediata posse da Record por este último.

A Polícia Federal abriu inquérito, em abril deste ano, para apurar a origem dos 45 milhões de dólares pagos pela Record⁷⁰, depois que um ex-pastor da IURD⁷¹ declarou que ele próprio participou de uma viagem à Colômbia, no intuito de lavar os dólares de um traficante de cocaína⁷², conseguindo assim o

⁶⁶ Venda da Record chega ao cartório de protestos: Folha de São Paulo, 21 de jan. 1990.

⁶⁷ A TV-Record entre Deus e o Diabo: Jornal da Tarde, 20 de jan. 1990.

⁶⁸ Pastor será novo dono da Record: O Estado de São Paulo, 2 de abr. 1990.

⁶⁹ Pastor será novo dono da Recor: Op. cit.

⁷⁰ A Igreja Universal e os dólares da Colômbia: Folha da Tarde, 5 de abr. 1991.

⁷¹ Carlos Magno de Miranda, ex-braço direito e homem de confiança de Edir Macedo, que após romper com a UNIVERSAL no final do ano passado, criou em Fortaleza sua própria igreja: "Igreja do Espírito Santo de Deus". Este mesmo pastor foi, a partir deste momento, acusado pela IURD de ter extorquido dinheiro da igreja (veja anexo p. 122). Ver também, sobre pastores dissidentes da IURD, anexo p. 123.

⁷² A Igreja Universal e os dólares da Colômbia: Folha da Tarde, 5

dinheiro necessário para o pagamento.

A Receita Federal pretende também, vasculhar as declarações de imposto de renda de Edir Macedo, e fazer o rastreamento dos empréstimos que ele diz ter feito para o pagamento da Record.

Em junho último, Macedo foi convidado para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito do Congresso Federal sobre narcotráfico⁷³, do que conseguiu escapar com uma permissão conseguida - não se sabe como - da Polícia Federal para ausentar-se do país por um mes⁷⁴, já que ele responde a processo.

Nada, no que diz respeito a Record, é claro o bastante para que possamos saber o que realmente aconteceu. Atualmente, parece haver conversações com José Carlos Martinez, candidato do PRN ao governo do Paraná, para a venda da Record, já que financeiramente ela não tem sido um bom negócio.

Através de concentrações de poder e força em estádios e passeatas de rua pelo país, a partir de 1987⁷⁵, seus templos proliferaram - grandes salões e tradicionais locais culturais como é o caso, no Rio de Janeiro, da compra pela IURD do Cine Baroneza, em Jacarepaguá, com mais de 50 anos de tradição e único

de abr. 1991.

⁷³ Bispo Edir diz que fortuna é obra de Deus: Folha de São Paulo, 20 de jun. 1991.

⁷⁴ Mais tarde, já nos Estados Unidos, conseguiu que esta permissão fosse estendida a dois meses.

⁷⁵ Bispo Macedo diz que só irá a polícia se for convocado: Jornal do Brasil, 24 de abr. 1990.

nas redondezas⁷⁶, além de outros cinemas em Piedade, Abolição e Engenho Novo⁷⁷.

Tanto o Bispo Macedo como vários de seus pastores e a própria igreja, estão envolvidos em processos de estelionato⁷⁸, charlatanismo⁷⁹, extorsão⁸⁰, desrespeito e hostilidade às demais religiões⁸¹, reprodução de moeda⁸², remessa ilegal de divisas para o exterior⁸³ e estupro⁸⁴.

A UNIVERSAL também demonstra sua força e seu poder de mobilização, quando apoia Collor nas eleições à Presidência da República em 89⁸⁵, quando articula através de seus representantes junto à então transitória direção da Record, uma rede nacional de emissoras para retransmitir o programa "Ferreira Neto", que contava com a participação do então candidato, Fernando

76 Velho Baroneza vira templo: Jornal do Brasil, 28 de out. 1990.

77 Jesus Superestar: O Dia, 27 de out. 1989.

78 Plenitude, (50), julho de 1990.

79 Seita é suspeita de falsas curas e lesar os fiéis: Diário Popular, 6 de jul. 1989.

80 Igreja agora quer processar demônios: Diário Popular, 28 de nov. 1989; Crentes davam até alianças à Igreja: Diário Popular, 30 de nov. 1989.

81 Seita é suspeita de falsas curas e lesar os fiéis: Diário Popular, 6 de jul. 1989.

82 Pastor tinha notas falsas de NCz\$ 50: Jornal do Brasil, 20 de mai. 1989.

83 Tuma manda apurar se "bispo" faz remessa ilegal de dólar: Jornal do Brasil, 17 de abr. 1990.

84 Pastor estupra moça e diz que estava possuído: Folha de São Paulo, 26 de set. 1990.

85 Fiéis do Reino de Deus rezam por milagre e pelo presidente Collor: Diário do Grande ABC, 4 de mar. 1990; Bispo Macedo diz que só irá a polícia se for convocado: Jornal do Brasil, 24 de abr. 1990.

Collor, totalmente favorável a este último⁸⁶

Elege por todo o país seus próprios candidatos⁸⁷ e apoiam aqueles que "...podem ajudar melhor a Igreja..."⁸⁸. É o caso de Álvaro Valle - que não se elegeu - do Partido Liberal/RJ quando foi candidato a prefeito nas eleições de 88⁸⁹ e de Paulo Maluf ao governo de São Paulo em 1990⁹⁰, além dos eleitos: Paulo Cesar de Velasco a Deputado Estadual por São Paulo, Luiz Moreira a Deputado Federal pela Bahia, Laprovita Vieira e Audi Cabral a Deputados Federais pelo Rio de Janeiro entre outros.

O próprio irmão de Macedo, Eraldo Macedo, foi vereador e depois Deputado Estadual pelo Rio de Janeiro e autor de um projeto aprovado pela Câmara dos Vereadores que tornou a IURD entidade de utilidade pública, liberando-a de pagamento de impostos⁹¹.

Breve é a história da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS e de seu proprietário Bispo Macedo de Bezerra, que com apenas 13 anos de atuação, desponta na vida social e política do país com um poder econômico e político incalculados. O que para uns é pura manipulação e ideologia, para outros é verdade e fé.

⁸⁶ Venda da Record chega acartório de protestos: Folha de São Paulo, 21 de jan. 1990.

⁸⁷ Polícia Federal faz devassa na vida do "bispo": O Fluminense, 19 de abr. 1990.

⁸⁸ Concentração no Ginásio do Taquaral em 30.09.90.

⁸⁹ Igreja Evangélica mobiliza seus fiéis para apoiar Valle: O Globo, 19 de out. 1988.

⁹⁰ "Santinho" distribuído na concentração do Ginásio do Taquaral em Campinas em 30.09.90.

⁹¹ Igreja Universal, com 500 mil fiéis, será investigada pelas autoridades: O Globo, 11 de dez. 1988.

2. OS RITUAIS E A ORGANIZAÇÃO DA IURD:

2.1. AS GRANDES CONCENTRAÇÕES: "SÓ NÃO ACREDITA QUEM NÃO QUER".

EXPLOÇÃO DE MILAGRES

Se o seu problema é:

Dor de cabeça - Dor de coluna

Insônia - Desmaios - Visões

Mêdo - Doenças incuráveis

Familiar - Vícios - Desemprego

ou Financeiro

EXISTE UMA SOLUÇÃO

Participe do "Desafio da Fé"

Dia 27 de maio às 15 horas

no estádio

Municipal de Itu

Realização

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

Com a presença do Bispo Macedo

92

Às 10:32 horas da manhã de domingo, uma pequena multidão já se concentrava em frente a IURD no centro de Campinas. Muitas bandeiras coloridas, crianças, velhos e os jovens, trajando camisetas com a inscrição "Vamos? Eu, você e Jesus", responsáveis

⁹² Cartaz da IURD distribuído por todo o Estado de São Paulo como propaganda de uma de suas grandes concentrações em estádios.

pela animação e pela venda de picolés, são distribuídos pelos doze ônibus, sob a supervisão dos obreiros, facilmente identificados por seus uniformes. A carreata, muito animada, sai em direção a Itu, uma hora depois.

O cenário, um palanque rodeado por corbelhas de flores e uma grande cruz de madeira no centro, é montado no gramado do campo de futebol sob o patrocínio de uma loja local de materiais de construção.

A multidão em volta canta paródias de músicas populares, bem conhecidas de todos, agitando bandeiras e faixas indicativas de onde vêm: Campinas, Paulínia, Pinheiros, Salto, Vinhedo, Osasco etc.

A equipe da TV Record de São Paulo - única a ser permitida no interior do estádio - faz entrevistas, depoimentos de curas e *flashes* do evento e sob aplausos, o Bispo Macedo entra em campo, literalmente falando. Passos largos, mãos cruzadas sobre o peito, a cabeça baixa, acompanhado pela família e pelos pastores da IURD local, vai logo anunciando que, apesar dos inimigos terem dito que ele não compareceria, estava ele presente (sic). Ajoelhado, contorcido sobre o abdômem, com a cabeça no chão e o microfone em punho, começa a oração:

"- Qual o mal que temos feito às pessoas?" referindo-se as "perseguições" da imprensa. Vícios, doenças, macumbarias e uma lista de outras desgraças, são anunciadas com uma solução definitiva para todos esses males neste mesmo encontro. Os cânticos e as orações se sucedem, num frenesi de alegria e tristeza, risos e choros, gritos e silêncios.

O ponto alto da festa começa com o exorcismo, que segundo a linguagem da IURD é a libertação daqueles que estão possuídos pelos demônios⁹³. O líder, com voz solene e forte, ordena que os desesperados e os que sofrem doenças incuráveis se levantem, coloquem a mão sobre a parte do corpo que está doente e orem de olhos fechados e com fé. Num frenesi crescente, cada vez mais rápido e, por fim, já gritando, o pastor ordena que a doença e o diabo abandonem aquelas pessoas. Os obreiros e a câmera de TV procuram insistentemente pela platéia as manifestações diabólicas.

Três mulheres contorcidas sobre si mesmas são encaminhadas pelos obreiros ao palco. As pessoas parecem se acalmar. O Bispo Macedo, bem devagar, ordena à platéia que levantem as mãos aqueles que naquele momento foram curados. Muitos se manifestam, muitos se calam. Para estes últimos, uma oração e uma advertência por sua pouca fé.

O exorcismo, ou libertação, recomeça com as mulheres no palco, visivelmente transformadas.

"- Dizem que eu pago as pessoas para virem aqui e fingirem-se possuídas. Pois eu desafio a quem duvida, a vir aqui e me provar isto. Quem é macho (sic) o bastante para duvidar? Que venha!"

A platéia vibra com urros e palmas e um candidato se apresenta sob as vaias de todos.

"- Qual o seu nome meu filho? (...) Você duvida? Pois vá lá... vá

⁹³ Os portadores de doenças, vícios, aflições etc, segundo a própria IURD.

lá e me prove que isto é fingimento..."

O candidato, ao se aproximar de uma das mulheres, é mordido por ela. O pastor anuncia o acontecido e a platéia aplaude e vai ao mesmo tempo. Macedo interpela novamente o rapaz, que agora se diz totalmente convencido do endemoniamento das mulheres (!!!).

Um segundo candidato se apresenta - um rapaz sem camisa, descabelado e com pulseiras - dizendo ser pai-de-santo. Fica no gramado e recusa-se a chegar mais perto. O pastor afirma que ele tem medo, e volta a insistir para que suba em direção às mulheres. Como ele ainda se recusa, o pastor ordena que um dos "diabos" vá até ele. A platéia grita incentivando o encontro. Macedo pergunta ao "diabo", que já se aproximou do rapaz, há quanto tempo está naquele corpo e a moça, com voz rouca e grave, responde que há três anos.

"- Que doença você pôs neste corpo?"

"- Nenhuma."

"- E no marido dela?"

"- Ele bebe."

O Bispo Macedo enfatiza este ponto e começa o exorcismo. Todos, na platéia e no palco, com as mãos voltadas para a moça, gritam:

"- Sai!", no momento em que batem com força o pé direito no chão.

"- Em nome da Virgem Maria, sai!" Nada.

"- Em nome de Nossa Senhora de Itu, sai!" Nada ainda.

"- Em nome do Bispo Macedo..." e com um sorriso, brincando,

"...agora ele sai, sai!" Nenhum movimento do "diabo".

"- Em nome de Cristo, sai!" E todos gritam com ele: "Sai!"

A moça - segundo Edir Macedo, o "diabo" - se contorce e se levanta, parecendo normal e cansada. É quando o rapaz duvidoso também se contorce e parece agora ser ele o possuído pelo diabo, andando como um gorila, de um lado para o outro do gramado.

O Bispo começa a orar e a cantar acompanhado pela multidão. O exorcismo recomeça nas outras duas mulheres e agora, também no rapaz. Quando todos parecem estar exorcizados, o pastor pergunta ao rapaz se ele ainda duvida, e este responde que não, como se tudo estivesse resolvido e comprovado. A reunião chega ao final com orações para todos os presentes e ausentes:

"- Aquelas famílias que aqui gostariam de estar, mas que foram boicotadas pelas empresas de ônibus (sic)."

E continua sua oração, dizendo que o estádio foi muito gentilmente cedido pelo prefeito, apesar das oposições, e agradece também a um vereador local que, estando presente, é chamado ao palco para dar seu testemunho das dificuldades encontradas para conseguir espaço.

É hora da coleta, segundo Macedo, para pagar a aparelhagem de som que custou Cr\$ 28.000,00; e os obreiros com seus sacos de veludo azul, percorrem a platéia, que parece contribuir alegremente. Com música animada, palmas e vivas para Jesus, o culto termina com a confraternização de todos. E com a iniciativa dos obreiros, todos começam a varrer e a limpar o estádio, com vassouras e sacos de lixo trazidos de casa.

Sentada a meu lado, uma menina parapléctica dos seus 9 ou 10 anos de idade. Pergunto à obreira que está ao seu lado, qual a razão dela não ter sido curada, ao que ela me responde com convicção: "- A mãe dela não acredita."

No meio da multidão alegre que se retira do estádio, eu e meu acompanhante nos aproximamos do rapaz que se dizia pai-de-santo. Com algumas perguntas, concluímos que ele não entende quase nada sobre candomblé.

No ônibus de volta para casa, escutamos os comentários:

"- Quem veio até aqui, só não vai acreditar se não quiser."

Esta foi mais uma das grandes concentrações chamadas pela IURD de Reuniões de Libertação, pois são dedicadas àqueles que têm a vida amarrada, os caminhos fechados, os infelizes e doentes⁹⁴. Existem outras concentrações - somente com cânticos, orações e depoimentos de cura - dedicadas ao Espírito Santo, como foi o caso das reuniões do dia 8 de novembro no Pacaembú, no Maracanã e em outras capitais pelo país. Existem também as passeatas, como as do Rio⁹⁵, do ABC/São Paulo⁹⁶ e de Salvador⁹⁷, que

⁹⁴ Entrevista com o pastor L. J. de Campinas em 1^o. 11. 90.

⁹⁵ Vinte mil evangélicos param rua no centro: O Globo, 25 de jul. 1989; Na praia com "headphones" contra salandás: Jornal do Brasil, 20 de jul. 1988; Fiéis fazem barulho, e eujam praia do Leme: O Globo, 8 de mai. 1988.

⁹⁶ Fiéis do Reino de Deus rezam por milagre e pelo presidente Collor: Diário do Grande ABC, 4 de mar. 1990.

⁹⁷ Trio elétrico contra o candomblé: Jornal da Tarde, 16 de agos. 1989.

têm como objetivo alguns fins específicos como eleições parlamentares, passagens de ano etc.

Algum tempo depois, a Revista Plenitude, órgão oficial da IURD, também comentou o fato:

*"Todos que foram ao estádio não saíram de lá os mesmos pois, a reunião foi vibrante e conseguiu abalar os mais profundos pilares do diabo que reinava naquele lugar. A palavra do Bispo Macedo foi simples e refletiu justamente o que estava acontecendo ali: perseguição. Na hora da oração, os milagres sobrevieram de maneira maravilhosa, e, Deus provou quem eram seus verdadeiros filhos. Várias pessoas foram libertas de espíritos e muitas outras foram curadas."*⁹⁸

2.2. AS REUNIÕES NOS TEMPLOS: "CONSULTAS GRATUITAS".

Os cultos, oferecidos diariamente, podem ser encontrados nos horários da manhã (09:00 horas), tarde (15:00 horas) e noite (19:00 horas), variando sua duração em mais ou menos duas horas, dependendo dos locais, do número de adeptos e do tamanho das igrejas. Em algumas delas existem outras sessões, como é o caso na sede na Celso Garcia em São Paulo, que oferece dois cultos pela manhã, ou então a sede na Av. Suburbana no Rio, quando os cultos de domingo à noite têm a duração de três horas: de 18:00 horas às 21:00 horas. De um modo geral, são organizados da seguinte forma:⁹⁹

- Segunda-feira: corrente dos impossíveis (os pedidos impossíveis

⁹⁸ Revista Plenitude: (50), julho de 1990, pp. 5-6.

⁹⁹ Algumas vezes são criados novos cultos para substituir os antigos como veremos um exemplo a seguir.

(sic) de serem alcançados);

- Terça-feira: corrente da saúde (para os casos de doenças);
- Quarta-feira: corrente dos filhos de Deus (ensino da Bíblia);
- Quinta-feira: corrente da família (para os problemas em família);
- Sexta-feira: corrente da libertação (para a libertação de demônios, a exemplo das reuniões em grandes estádios);
- Sábado: corrente da prosperidade (para os problemas financeiros);
- Domingo:
 - manhã: culto em louvor ao Espírito Santo;
 - tarde: pedidos gerais (para todos os problemas);
 - noite: culto em louvor ao Espírito Santo.¹⁰⁰

As correntes são determinados números de reuniões que devem ser frequentadas pelas pessoas que desejam alcançar uma determinada graça (anexo p. 124). Nestas correntes são distribuídos óleos ungidos, sal (anexo p.125), essências de flores, pão, suco de uva, chás ou o que se considerar necessário para alcançar a graça pedida. Como exemplo, tivemos a corrente de Jericó em Campinas, onde eram distribuídos pequenos vasos de barro que deveriam ser quebrados para simbolizar a quebra dos problemas desejados, conseguindo-se assim a sua resolução.

São também significativas as campanhas feitas pelas igrejas como aquela onde os fiéis deveriam escrever seus pedidos e problemas num papel para colá-los numa determinada mesa em exposição no fundo da igreja. No fim da campanha, todos juntos "viraram a mesa" significando uma virada para melhor da vida dos participantes (vide anexo pp. 128-129).

Os templos da IURD são, geralmente, locais amplos e

¹⁰⁰ Até pouco tempo, este horário era reservado para a corrente do amor, isto é, para os problemas sentimentais. Agora estes pedidos podem ser feitos no domingo à tarde.

espaçosos, com boa ventilação e cores claras e neutras. São decorados de maneira simples, com flores, e a inscrição "Só Jesus Cristo é o Senhor". Localizam-se em locais estratégicos e centrais e muitas vezes, como é o caso da igreja em Campinas, servem como local de moradia para os pastores auxiliares.

Os cultos são informais e alegres, incluindo sempre a participação dos fiéis em pequenas encenações e depoimentos. A expressão corporal está presente nas músicas que são gesticuladas e dançadas, gastando-se com isto muita energia e emoção. A linguagem gestual é a base para se entrar em transe, falar em línguas ou fazer premonições. E a música é parte integrante e fundamental nesse processo, contribuindo na passagem entre alegria e tristeza e vice-e-versa.

Num primeiro momento, a música prepara os fiéis para o culto. Sua sonoridade neste início é bastante envolvente e o seu ritmo está bem próximo ao ritmo do batimento cardíaco humano. É alegre, gesticulativa e induz ao balanço do corpo. As pessoas dançam, pulam, batem palmas e mexem bastante com o corpo. Solta-se a alegria e a felicidade que está dentro de cada um, reprimida e desmotivada. Canta-se a plenos pulmões, solta-se o corpo ao máximo e o sentimento básico é a felicidade, a união, a proteção e a solidariedade que a música favorece. Cada indivíduo tem a sua voz na comunidade; cada um é participante ativo no grupo; cada indivíduo é um agente na sociedade... um cidadão!

Esse início é interrompido de súbito pelo pastor, com algumas palavras agressivas contra o diabo ou as outras religiões, juntamente com uma citação bíblica.

Quando a música recomeça, esta já induz a um sentimento inverso ao anterior. É lenta, calma e apelativa. O corpo está

mais tenso. As mãos retesadas e comprimidas sobre o peito, os ombros próximos às orelhas e os olhos fechados. Os movimentos do corpo são mais simétricos: move-se de um lado para outro de forma lenta e igual. O sentimento é individual, de solidão. Cada pessoa está voltada para dentro de si mesma, conversando com seu próprio Deus de forma ritmada e apelativa. A emoção é forte também, mas negativa. O sofrimento agora é quem comanda o espetáculo. O choro reprimido é fácil; o suor escorre e o corpo comprime-se cada vez mais.

Novamente o pastor é quem dá fim ao ritual. Sua voz que, juntamente com a música, direcionara os sentimentos, chama os fiéis de volta à realidade, retirando-os do transe. A música torna a ser alegre e volta-se para casa com o claro sentimento de que tudo vai dar certo, de que tudo vai melhorar, de que somos felizes e não sabíamos até então.

Em todos os tipos de reuniões e rituais da IURD são pedidas ofertas muitas vezes, duas ou até três durante um mesmo encontro, e que podem ou não ter o seu valor estipulado pelo pastor. Elas podem também ser denominadas como as "ofertas dos verdadeiros filhos de Deus" ou as "ofertas dos corajosos", os valores mais altos, e as "ofertas dos covardes" com valores mais baixos¹⁰¹ que são apresentadas como num leilão. São aceitos, além de cruzeiros, cheques pré-datados, dólares, ouro, aparelhos eletrônicos, automóveis, móveis e imóveis.

2.3. BATISMOS: DE ÁGUA E DE FOGO.

¹⁰¹ Ofertas inferiores a Cr\$ 200,00 em julho de 1990 na igreja matriz do Rio de Janeiro.

Os batismos podem ser de dois tipos: por imersão nas águas e com o Espírito Santo. No primeiro caso, são sempre feitos em adultos e por opção própria, não havendo por parte da IURD a obrigação de idade limite. Podem ser feitos em piscinas que se encontram nos templos, em rios ou praias. As crianças, ao nascerem, são apenas apresentadas a Deus e à comunidade religiosa, a exemplo dos primeiros cristãos.

O batismo com o Espírito Santo pressupõe três elementos: o candidato, o Espírito Santo e o Senhor Jesus Cristo e é "...fruto de um ardente desejo de conhecer e servir melhor ao Senhor Jesus."¹⁰² É um momento especial na vida do crente: um momento de profunda emoção, de choro intenso, no qual se fala em línguas estranhas. Mas nem todos os que falam em línguas estranhas estão necessariamente sendo batizados com o Espírito Santo, sendo o inverso verdadeiro e condição fundamental para a IURD. Nas palavras da própria igreja:

"O batismo com o Espírito Santo acontece, normalmente da seguinte forma: o candidato toma conhecimento da vontade de Deus em enchê-lo do Seu Espírito, a partir deste instante, nasce um desejo na pessoa de participar desta promessa. Daí, então, a pessoa propõe no seu coração de busca-lo, quer através de jejuns, quer através de orações. No momento em que ela se liberta de todos os pensamentos mundanos e entra num espírito total de louvor ao Senhor Jesus, quando ela já não encontra palavras para externar o seu amor e gratidão através de oração em espírito e em verdade, então o Espírito Santo vem sobre ela inundando-a de amor e alegria de tal forma que as suas palavras passam a ser estranhas, mas não inconscientes; ou melhor, a pessoa que sente a plenitude do poder de Deus em si, sente sem que entre em 'transe' ou perca a noção do real."¹⁰³

As condições para este batismo são aceitar plenamente o

¹⁰² Revista Plenitude: (51), setembro de 1990, p. 31.

¹⁰³ Revista Plenitude, Op. Cit. pp. 31-32.

Senhor Jesus Cristo, arrependendo-se do tempo em que esteve distante do Senhor, "...ter uma total aversão a todos os deuses deste mundo, bem como as imagens deles, suas religiões, seitas, filosofias."¹⁰⁴, ter na Bíblia sua única fonte de verdade e modelo de vida (sic), e, finalmente, contribuir para a obra de Cristo, ou seja, para a IURD, com 10% de tudo o que ganhe, e com outras ofertas voluntárias.

2.4. O RÁDIO E A TV: "UMA VIDA MELHOR ESPERA POR VOCÊ".

*"Se você está sofrendo
Não sente mais vontade de viver
Está sempre pregado
Sua vida sentimental se encontra totalmente amarrada
Em sua família só há desarmonia
Já bateu em várias portas em busca de uma solução para
seus problemas
E não obteve êxito
Nós temos a solução para você
Visitem-nos
Consultas gratuitas: Rua Barão de Jaguará, 1.351,
Centro."¹⁰⁵*

Esta é uma das inúmeras chamadas do programa "Viva a Vida" na rádio Cultura de Campinas¹⁰⁶. De segunda à sexta-feira, de 22:00 às 24:00 horas quem comanda na rádio Cultura é a IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, abençoando a água que, quando ingerida, cura todos os males, e o sal - "distribuído gratuitamente" -, que quando posto na comida do viciado fará com que ele "tome nojo pela droga". "Jesus está sintonizado conosco", e o pastor convida todos a participar no próximo sábado da corrente da

¹⁰⁴ Revista Plenitude, Op. Cit. p. 32.

¹⁰⁵ Rádio Cultura de Campinas, Programa "Viva a Vida" com o pastor L. J. em 28.09.1990.

¹⁰⁶ Quando iniciamos a nossa pesquisa no ano de 1989, o programa da IURD-Campinas era transmitido pela rádio Educadora no horário de 00:00 horas às 01:15 horas da madrugada.

prosperidade.

"Você que está desempregado, que não sobe na firma, que vê seus filhos passando fome e não pode fazer nada, você que quer comer melhor, amanhã nós vamos orar pela sua vida financeira às 06:00 horas da manhã com o 'jejum da prosperidade'. Tem pessoas que já estão acostunadas com a miséria, que acham que a vida não está difícil só para ela, está difícil para todo mundo. Isso não é verdade! Lamentar não adianta nada. 'Ninguém é alguém sem Jesus'. A pessoa que quer receber a graça de Deus, tem que trabalhar até conseguir."¹⁰⁷

O programa "Viva a Vida" da IURD em Campinas, se divide em duas partes: a primeira que é composta de propaganda massiva da IURD, suas correntes, seu endereço, além de orações e depoimentos, e a última meia hora, com as músicas sertanejas - "uma gentileza da sua IURD" - destinada aos caminhoneiros, motoristas de táxis e vigilantes porque "...não importa a sua religião... porque na IGREJA UNIVERSAL o milagre é uma coisa natural."

Com voz ressoante e música grave ao fundo, o locutor declama:

"Eu ontem vi você chorar quando a noite chegou.
Vi a solidão arrasar o seu coração.
Eu também vi quando você sentiu vontade de sumir,
desaparecer.
E chegou até a desejar a morte.
Não, não, não fique assim.
Sabe, eu tenho observado você continuamente,
Esperado ansiosamente a oportunidade de falar com você.
É, mas você não quis conversar comigo.
Porém, eu não desisto, não desisto não.
Resolvi tentar outra forma,
Outro jeito.
Achei que você gostaria.
Eu trouxe a primavera para você.

¹⁰⁷ Rádio Cultura de Campinas, Programa "Viva a Vida" com o pastor L. J. em 28.09.1990.

*Pois eu sou a esperança de um amanhã,
De um amanhã que nasce quando uma flor se abre.
Eu sou o amor que está no beijo de um beija-flôr,
Eu sou a natureza.
Não, não chores mais,
Acredite na esperança e no amor.
E deixe, deixe que Eu seja a sua última tentativa,
E largue-me se for capaz...
(a música de fundo cresce... e uma voz rouca e grave
anuncia:)
IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, mais amor, a vida em
Jesus." 108*

O programa "Despertar da Fé" na TV-Record de São Paulo não difere muito desta fórmula empregada pela IURD na sua divulgação em busca de clientes e mesmo futuros fiéis que engrossem a sua comunidade.

O fenômeno do rádio e, principalmente, da televisão, ao contrário do que acontece nos Estados Unidos, não é fundamental no aparato complexo e propagandístico da IURD. Haja visto, segundo as declarações do próprio Bispo Macedo acerca da aquisição da Record, que ela tem como objetivo o empreendimento comercial apenas, e não a transformação deste canal em televisão evangélica.

A própria natureza da televisão, como parte integrante do aspecto social do capitalismo internacional, é importante como meio de massificação de informações, na criação de hábitos e necessidades, formando com isto uma opinião pública/consumidora homogênea e não crítica.

A televisão como meio eletrônico não deve estar desvinculada de seu conteúdo e, no ponto do seu desenvolvimento atual, é

108 Rádio Cultura de Campinas, Programa "Viva a Vida" com o pastor L. J. em 28.09.1990.

impossível entendê-la separadamente da maneira como é utilizada.

A IURD utiliza estes meios de comunicação, de modo geral, da mesma forma como são utilizados por outros segmentos do mercado. Gera fantasia, levando-nos à conclusão que vontade é poder, e que o bem sempre vence a todas as dificuldades, o que não acontece na vida real que, além de não oscilar entre o bem e o mal, constantemente é frustrante para a maioria da população. A TV é o campo mágico privilegiado, onde todas as frustrações negadas ao homem de carne e osso se desenvolvem ganhando força de sentido.

2.5. OS FIÉIS: O SENTIMENTO MÁGICO DA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS.

Minha vizinha de rua é da IGREJA UNIVERSAL. Voltando da concentração no Pacaembú em 1990, nos encontramos no ponto do ônibus:

"- Tudo bem?"

"- Tudo bem. Você também esteve na reunião em São Paulo?"

Ela me contou que frequentava a IGREJA há quatro anos e nesse tempo recebeu inúmeras graças. Chegou a IURD num dia qualquer de desespero, andando pela cidade, passou pela porta e entrou. Segundo ela, toda sua vida se modificou desde então. Tem um filho que traz muitos problemas para casa e até mesmo já esteve envolvido com drogas e marginais. Ela mesma sofreu vários anos de dores nas costas, sendo que, depois de participar de algumas correntes da saúde, se curou totalmente. As brigas em família diminuíram e ela começou a prosperar financeiramente. O seu marido ainda não entrou na IGREJA, mas não se importa que ela

e a filha mais velha frequentem as reuniões.

Nossos encontros continuaram, aqui e ali de maneira esparsa, no supermercado, no ônibus, na igreja.

Um dia sou convidada para ir à sua casa "vê" os pães caseiros que ela faz para vender "...porque a vida está difícil para todo mundo". Entre um pão e outro, percebo que os problemas de coluna continuam e as visitas aos médicos - não abandonados - se sucedem. E o filho continua em "más companhias":

"- Logo depois de entrar na UNIVERSAL, resolvi fazer pão prá vender. As coisas melhoraram..."

Como minha vizinha, a maioria dos iurdianos vivem na ilusão de que as coisas vão acontecer de acordo com suas vontades individuais e relatam esse fato com a certeza de que elas já aconteceram.

O discurso da fé e da resolução dos problemas é mágico. Esta é uma prática muito utilizada pelas classes dominantes em nosso país. Como exemplo podemos citar os "Prá frente Brasil!", "Ame-o ou deixe-o." e até mesmo, mais recentemente, as camisetas usadas pelo presidente Collor: "Coragem, Esperança e Fé". Esta ideologia é constantemente reforçada pelo *marketing* como homogeneização da ideologia nacional. Um fato muito significativo serve de ilustração para esta questão: o Jornal Nacional noticiou há algum tempo, a história de uma jovem de 19 anos que, tendo sido obrigada a se submeter a um parto cesariana no Hospital da Posse (INAMPS) na Baixada Fluminense, se tornou tetraplégica devido a um erro médico. Prontamente, o governo Collor levou esta moça a Brasília para tratamento fisioterápico especial, o que foi

noticiado com louvor pelo Jornal. Oito meses depois, o mesmo Jornal Nacional noticia a volta da moça ao Rio, "...agora já dando os seus primeiros passos". A moça, juntamente com a mãe - que chorando diz que um milagre aconteceu porque a filha está andando novamente - aparece apoiando-se em duas outras pessoas, além dos aparelhos nas pernas e um outro em torno dela para se apoiar. A moça, sorridente, diz ao repórter que está muito feliz por tudo ter terminado. E o médico de Brasília que é perguntado sobre o estado de saúde da jovem, responde que é bom apesar das sequelas adquiridas serem totalmente irreversíveis.

Esse é o sentimento do milagre vivificado por atores, que, como verificamos junto a IURD, na maioria das vezes não acontece na realidade. É a dicotomia entre o dito e o vivido, isto é, entre o que realmente acontece e o que desejaríamos que acontecesse.

Na IURD muitos investem tempo e dinheiro, que na realidade não possuem, em favor da IGREJA. Os obreiros, apesar da dificuldade de suas vidas, ainda encontram forças para trabalhar de graça para a IURD. É o caso de Al., que, depois de uma jornada noturna de trabalho de 12 horas, segue direto para a igreja, onde permanece por mais 5 ou 6 horas fazendo faxina e participando dos cultos, principalmente dos encontros de jovens onde espera encontrar a esposa ideal:

"- Aqui todo mundo me conhece e sabe que eu sou um homem bom. Tenho amigos, participo de tudo, todos confiam em mim e eu confio em todo mundo. Aqui eu sou eu e nunca me sinto sozinho."

Religião, magia ou bruxaria? O importante é que funcione. Pelo menos as pessoas "pensam" que estão melhor e mais felizes.

2.6. SIMPLES MAS FUNCIONAL: A ORGANIZAÇÃO.

A organização da IURD foi um ponto problemático na nossa pesquisa de campo. Poucas informações foram nos dadas a esse respeito.

Está muito claro para nós que toda a vida da IGREJA gira em torno de seu líder máximo, o Bispo Macedo. A criação das campanhas para arrecadação de dinheiro, as correntes, entrevistas, posicionamentos, nomeação de pastores e até mesmo, como uma vez presenciámos, a decisão sobre a duração de tempo dos cultos. É este quem pensa, decide e dá a palavra final sobre tudo o que acontece na IURD. Toda a vida da IGREJA está fortemente centralizada em sua pessoa.

Isto contradiz uma concepção aceita entre os estudiosos do pentecostalismo, principalmente entre aqueles que o entendem como uma religião popular, que dizem que esse campo religioso abre todas as possibilidades de ascensão social no seu interior, porque não existiriam seminários nem uma ordem mais burocrática de formação de seus pastores. Essa idéia deixa margem para uma análise homogeneizante dessas comunidades onde não haveria divisão de trabalho etc.

Ao contrário de outras filiações religiosas pentecostais, como por exemplo a Assembléia de Deus ou a Congregação Cristã no Brasil, a IURD não possui conselhos decisórios, eleições para presidente etc, e nesse ponto também, ela se aproxima muito do ideal de "seita".

Inclusive, se fossemos comparar a estrutura de organização da IURD com a de uma empresa moderna, teríamos algumas surpresas. As modernas empresas são mais democráticas, possuem cargos de relações públicas, diferentes chefias e às vezes até eleições para presidente. Na UNIVERSAL nada disso existe, estando tudo centralizado nas mãos de uma única pessoa, como num governo autocrático.

E como toda organização altamente centralizada pressupõe uma divisão de trabalho fortemente limitada, na UNIVERSAL isto acontece de forma visivelmente antagônica. Por um lado o Bispo Macedo, com no máximo dois outros pastores para assessorá-lo, como responsáveis por todo o trabalho intelectual, decisões e direcionamento da IURD. E, por outro lado, o resto. É claro que esse "resto" não é um todo homogêneo, mas algo que compreende uma hierarquização que vai do crente mais comum, passando pelos obreiros até chegar aos pastores.

Essa hierarquia é fortemente amarrada, bem organizada e unificada. Quem viu uma igreja UNIVERSAL, viu todas; quem viu um pastor orando ou pregando, viu todos - e todos falando e gesticulando como o seu mestre. Isso nos faz desconfiar que existam cursos de aperfeiçoamento para pastores e uma rede de comunicação entre as malhas iurdianas, ágil, funcional e tecnologicamente avançada.

O que nos foi dito acerca da formação dos pastores parece ser muito simples. Segundo o pastor da igreja em Campinas¹⁰⁹, os critérios são ter fé em Deus e na Bíblia como única fonte de verdade, e trabalhar fortemente pela IURD. Os candidatos passam sempre um certo tempo como obreiros, quando são testadas sua dedicação e coragem, sendo que depois, os que mais se sobressaem

¹⁰⁹ Entrevista com o pastor L. J. em 12.11.1990.

passam a auxiliares de pastores¹¹⁰, e quando finalmente chegam ao cargo de pastor, passam a ter salário, moradia e atendimento de saúde para si e a família. Parece não haver, em toda a UNIVERSAL, nenhum pastor do sexo feminino, apesar de não haver regras específicas a este respeito.

As missionárias, função das esposas dos pastores, são as responsáveis pelas obreiras: suas roupas, suas funções, afazeres e organização. Acompanham os maridos a todos os lugares e constituem uma espécie de relações públicas destes.

Os obreiros e obreiras são trabalhadores gratuitos. Não recebem salários e trabalham por opção própria como um "chamado de Deus" (sic). Compram seus próprios uniformes, segundo o padrão estipulado e são "pau para toda obra": oram pelos enfermos, fazem exorcismos nos fiéis ou clientes que comparecem nos templos nos horários entre os cultos, cuidam das crianças para seus pais poderem assistir aos serviços religiosos¹¹¹, fazem a segurança e a limpeza dos templos e contribuem com os produtos necessários que são distribuídos entre os fiéis: óleo de soja, pão, pétalas de rosas, chás etc. São também responsáveis por sua preparação, embalagem e acondicionamento, atividades que fazem em sistema de mutirão, muitas vezes em vigílias noturnas.

110 Quando nada ganham.

111 Na igreja-sede do Rio de Janeiro, existe uma creche montada nas instalações do templo para este fim. Para as crianças maiores existe uma escola dominical.

3. A TEOLOGIA DA ILUSÃO:

3.1. SOFRIMENTO E AFLIÇÃO:

O momento político brasileiro na virada das décadas de 70/80 é muito significativo para explicar o boom das seitas/igrejas pentecostais, das quais a IURD é um exemplo representativo. Ela aparece, como vimos, em 1977.

O milagre brasileiro ao encerrar seu ciclo, foi o despertar para a realidade dos salários cada vez mais achatados e de uma ascensão social cada vez menos palpável, principalmente para a classe média baixa que vivera sua euforia no início dos anos 70.

Por um lado tivemos em 78/79 o pipocar de greves pelo país, principalmente no ABC paulista, centro das grandes contradições econômicas nacionais. Por outro, nos anos que se seguiram, a grande desesperança nacional, com a crise dos anos 80 e a maioria silenciosa, cansada das ilusões perdidas, e desacreditando nas liberdades democráticas, no parlamento e em seus políticos.

As "aflições" de que falam Fry & Howe¹¹², ou seja, os problemas institucionais de saúde, o sub-emprego, as dívidas e os problemas de relacionamento, iriam acentuar o caos social e a falta de perspectivas individuais. As agências, tanto seculares quanto

¹¹² Fry & Howe: 1975.

religiosas¹¹³, que surgiram como solução para todas essas "aflições" também multiplicaram-se no período mas não obtiveram, na maioria das vezes, a resolução dos problemas, tendo contribuído para isso o círculo vicioso da crise nacional e da desesperança. A falta de uma estrutura básica na vida da maioria do povo, como por exemplo comida, emprego e saúde, proporcionou o aumento dos conflitos no campo dos inter-relacionamentos pessoais, não somente em nível do parentesco, mas também em nível geral: entre vizinhos, no comércio, na educação etc.

As eleições presidenciais de 89, propagandeadas como a "luz no fim do túnel" pelo liberalismo nacional, foram um momento de euforia e participação da sociedade brasileira, logo abafado pelos Planos Collor I e II e já sinalizado nas eleições parlamentares de 90 através do grande número de votos brancos e nulos.

O povo cansado e desiludido já não consegue vislumbrar saídas. Esta foi a característica dos anos 80. O parlamento, os partidos políticos e os movimentos populares como canais de participação social e, ainda em um outro campo, a ineficácia das instituições de saúde pública, jurídicas e educacionais, levaram a uma desilusão real da população frente a uma transformação social que visava uma vida futura melhor e mais digna. A realidade da década de 80 já não conseguia sustentar a razão simbólica de ascensão social difundida pela ideologia dominante. À grande maioria foi vedado o direito à cidadania, à participação social, ao lazer e, portanto, à vida. É necessário encontrar uma saída para o futuro, uma razão simbólica para sobreviver e uma razão prática para se viver.

¹¹³ Segundo Fry & Howe (Op. Cit.) essas agências "...são várias e incluem médicos, farmacêuticos, advogados, despachantes, sindicatos, psiquiatras, a igreja católica (tanto 'oficial' quanto 'popular'), L curandeiros, pentecostalismo, espiritismo, umbanda." p. 75.

Paralelamente a estes fatores e concomitantes a eles, não podemos nos abster de citar os motivos propriamente religiosos, como é o caso da secularização da sociedade, da cultura e da consciência humana citados por Berger. Segundo este autor, a secularização que partira da área econômica, estende-se hoje a outros setores da realidade, inclusive também à esfera religiosa, sendo que o protestantismo é um dos responsáveis por este processo quando nega o milagre, o mistério, a magia e o seu "desencantamento do mundo", tendo propiciado o avanço da industrialização e da ciência moderna.

No Brasil esse processo começara a acontecer com a política de industrialização do país e, conseqüentemente, o avanço da urbanização. A hegemonia católica foi quebrada e o protestantismo avançou como consequência da sua cosmovisão e ética.

3.2. O PENSAMENTO POSITIVO E A PAIXÃO:

É nesse contexto que cresceram e se fortaleceram também os cristãos pentecostais, e entre eles a IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, que se apresentou ao povo, tão desacreditado e desiludido, como uma opção de vida e de sobrevivência, não somente no "Reino dos Céus", mas aqui e agora, entre nós: saúde, participação, esperança e felicidade; mercadorias oferecidas através da marca registrada de Jesus Cristo, sempre atual e vendável.

De modo diferente de outros campos religiosos e tradicionais no Brasil, os pentecostais do tipo da IURD, têm como objetivo no seu discurso religioso e na sua prática, não o "além da vida

Reino dos Céus", mas a resolução dos problemas imediatos e terrenos do dia-a-dia, ou seja, o emprego, o amor, a saúde, o lazer e a cidadania. O indivíduo, que antes era incógnito e exemplo do fracasso coletivo, agora é cidadão, participante útil e ativo numa comunidade. Agente de sua própria história com direito a dançar, sorrir, participar, sonhar e ser feliz; é o que proporciona a conversão da IURD segundo seus pastores.

Para a maioria que sustenta a UNIVERSAL, esta realidade está próxima e palpável através dos exemplos encontrados dentro da própria igreja, como é o caso do sucesso de seus líderes e dos membros que a testemunham em todos os encontros da comunidade, além do sentimento positivo e de auto-realização do qual estão fortemente imbuídos. Os líderes da IURD são exemplos típicos de pessoas bem sucedidas na vida, como tentam demonstrar a seus fiéis a cada instante. Os exemplos de suas vidas anteriores à conversão, a miséria que sofriam, a vida difícil que levavam e a religião que seguiam, são sempre contrastados com a fartura e o sucesso de suas vidas atuais. São dados exemplos de viagens ao exterior, da grandiosidade que é a IURD e do sucesso conseguido por seus seguidores. Basta ter fé e a certeza da graça pedida para que ela seja alcançada.

A teodicéia cristã do sofrimento é desmistificada e o sentimento do poder da fé, ressaltado e imbuído fortemente na vida dos fiéis.

"Quando ele curou cegos, còxos, paralíticos, ressuscitou mortos, alimentou milhares de pessoas etc. Ele estava apresentando à humanidade o caráter da vontade de Deus para ela, exatamente o contrário do que dizem as filosofias religiosas, que afirmam categoricamente que as doenças e enfermidades são 'provações' que Deus impôs ao homem. Ora, se sofrer com uma determinada doença significa uma provação de Deus para uma pessoa, então porque ela gasta tanto dinheiro com médicos e

remédios para ficar curada?"¹¹⁴

Neste sentido, e apesar de fazer parte da tradição cristã, a IURD se aproxima mais do ideal da seicho-no-iê¹¹⁵ do que do protestantismo pentecostal, que acredita na natureza maléfica do homem, com a diferença que, na seicho-no-iê, esta auto-estima e otimismo fazem parte da natureza humana, enquanto que na IURD, é a vontade de Deus que é transmitida ao crente através do Espírito Santo.

A IURD reconhece somente a si mesma como a única religião verdadeiramente seguidora dos ensinamentos de Cristo, através de sua interpretação correta da Bíblia, que é proporcionada pelo Espírito Santo (sic)¹¹⁶. As outras religiões são meras farsas ou fantasias que, mesmo se utilizando das escrituras sagradas, o fazem como servidores do diabo, desconhecendo por este motivo, o conceito de ecumenismo. É nesse ponto que mais se aproximam do gradiente "seita".

*"Chega de tantas religiões, tantas filosofias, mandamentos, doutrinas e amarracões mil para o povo! Chega de tanto 'lero-lero'! As pessoas, os povos, as nações estão fartas de tantas conversas, eles querem é vida, e nada absolutamente nada neste mundo pode transmitir isto para o povo a não ser o Espírito da própria vida! O Deus-filho disse: 'Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância...' (Jo 10.10), e esta vida abundante prometida pelo Senhor Jesus só é possível com a atuação do Espírito Santo dentro de cada um de nós."*¹¹⁷

¹¹⁴ Macedo: O Espírito Santo, p. 60.

¹¹⁵ Ver Mariza de Carvalho Soares em "Sinais dos Tempos/ISER".

¹¹⁶ Macedo: O Poder Sobrenatural da Fé, p. 18.

¹¹⁷ Macedo: O Espírito Santo, p. 21.

No discurso da UNIVERSAL, a ascensão social é o prêmio para a "obediência" que, segundo sua interpretação, não deve estar inserida no campo do moralismo ou da proibição de se viver dentro dos padrões modernos e da sociedade de consumo. Na IURD pode-se tudo. A medicina, a ida ao espaço, a pílula, a moda e a tecnologia, que devem ser utilizados para propagar a palavra de Cristo, viver melhor e ser mais feliz. A IURD se apresenta - através da utilização dos símbolos e equipamentos modernos tais como rádio, TV, satélites etc. - como a religião moderna e atual que se utiliza da verdadeira palavra de Jesus Cristo, há dois mil anos atrás.

Desta forma, ela se afasta do pentecostalismo tradicional, como é o caso da Assembléia de Deus, permitindo o que Procópio de Camargo chama de "mundanismo", ao não seguir nenhuma disciplina mais rigorosa.

A "obediência" para a UNIVERSAL é a doação e as ofertas que podem ser de qualquer natureza - dinheiro, aparelhos eletrônicos, jóias etc., os dízimos - "...dez por cento de tudo o que nos vier às mãos"¹¹⁸ -, além da fé, é claro, que é a condição de se alcançar a graça desejada. Se a graça não for alcançada é porque não se tem fé o bastante, e isso, por obra exclusiva dos demônios, causadores de todas as desgraças humanas.

"Os espíritos imundos sempre provocam: insônia, dor de cabeça constante, desmaios, vontade de suicídio, nervosismo, doenças que os médicos não conseguem descobrir a causa, medo, solidão, insegurança, quaisquer tipos de vícios, insatisfação pessoal, fracasso na vida sentimental, derrota na vida material, perturbações mentais, visões, sonhos pavorosos, audição de vozes estranhas ou barulhos inexistentes, loucura etc; o Espírito Santo, ao contrário, apaga tudo isso da nossa vida e produz calma, tranquilidade, paz e tudo

¹¹⁸ Macedo: O Poder Sobrenatural da Fé, p. 156.

É uma visão maniqueísta do mundo e da vida, que oscila entre o bem e o mal, o certo e o errado, o pensamento positivo e o negativo, para ser mais preciso, como demonstra a análise mais concreta da realidade social vivida por estas pessoas, alienando-as.

As "experiências com Cristo" são privilegiadas em detrimento de uma teologia mais apurada. As práticas religiosas mantêm-se ao nível do sensível com forte apelo emocional, quando a música é fundamental. As correntes nos templos, as campanhas no rádio, as grandes concentrações e publicações seguem sempre a mesma orientação: forte apelo emocional culminando na comercialização dos bens materiais e espirituais. É o comércio do emprego conseguido, da saúde desejada, do bem estar, do amor, da casa própria, de Deus... A propaganda infalível, sempre na moda e atual de Jesus Cristo é vendida juntamente com a fé, sempre acompanhada de esperanças.

Em nível do discurso, a UNIVERSAL concentra os seus esforços no binômio apelação/agressividade. A dicotomia entre Deus e o Diabo se faz presente a todo instante. Por um lado, está o forte apelo emocional no relacionamento com Deus, com as autoridades espirituais, com a comunidade, com a submissão e com a ignorância... E por outro, a agressividade com os "de fora", com o diabo...

Sim, comunidade. Ao contrário do que hipoteticamente supunhamos no início de nossa pesquisa, hoje estamos mais inclinados a dizer que a IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS forma

119
Macedo: O Espírito Santo, p. 25.

uma comunidade. É verdade também que o clientelismo existe, tendo composto uma população flutuante que engrossa as campanhas massivas e as grandes concentrações da igreja. Mas, qualitativamente falando, existe uma expressiva população - a base de sustentação da UNIVERSAL, e que frequenta assiduamente suas reuniões semanais, vigílias e campanhas - que é composta por pessoas que vivem para a comunidade religiosa e que por ela trabalham, conforme verificamos, com investimento de tempo e dinheiro. Esse é um dos motivos do sucesso e do crescimento acelerado da IGREJA UNIVERSAL.

Todas as pessoas com quem conversamos nesses quase três anos de pesquisa, estavam já há algum tempo na comunidade. Mantinham-se lá, como verificamos oralmente por 4 ou 6 anos e até mesmo haviam aquelas pessoas que se vangloriavam de pertencerem à igreja desde sua implantação na cidade, ao contrário do que acontece com os pastores da UNIVERSAL, os quais são frequentemente trocados.

A IURD está fortemente estruturada sobre uma base de sustentação segura, organizada, coesa e fortemente centralizada, não existindo liberdade e autonomia das igrejas locais, como é o caso das Assembléias de Deus¹²⁰, possuindo uma identidade própria e característica. Acredito inclusive que, em boa medida, o fortalecimento e a definição de uma identidade não apenas pentecostal, mas da UNIVERSAL, tem sido incentivada pela atitude hostil de outras religiões e pela "perseguição" mantida pela imprensa. As grandes reportagens, documentários e debates na grande imprensa, as críticas de outras denominações religiosas e de intelectuais - teólogos, sociólogos, antropólogos etc - são muito bem utilizadas como propaganda gratuita e divulgação em prol da igreja. É a ideologia do "falem mal de mim, mas falem de

¹²⁰ que se divide em vários ministérios relativamente independentes como é o caso do Ministério de Madureira.

mim", como demonstram as palavras do próprio Bispo Macedo: "A UNIVERSAL é como uma omelete; quanto mais bate, mais cresce."¹²¹

Ser pentecostal, para a IURD, não é uma questão denominacional, mas de fé, ou seja, de crença no Espírito Santo, de falar em línguas estranhas, de cura divina etc, e está fortemente associado ao "ser diferente". Diferente de outras religiões do mundo, também e, principalmente, dos católicos, umbandistas, e de todas as outras denominações pentecostais. Ser da UNIVERSAL é ser simples, mas sempre lutando para prosperar materialmente; participar do mundo moderno e do conforto proporcionado por ele; ser discriminado pela imprensa e por outras religiões; ser feliz e crente no único Deus verdadeiro e possível: o Deus vivo; possuir amparo, respaldo, lazer e companheirismo numa comunidade que a cada dia se torna maior e mais segura, como demonstra um dos inúmeros hinos da UNIVERSAL:

"HOSANA AO REI

*Mantos e palmas espalhando vai
O povo alegre da Universal
Lá bem ao longe se começa a ver
O filho de Deus que montado vem*

Coro

*Enquanto mil vozes ressoam por aí
Hosana ao que vem em nome do Senhor
Como um alento de grande exclamação
Prorrompem em voz triunfal*

Hosana, Hosana ao Rei (bis)

*Como na estrada de Jerusalém
Um dia também poderemos cantar
A Jesus Cristo que virá outra vez
Para levar-nos ao eterno lar"¹²²*

¹²¹ Bispo Macedo; Revista VEJA.

¹²² Hinário da IURD, cântico Nº 1.

Este discurso se distancia do dia-a-dia da realidade concreta dos fiéis, na medida em que é idealizado com um forte sentimento de auto-veneração e convencimento. Fica claro para nós que a UNIVERSAL não é uma "ilha" de felicidade, paz e abundância no interior de uma economia em crise, como nos fazem pensar seus líderes. Na realidade, a UNIVERSAL é uma igreja urbana, implantada principalmente nos grandes centros industriais em bolsões de pobreza, com grande maioria de sua comunidade vivendo em dificuldades materiais, crises existenciais, com intrigas internas e inúmeros outros conflitos apaziguados pela retórica e pela idealização de seus líderes; estes sim, vivendo na abundância e no conforto permitido pelo mundo moderno, com direito a todas as suas regalias.

3.3. A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO & A LIBERTAÇÃO DA TEOLOGIA:

A teologia é entendida aqui como parte da cultura e, portanto, construção social que deve estar inserida historicamente num determinado tempo e espaço, bem como a arte e a ciência que se baseiam numa concepção subjacente da história e se apresentam como alternativas do conhecimento do homem, da vida e do seu mundo possível e imaginável. Conseqüentemente, a teologia é um entre outros retratos do seu tempo no qual os diferentes segmentos do campo religioso, queiram ou não, optam segundo suas verdades escolhidas como premissas.

O fenômeno religioso não deve ser incluído apenas no campo dos símbolos, das crenças e das ideologias, porque, como fenômeno humano, envolve as práticas e relacionamentos sociais vigentes. A igreja, o pensamento religioso e a fé fazem parte do tempo social e devemos ter em mente que todos os conflitos e contradições sociais perpassam e influenciam as práticas religiosas.

Numa sociedade dividida em classes sociais, o que predomina é a classe dominante, com sua cultura e ideologia, sua arte e religião. Mas, especificamente, por ser dividida em classes, essa sociedade não é hegemônica e unívoca. Seu próprio meio e contradições proporcionam o surgimento de alternativas culturais e de fé.

As chamadas "religiões populares" ganham força propagandística entre os mais carentes, nos momentos em que as contradições se acirram, como alternativa aos velhos modelos e à desesperança. É nesse campo que encontramos as expressões intelectuais do tipo da "Teologia da Libertação" e também, no extremo oposto, as teorizações da "Libertação da Teologia" que são as que nos interessam no momento.

A Teologia da Libertação nasce como uma alternativa popular dentro da instituição da Igreja Católica da América Latina, nos anos 60, com a crise do desenvolvimentismo nacional e o fortalecimento do capital estrangeiro, que teve como consequência a forte concentração de rendas e o arrocho salarial, com o aparecimento dos regimes ditatoriais.

O Concílio Vaticano II e a crise econômica, social e política levaram alguns segmentos católicos a buscar uma prática pastoral alternativa, unida aos movimentos populares e inicialmente com cunho assistencial.

A Igreja Católica emergiu, na América Latina da década de 60, qualitativamente e quantitativamente como a alternativa popular, religiosa e social para a grande maioria desesperançada. É a Teologia da Libertação que nasce como reflexo dessa prática junto a movimentos sociais e de trabalhadores, prática libertadora,

em nível social, político e econômico, da opressão sofrida pela maioria do povo. Uma teologia da práxis libertadora que visa a transformação da sociedade com a consciência religiosa e política do homem sobre si mesmo, seu mundo e sua vida.

Com o aprofundamento das contradições sociais dos anos 80, emerge no cenário latino-americano uma outra alternativa dita popular, do tipo da IURD e da Renovação Carismática.

Apesar da negação, por parte de seus líderes, de configurar-se enquanto uma teologia, doutrina ou até mesmo um sistema de crenças, nós a classificaremos como tal e, seguindo os passos da própria IURD, passaremos a denominar essa corrente do pensamento religioso brasileiro de "libertação da Teologia" - a exemplo do livro com o mesmo título do Bispo Macedo¹²³, o qual entendemos ser bastante significativo para o caso.

é o discurso da negação doutrinária, das teologias enquanto tais, e dos chamados "intelectuais da fé"¹²⁴, priorizando as experiências místicas de contemplação do divino e da fé por si só, como explicação e justificação de tudo.

*"Todas as formas e todos os ramos da Teologia são fúteis. Não passam de emaranhados de idéias que nada dizem ao inculto; confundem os simples e iludem os sábios. Nada acrescentam a fé; nada fazem pelo homem senão talvez aumentar sua capacidade de discutir e discordar."*¹²⁵

*"Deus é espírito e importa que O adoremos em espírito e em verdade."*¹²⁶

"Dessa maneira, não discutamos, não argumentemos,

123 Macedo: A Libertação da Teologia.

124 Macedo: Op. Cit. p. 147.

125 Macedo: Op. Cit., p. 21.

126 Op. Cit., p. 22.

apenas coloquemos em ação a Sua Palavra."¹²⁷

Ao contrário do que afirmam, esses enunciados são ditos tendo como base uma visão de mundo estática, que pressupõe a verdade como uma só possível, restando aos homens conformar-se a ela. É a teologia do conformismo na vida, que visa a libertação da alma dos conflitos sociais mundanos onde devem prevalecer as práticas místicas em detrimento das práticas sociais.

A tarefa da igreja é vista, dentro dessa linha do pensamento, como uma "...tábua de salvação" e o "...pronto-socorro dos acidentados espirituais"¹²⁸, resgatando-se com isso, mesmo que não se confesse, práticas religiosas da era medieval.

A categoria "libertação" é entendida como um descolamento do mundo real, colocando a doença, a mentira e os conflitos sociais na esfera controlada pelos demônios. Na realidade do dia-a-dia é a teologia da opressão, da luta entre o bem (o mundo divino) e o mal (o mundo real), da alienação do homem sobre si mesmo e da explicação da fé pela fé.

*"O cristão que ama Jesus e está interessado em fazer a obra de Deus não pode e não deve ficar preso a estas coisas. Precisa se libertar do julgo religioso e das fantasias visionárias, e colocar sua fé em ação."*¹²⁹

O saber, o conhecimento e a verdade são características divinas e não humanas. O homem nada pode, é prisioneiro ora de Deus, ora do Diabo.

¹²⁷ Op. cit., p. 152.

¹²⁸ Op. cit., p. 25.

¹²⁹ Op. cit., p. 54.

Quem é este Deus? é o Deus que te obriga a ficar atento, em prontidão a todo instante às tentações do diabo. Que te leva a crer que problemas reais, como doenças ou conflitos individuais, são "escorregões" que permitem a ação corrosiva dos demônios. Essa "porta", sempre aberta às ações do mal, permite toda sorte de desgraças e seus motivos, na maioria das vezes, não são conhecidos por parte do indivíduo, tornando-o assim mais aflito, desgastado e oprimido, à procura de "desvios" que não necessariamente os seus, segundo o discurso turdiano, podendo vir de pessoas próximas a ele.

O sentimento de cansaço e de luta constante contra um inimigo não palpável, leva o homem a uma condição de exaustão deplorável, já tão acentuada com os problemas reais do dia-a-dia.

O relacionamento com Deus é um relacionamento comercial. Cumprindo as normas e regras ditadas pela Bíblia, o homem pode exigir do Criador saúde, prosperidade e felicidade. Deus é o Senhor todo poderoso, proprietário do saber e da verdade. É o "Pai" do qual devemos aceitar tudo sem discutir ou até mesmo entender.

*"Colocar o Senhor Jesus Cristo como fonte da vida e centro das nossas atividades, cobrando diariamente d'Ele aquilo que ele prometeu nos dar, parece ser loucura para muitos e heresia para outros; entretanto, é um procedimento normal de quem aceita naturalmente aquilo que Deus já tem determinado em Suas Palavras."*¹³⁰

A condição para que nos tornemos amigos de Deus¹³¹, não é

¹³⁰ Op. cit., p. 149.

¹³¹ Op. cit., p. 144.

de adorá-lo ou estudá-lo, mas de fazer o que ele manda, que segundo a interpretação da IURD é "...ganhar almas para o Seu Reino".

Ao invés de aceitar o homem na sua imperfeição e com suas limitações, incute nele mais um sentimento de culpa; ao invés de contribuir na libertação sócio-econômica que o obriga a sociedade dividida em classes, essa teologia o oprime e aumenta seu fardo; e ao invés da alternativa de um mundo possível, propõe um "Reino de Deus" totalmente inacessível a grande maioria.

3ª PARTE:

A RELIGIÃO ENQUANTO VERDADE.

1. O SONHO ANTROPOLÓGICO:

Esse trabalho de pesquisa é parte de um projeto maior que tenta entender os diferentes níveis da realidade, entre eles a ciência enquanto conhecimento e como um dos caminhos possíveis de apreensão da vida social. Dentro dessa linha, procuramos compreender a antropologia enquanto ciência e, neste momento em especial, a religião enquanto fé, crença e ideologia.

A ideologia dominante, de um modo geral, ao contrário da ciência, abomina tudo o que é novo, transformador e mutável, ou pelo menos rejeita aquilo que possa contribuir com a transformação do aqui e do agora. A ideologia dominante só incorpora o novo quando este já perdeu sua natureza de ser novidade, ou seja, quando este já se tornou instituído.

Neste sentido concordamos com Marilena Chauí¹ quando afirma que, conhecimento e ideologia possuem uma diferença fundamental. Tal diferença consiste em que, no saber, as idéias são o produto do trabalho que pressupõe o não-saber, enquanto na ideologia as idéias assumem a forma de conhecimento objetivo, real e verdadeiro.

As idéias propagadas pela IURD podem ser consideradas como parte das idéias assumidas como permitidas em nossa sociedade, porque já instituídas, apesar de na retórica de seus líderes, se apresentarem como a alternativa diferente de tudo aquilo que está por aí.

¹ Chauí: 1989, pp. 15-38.

Quando iniciamos nossa pesquisa, como todo aluno de pós-graduação que se preze, deparamos com uma série de dificuldades, como por exemplo, a delimitação de nosso objeto de estudo, a metodologia a ser empregada etc. Começar a escrever foi o mais difícil porque, depois de um ano em campo, todos os aspectos observados eram fundamentais e importantes. Porquê priorizar isso e não aquilo? Como organizar o desenvolvimento de nossa pesquisa? Valia a pena estar estudando este campo da religiosidade brasileira em detrimento de outros? Fazer ciência era algo mais que um mero relato jornalístico. Era "algo mais", apesar de não estarmos bem certos do que isso representava. Nossas divagações eram tão confusas que chegamos a um projeto impossível de ser realizado, devido à sua complexidade e à determinação de querer explicar o todo.

A percepção de meu objeto de estudo era o ponto de conflito fundamental do projeto. No início da minha peregrinação pelas igrejas, não me identificava em nada com o que via e ouvia, e não conseguia distinguir muito bem no que consistia a minha aversão ao que estava naquele momento vivenciando. Aos poucos, fui verificando que existia um espaço em branco entre o discurso religioso daquelas pessoas e as suas vidas diárias. Era como se a história fosse contada em meio a inúmeras lacunas, que nos discursos eram simplesmente deixadas de lado.

Então, o que fazer? Por fim, decidi "mergulhar de cabeça", com uma participação crítica e aberta entre a comunidade *índiana* e, depois de muitas voltas, para o meu espanto, as idéias foram tomando os seus devidos lugares, priorizando-se ambos os lados de acordo com a necessidade: o discurso e a vida, o mundo concreto e o mundo esperado.

Sim, estudar antropologicamente este determinado campo religioso era também fundamental, porque entre outros tantos motivos, desmistificaria a estória do senso comum de que a IURD é a salvação para todos os problemas; também porque desmistificaria a história da ciência de que a IURD não passa de um "dragão". Ela é simplesmente uma religião que, apesar de ter um pé bastante firme no plano divino - ou simbólico se preferirem -, tem o outro pé no plano terrestre como qualquer outra religião ou campo da realidade. Sua eficácia e justificativa são terrenas, ainda que para os fiéis pareçam ser divinas, e é desse modo, portanto, que a IURD deve ser entendida.

De nosso sonho antropológico à realidade atual deste nosso trabalho, ficou a imensa vontade de continuar. É necessário conhecer, antes de organizar, mas só conseguimos conhecer na medida em que começamos a organizar. Na busca da verdade histórica não podemos nos perder em lacunas.

2. CONCLUSÃO:

Vamos partir do mais simples e do que está mais aparente: as pessoas vão em busca de uma religião para encontrar a Deus, isto é, uma razão divina e supra-humana para a sua existência. O homem precisa acreditar em Deus - como um ser superior - porque nem sempre acredita em si mesmo como homem.

O encontro inicial entre os clientes e a IURD se dá basicamente em torno de sua propaganda fundamental: a resolução de seus problemas imediatos e materiais. Mas o tornar-se membro da comunidade acontece em função do sentimento de identidade, participação e de não se estar só no mundo, transformando-se cada indivíduo em um ser único na comunidade. Para os líderes da IURD, parcela significativamente menor da comunidade, a igreja é um meio de vida, de poder e de ascensão social. Para a grande maioria de fiéis e clientes, ela é o próprio Deus, porque a fé em determinada divindade não é essencial para caracterizar o sentimento religioso destas pessoas.

As igrejas do tipo da IURD, apesar de serem religiões e de estarem inseridas no campo simbólico, não se pode perder de vista a realidade histórica na qual elas estão inseridas. O poder, o carisma, o proselitismo, o clientelismo, o lucro, o tratamento do dinheiro como mercadoria e a sua organização enquanto empresa são evidências concretas e visíveis nesse tipo de religião.

A IURD deve ser entendida e estudada enquanto uma vertente do pensamento nacional consoante, de um modo geral, com

a ideologia dominante. Esse tipo de religião, que tem proliferado muito rapidamente em nosso país, não deve ser simplesmente enquadrada naquilo que nos Estados Unidos se conhece por Igreja Eletrônica.

O que vale perguntar agora é se podemos estender a todas as outras religiões do aqui e agora, esta análise de empresa religiosa perfeitamente válida quando aplicada à IURD? Por que a crítica empresarial recai somente sobre religiões do tipo da IURD, quando sabemos que na maioria das vezes, os outros campos religiosos brasileiros não são simplesmente "ilhas" de razões simbólicas? E, finalmente, por que elas funcionam?

Na maioria das vezes, as teologias encontradas no sistema capitalista, mesmo que o poderio econômico não esteja explicitamente colocado, são teologias do lucro. Igrejas, religiões, escolas, hospitais e até a própria família só conseguem subsistir entre nós enquanto empresas e, portanto, no campo religioso, como empresas religiosas, organizadas como tal, pois do contrário não sobreviveriam. As relações predominantes são as de mercado, tendo a propriedade privada como meio fundamental de organização social.

Apesar de uma parte de seu discurso estar direcionado para clientes e afins, a UNIVERSAL subsiste formando uma comunidade coesa que sustenta, de forma segura, organizada e centralizada a empresa religiosa. Esta comunidade trabalha gratuitamente, ao contrário de seus líderes, e por opção própria em proveito do todo no sentido simbólico, e em proveito de alguns no sentido material. É como se fosse uma empresa onde todos os seus trabalhadores participassem na sua produção, não recebendo em troca salários ou outros bens materiais, e não participando das decisões e do poder, todo ele centralizado nas mãos de uma pequeníssima parcela de pastores. Ou seja, também aqui existe

a divisão entre trabalho intelectual e braçal, claramente delimitado entre pastores e obreiros, desmistificando a idéia de que o povo pobre procura esse tipo de religião porque nelas não existiria uma hierarquia rígida, portanto, oferecendo possibilidades maiores de ascensão social. Esta aparente liberdade de ascensão social dentro da hierarquia religiosa é, na realidade, geradora de autoritarismo, onde as escolhas são meramente pessoais e, portanto, políticas, priorizando-se assim os "amigos" e, muitas vezes, excluindo-se aqueles "escolhidos por Deus".

Entre as religiões ditas populares hoje, no Brasil, por um lado temos a Teologia da Libertação, entendida por nós como libertadora porque contribui para desenvolver uma consciência crítica do mundo, de Deus e da vida, não mascarando a realidade concreta vivenciada por seus atores e preenchendo os espaços em branco deixados pelas ideologias do tipo da IURD. Por outro, temos as religiões nos moldes da IURD, que funcionam, na maioria das vezes, como um reforço para a ideologia dominante, invertendo a consciência da realidade vivida por seus adeptos. Elas desviam para o campo do sagrado (diabo) as desgraças sofridas pelo povo, camuflando assim os verdadeiros motivos da realidade social, política e econômica.

E por que existe um comprometimento de tempo e dinheiro em relação a este tipo de religião? Mais uma vez: por que funcionam? Qual a eficácia de seu discurso, de seus símbolos e de suas práticas do dia-a-dia? Por que no lugar de frequentar um clube, um partido político ou uma associação de bairro, essas pessoas preferem este tipo de religião?

O ser humano precisa de segurança, precisa ter uma rede social que o impulse na complexidade do mundo atual, mostrando-lhe a direção do que é certo e do que é errado;

mostrando-lhe o caminho da felicidade eterna e da segurança na vida terrena. É necessário que ele se sinta seguro e com identidade própria para poder participar como igual na batalha da vida diária. Mesmo que na prática isto não aconteça, o sentimento deve ser este. Não se trata de viver a experiência pessoal de um milagre, mas sentir-se envolvido numa tessitura de símbolos, significados e emoções, onde o milagre sempre possa vir a acontecer, mesmo que, "na nossa vida", ele nunca aconteça plenamente.

Realmente, religiões do tipo da IURD são como uma caricatura das religiões tradicionalmente aceitas em nossa sociedade. Estas últimas também iludem, oferecem sentidos e se organizam burocraticamente de certa forma, porém estes fatores secularizantes estão menos visíveis e explícitos: Como toda caricatura, a IURD ressalta alguns aspectos em detrimento de outros. Nos momentos de crise, as pessoas buscam mais sentidos porque, frente à total falta de perspectivas no campo material, o que resta é a esperança de dias melhores; é a fé no amanhã que precisa ser justificada através de razões simbólicas porque é neste campo que podemos encontrar, na maioria das vezes, a identidade que a sociedade nos nega.

Penso que a categoria fundamental neste ensaio é a de libertação. Libertação que, segundo os líderes da IURD, acontece em relação aos diabos, mas que na realidade significa a não-esperança, a não-cidadania, a não-felicidade. Libertar-se da realidade dividida em classes sociais, que dividem as pessoas entre ricos e pobres, entre aqueles que podem tudo e aqueles que nada podem. A liberdade de poder escolher entre passar fome ou iludir-se acerca do que não comemos. O poder mágico proporcionado pela UNIVERSAL está em poder ter esperanças e nelas acreditar com todas as forças simbólicas que no campo material já não conseguimos ter. É a esperança no sentido de fé, no sentido de acreditar que a vida vai melhorar no futuro e que esse nosso

presente já faz parte do futuro que acreditamos. É essa esperança que transforma a massa de pessoas despossuídas, massa no seu sentido literal, ou seja, sem forma, sem conteúdo, sem identidade, que transforma cada indivíduo não num ser humano único e, portanto, importante no todo, mas apenas numa parte do todo sem identidade ou mesmo vida.

Sem esperança não existe fé, sem fé não existe crença e se não existe crença não existe salvação, nem tão pouco felicidade, libertação ou até mesmo identidade. Ao nosso ver, nesse campo da religiosidade brasileira, a fé em Jesus Cristo não é essencial como característica desse sentimento. O essencial é a fé em si mesmo enquanto ser vivo que tudo pode.

Estas religiões salvam porque iludem. Funcionam porque conseguem dar conta da realidade que seus adeptos buscam. E funcionam porque as pessoas nascidas e criadas dentro deste nosso mundo necessitam de participação, identidade e salvação. E o que significam participação, identidade e salvação, se não a localização do ser no mundo, no tempo e no espaço? A vida continua, não estamos sós; não passaremos pela vida incógnitos e despercebidos, pois não seremos esquecidos; não nos resumimos apenas a matéria; não existe fim. A vida continua...

3. COM A PALAVRA A IURD:

"Sou de uma origem católica, meu pai era alagoano, comerciante. Minha mãe era dona-de-casa. No Estado do Rio, eles se conheceram e se casaram. Tiveram muitos filhos, 17, sem contar os que nasceram fora de época, totalizando 33. Só sobraram sete e eu sou justamente o do meio. Nós tivemos uma vida classe média, não posso dizer que era uma vida ruim." O Céu na Terra : Isto é Senhor, (1083).

"Eu era um 'lacerdista', meu pai, minha família toda era 'lacerdista', da UDN, e nós éramos muito chegados à família dele (Lacerda)." Op. cit.

"Nem apoiamos e nem fomos contra, ficamos na nossa esperando para ver o que ia acontecer." (sobre o Golpe de Estado de 1964) Op. cit.

"...minha posição não é levar as pessoas a uma transformação, levar as pessoas a uma direção. A proposta nossa é trazer às pessoas o conhecimento da verdade e elas decidem por si mesmas." Op. cit.

"Jesus disse: 'Eu sou a verdade'. E Ele é a verdade. A pessoa, quando abraça a fé no Senhor Jesus, ela se descobre, descobre o potencial que tem. Ela descobre a sua condição de ser humano, de ser gente, de ser livre." Op. cit.

"Nós ensinamos as pessoas a lutarem contra os seus problemas, doenças, enfermidades. O médico chega para a pessoa e diz: 'Você está com câncer, não tem mais solução' (...) Nós ensinamos as pessoas a lutarem contra o câncer." Op. cit.

"O Brasil, o México, a América Latina, a África são países atrasados, são países infelizes por quê? Porque foram catequizados pelos católicos. (...) No Brasil temos matas virgens, temos água à vontade, não temos maremotos, não temos terremotos nem tufões, não temos neve, só uma geadinha de vez em quando. Temos um clima extraordinário, um povo maravilhoso! (...) Nós temos um povo iletrado, ignorante de Deus. Veja se algum homem ou mulher, alguma pessoa da IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS fuma maconha, fuma ou ingere qualquer tipo de vício! verifique na igreja, faça uma análise e eu convoco todos os repósteres, faço até um apelo para que a imprensa vá verificar in loco se nós temos homens viciados, homens homossexuais. Vejam se temos prostitutas, se temos lésbicas, vê se nós temos famílias destruídas!" Op. cit.

"Mas o vício não quer dizer que eu (a pessoa) seja pecador! O pecado não está apenas no que você faz exteriormente, mas no que está no seu coração." Op. cit.

"Existem aqueles que são desempregados porque estão lutando, estão orando para ser empregados. Não os que são membros. (...) são desempregados porque são oriundos da situação do País. Eles vêm a IGREJA UNIVERSAL buscar ajuda e nós estamos orando para eles. Na IGREJA UNIVERSAL existem aqueles que já participaram, já tiveram uma experiência com Deus, e existem aqueles que estão passando pelo processo de libertação. Aqueles que estão em relação com Deus, em sintonia com Deus, estes estão empregados."

Op. cit.

"Deus quer que nós sejamos cabeça, não rabo." Op. cit.

"Não precisa nem crer em Deus para ser um cabeça. Basta a pessoa acreditar em si próprio. Nós estávamos conversando ainda outro dia com o Paulo Maluf e ele me falou: 'Bispo Macedo, meu pai chegou aqui neste país com o dinheiro para comer apenas um sanduíche pela manhã e um sanduíche à tarde. Hoje nós temos uma das grandes fábricas deste país, nós somos ricos, abençoados e tal'." Op. cit.

"Quando nós temos que fazer uma opção entre um presidente e outro, por exemplo, numa eleição majoritária, então nós dizemos qual é a nossa posição e cada um escolhe, adere à nossa posição ou não." Op. cit.

"A igreja realmente recebeu uma proposta estupenda, extraordinária, de uma pessoa lá do Rio que queria que nós a apoiássemos. Mas, como não somos mercenários, nós não a apoiamos." Op. cit.

"Eu queria que a IGREJA UNIVERSAL tivesse 0,0000001% do que tem a Igreja Católica." Op. cit.

"Toda ajuda é bem vinda." Op. cit.

"Materialmente, eu sou rico pela minha família." Op. cit.

"Todos os meus bens são da igreja, tudo o que eu uso é da igreja. (...) ...uso o carro da igreja, preciso me locomover. É um Monza." Op. cit.

"É, ganho bem, mas o meu ganho é revertido para a igreja, eu devolvo à igreja." Op. cit.

"No Brasil nós temos uma imprensa bastante tendenciosa. Nós queremos fazer, e estamos já fazendo, graças a Deus, um trabalho de realidade (na TV Record). Eu quero verdade. O jornalista aqui vai falar a verdade, contar o fato como ele é, as pessoas vão julgar o que achar melhor, mas a verdade vai ser trazida." Op. cit.

"A verdade é o que o presidente falou e a verdade é que está acontecendo isso. O repórter tem apenas que noticiar aquilo. Claro que se você for investigar tudo o que se fala, você não faz outra coisa, você não tem condição. (...) Ele (o presidente) deve ter suas razões para falar assim e você tem a obrigação de levar ao ar aquilo que ele falou." Op. cit.

"Sou radicalmente contra a igreja eletrônica. O que se faz nos Estados Unidos é um erro muito grave, até contra o próprio Deus, contra a própria fé. Eles fazem um show da fé em cima de seus próprios nomes - é programa Jimmy Backer, é programa Jimmy Swaggart, programa Rex Humbard, não anunciam o programa de uma igreja. Eles controlam as pessoas, levam as pessoas a ficar acomodadas dentro de suas próprias casas e fazem a cabeça das pessoas, usando o vídeo." Op. cit.

"Infelizmente a televisão, sobretudo ela, é como uma bomba que tanto serve para construir, destruir uma pedreira e fazer

estradas e construir casas como para destruir seres humanos. Nós temos visto uma televisão brasileira carente, deturpada. (...) A televisão hoje está - especialmente a Manchete e a Globo - mostrando cada vez mais o nu e tirando o valor, a beleza da mulher, desvalorizando a mulher. A mulher também está se desvalorizando, está se deteriorando." Op. cit.

"O dinheiro pode ser usado para o bem e para o mal. Judas foi um traidor, era inclusive ladrão, pois vinha roubando a sacola de Jesus, como se ficou sabendo naquele último dia. Mas dizer que o dinheiro é sempre um mal não é verdade. Ele pode ajudar as pessoas. Eu, por exemplo, uso o dinheiro para o bem, colocoo a serviço de Deus." O Dinheiro é um bem: VEJA, 14 de nov. 1990.

"Jesus nunca foi pobre. Ele disse: 'Sou o senhor dos senhores, o rei dos reis'. Um rei nunca é pobre, a menos que esteja destronado. Sendo rei dos reis, Jesus era rico." Op. cit.

"O dinheiro do dízimo não lhe fará falta (aos fiéis da IURD). Não sou eu quem diz isso. É a Bíblia. Sou apenas alguém que comunica aquilo que está escrito nela - e mais nada. Se é justo ou injusto, não me cabe julgar. Não fui eu que determinei aquilo. O dízimo é uma coisa de Deus." Op. cit.

"O dízimo é espontâneo. Contribuí com ele quem quer. Eu apenas lembro as pessoas que se trata de um preceito da Bíblia. Mas a decisão de pagar ou não o dízimo compete a cada um." Op. cit.

"A Bíblia nos manda fazer ofertas. Mas a salvação depende exclusivamente da nossa fé em Jesus. Não é uma questão de mais ou menos ofertas. A oferta é um dever, mas sozinha não salva. Temos de crer, no sentido original da Bíblia, que significa nos

entregarmos de corpo e alma e espírito. É essa fé que nos leva à salvação." Op. cit.

"Na minha igreja, todos sabem porque dão as ofertas e para onde elas serão destinadas. Em nossos estatutos consta que podemos ter emissoras de rádio e de televisão, que podemos comprá-las em nome de terceiros para divulgar nossas mensagens..." Op. cit.

"Sou contra a igreja eletrônica do tipo das existentes nos Estados Unidos, em que o pastor fica no vídeo e as pessoas o assistem em casa, distraíndo-se com a companhia da porta que toca ou com o gato que mia. Na minha igreja, preferimos o contato direto com o povo. Divulgaremos o Evangelho na TV Record, mas em programas na abertura e no encerramento da programação. Fora disso ela será uma emissora comercial, como qualquer outra, para disputar audiência com suas concorrentes." Op. cit.

"Acredito que Jesus, quando foi fazer o Sermão da Montanha, subiu o monte de frente para o mar, na Galiléia, e falou para milhares de pessoas. Por que subiu àquele monte e não a outro? Porque o vento que soprava ali levava sua palavra até as pessoas que estavam lá embaixo, junto ao mar. Quer dizer: Jesus usou uma técnica de comunicação, e nossa igreja também utiliza técnicas de comunicação, além de procurar ser eficiente no seu trabalho, de ficar do lado do vento." Op. cit.

"Para mim, a Igreja Católica é um corpo que tem um braço esquerdo e um direito. Por isso ela perde tantos adeptos. Jesus disse: nenhuma casa dividida poderá permanecer." Op. cit.

"No nosso trabalho aproximamo-nos muito do povo. Vamos além do culto. A maioria de nossos templos se transforma em creches, em

multos funcionam escolas de alfabetização. Realizamos um tipo de trabalho que não vejo na Igreja Católica, onde o padre reza a missa e pronto: cada um vai para sua casa. Na hora da dificuldade, do tormento, da dor, quando a criatura chega ao fundo do poço, a Igreja Católica - pelo menos aqui no Brasil - raramente atende à sua necessidade." Op. cit.

"Temos poucas relações porque os outros pentecostais se voltam demais para o fanatismo, misturam a fé com os costumes. Ora, uma coisa nada tem que ver com a outra. Os pentecostais tradicionais, por exemplo, fundamentam-se em doutrinas baseadas nos costumes da época de Jesus. Nós, ao contrário, não vetamos nada. Na IGREJA UNIVERSAL é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos. A pessoa é livre para beber, fumar, para fazer o que bem entende. Nossa obrigação é ensinar-lhe a Bíblia e mostrar-lhe que tem de tomar, por conta própria, a decisão de não fazer isto ou aquilo." Op. cit.

"O ecumenismo nunca vai funcionar. Explico. Há quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Todos dizem a mesma coisa, mas com pontos de vista diferentes. Essa pluralidade é obra de Deus. Com as religiões é a mesma coisa. Porque haveria de ser diferente?" Op. cit.

"Desafio a quem quer que seja a provar que sou um curandeiro ou um charlatão. A boca fala o que quer. O papel aceita o que nele se imprime. Até hoje, nem a polícia nem a Justiça conseguiram provar nada contra mim. Simplesmente porque sou um homem limpo, fiel à palavra de Deus. A fé é que cura as pessoas. Não dou receita para ninguém. Apenas oro para que as pessoas sejam curadas. A Bíblia e a lei do Brasil não me proíbem de fazer isso." Op. cit.

"Possuo a declaração de um médico judeu, atestando a cura de uma pessoa - hoje um de nossos pastores - que veio com Aids para a IGREJA UNIVERSAL. Curas prodigiosas são freqüentes na IGREJA UNIVERSAL. Pessoas que estavam com câncer, desenganadas pela medicina, também já ficaram boas. Claro que não posso dizer que todos aqueles doentes pelos quais oramos ficam curados. Depende da fé das pessoas. Se uma pessoa crê, recebe cura." Op. cit.

"Antes de jogar fora os seus óculos, mando as pessoas fazerem um teste. Sempre peço isso. Se elas colocam os óculos e enxergam embaçado, os óculos não servem mais. Só jogam fora os seus óculos aquelas que constatam a cura. A não ser, é claro que a pessoa esteja mentindo." Op. cit.

"...não sou nenhum hipócrita. Se não acreditasse em Deus, não seria um pastor." Op. cit.

"A igreja católica, agora, resolveu usar toda sua força para 'reconquistar' o tempo e os fiéis perdidos. Estes cansados de serem enganados, num ciclo vicioso que se estende do nascimento à morte da pessoa, abandonaram os seus 'túmulos-igrejas' e correram em direção a Jesus, que se encontra vivo e presente na UNIVERSAL DO REINO DE DEUS." Revista Plenitude, (50), 1990.

"Um padre tem que estudar anos para se tornar sacerdote, enquanto para formar-se um pastor basta 'só' ter fé e entregar-se nas mãos de Jesus." Op. cit.

"...o povo já cansou de rezar! O povo quer ver a sua vida mudada. E isso não é culpa do Estado, da sociedade ou da comunidade, nem pode ser explicado em pesquisas e gráficos! Um psicólogo ou um

estudioso qualquer irá 'fundir' a sua cabeça tentando mudar o destino de um viciado, analisando-o, e não irá conseguir tirá-lo do vício." Op. cit.

"Antigamente, eram os 'sábios' e 'doutores da lei', hoje são os jornalistas, psicólogos, sociólogos e demais da mesma espécie. A perseguição é inevitável, pois a história se repete, e graças a Deus! Não poderia ser diferente, senão estaríamos na mesma escuridão que hoje se encontram estes 'doutos' junto com suas teses e doutrinas." Op. cit.

"No pedido, o maior; na oferta, a melhor; Deus recompensa quem dá com alegria." A Fé nos Milhões: VEJA, 17 de out. 1990.

"Construímos templos quase todos os dias." Op. cit.

"Nós não proibimos nada, nossos fiéis são livres." Op. cit.

"A IGREJA UNIVERSAL é como uma omelete - quanto mais batem nela, mas ela cresce." Op. cit.

"Querem arrancar nossas cabeças, mas isso só faz aumentar nossa fé." Pastor diverge do governo sobre despesas de culto no Maracanã: Folha de São Paulo, 9 de out. 1990.

"O senhor Jesus é representado por 'vocês'. Se alguém escreve ou fala alguma coisa contra a igreja ou contra o bispo; no fundo está falando contra você e contra Deus." Op. cit.

"A Polícia Federal bateu à minha porta dizendo que atendia a uma denúncia segundo a qual eu teria um Mercedes-Benz em condição irregular; eu disse que não tinha, nunca tive Mercedes." PF apreende carro com bispo Edir Macedo: Folha de São Paulo, 19 de jun. 1991.

"Só hoje, quando a polícia me disse, fui notar que a documentação não conferia com a placa." Op. cit.

"Concordo com o presidente Collor quando diz que os nacionais são verdadeiras carroças." Op. cit.

"Em poucos anos, farei da Rede Record a principal emissora do país." A Fé que move multidões avança no país: VEJA, 16 de mai. 1990.

"Vamos ter uma televisão atraente, com bons telejornais, filmes e programas musicais. Só então partiremos para nossa programação religiosa, que ficará, por enquanto, restrita aos horários da madrugada." Op. cit.

"Quem tem 1.000 cruzeiros para Jesus, quem tem 500 cruzeiros para Jesus? (...) Para satanás, para bebida e para festa, sempre se tem dinheiro. Para Jesus, as pessoas amarram..." Op. cit.

"Não provam nada (sobre a apreensão de um BMW com documentação irregular, na garagem de seu apartamento). (...) Já sou tímido, agora nem tenho cara de sair na rua." Bispo Edir diz que fortuna é obra de Deus: Folha de São Paulo, 20 de jun. 1991.

"Não existe um só processo criminal contra mim. (...) A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre o narcotráfico me mandou um telegrama dizendo que quer me ouvir - isso antes sequer de ouvir meu acusador. É totalmente contra a lei. Como você me defender do que não sei?" Op. cit.

"Antes de comprarmos a televisão ninguém se incomodava conosco. Pegamos a Record quase falida e a levantamos. Isso incomoda quem quis comprá-la, um dia, e não pode." Op. cit.

"O que eu posso dizer é que Deus sempre supriu as necessidades da igreja. Nunca na medida certa - sempre sobrou. É como Jesus quando multiplicou cinco pães e dois peixinhos e sobraram doze cestos." Op. cit.

"Sou rico por um lado e pobre por outro." Op. cit.

"Rico que faz de seu dinheiro um servo tem a porta aberta lá em cima - bem, assim espero, creio em Jesus." Op. cit.

"A televisão é um veículo para comunicar as boas novas do Evangelho. A IGREJA UNIVERSAL está comemorando 14 anos de vida incomodando o mundo inteiro." Op. cit.

"Eu não tiro fé de ninguém. Quem faz isso é o Espírito Santo." Op. cit.

"Nós tivemos um encontro com Deus, 23 anos atrás. (...) Eu era uma pessoa triste, deprimida, angustiada. No fundo do poço busquei a Igreja Católica e só encontrei um Cristo morto. Aquilo

não satisfez o meu coração e parti para o espiritismo, mas as idéias que aí encontrei não se coadunavam com as minhas. Então, um dia, tive esse encontro pessoal com Deus." Op. cit.

"Se não for ele, eu tou desgraçado. (sobre a ajuda de Deus na direção da Record). Eu não entendo bulhufas de televisão. Como explicar o crescimento da Record?" Op. cit.

"É como eu costumo dizer: não basta você me dizer que a bacalhoadada portuguesa é uma beleza - tenho de provar para saber se realmente é." Op. cit.

"Acontecem muitas curas e fatos extraordinários na igreja. Temos pessoas curadas de Aids, de câncer, de surdez, paralisia, cegueira, tudo atestado por médicos. É um fato corriqueiro, bíblico, e se deve à obra do Espírito Santo." Op. cit.

"...não é uma coisa do tipo 'eu quero assim então vai acontecer'. O importante é a confiança, que desencadeia a ação do Espírito Santo. Não precisa ser bonzinho, não precisa fazer caridade - prá Deus pode ser qualquer coisa, pecador, santo; se tiver fé, leva, se não tiver, não adianta. Uma mínima fé sem nenhuma dúvida é capaz de realizar grandes coisas; uma grande fé com alguma dúvida não leva a nada." Op. cit.

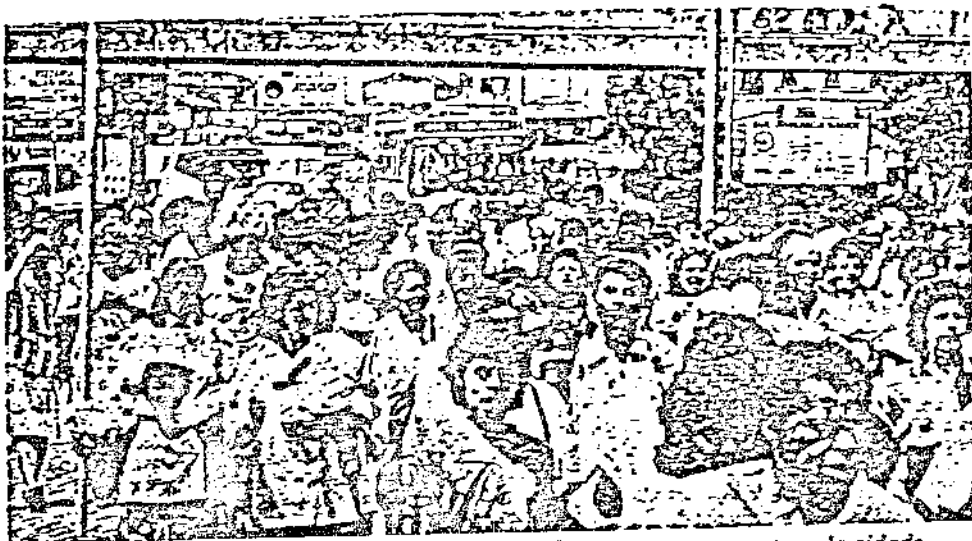
"A palavra de Deus garante a cura. Nós ensinamos as pessoas a cobrar de Deus aquilo que está escrito. Se ele não responder, a pessoa tem de exigir, bater o pé, dizer 'tou aqui, tou precisando'. Dá certo." Op. cit.

"As coisas deste mundo não me atraem. Eu vivo, claro, podendo ler

um carro estrangeiro eu vou ter. Eu já tive dois Opalas novos, todos os dois com defeito. vou passar adiante, trocar por um Santana - mas o Santana é duro... Se eu puder ter um carro bom, eu vou ter. Na América eu tenho um, sei o que é coisa boa. Isso de forma alguma denigre a nossa imagem. Nós damos o melhor. Podemos viver do melhor." Op. cit.

"Escolhemos Nova York porque foi uma visão de Deus (sobre os templos da IURD em Nova York). Aqui, é a lata de lixo do mundo e há gente de todas as nações." Igreja Universal arrecadou Cr\$ 30 milhões no Maracanã: Jornal do Brasil, 19 de abr. 1990.

ANEXOS



Cerca de mil adeptos da Igreja em Santo André fizeram uma passeata pela cidade

Fiéis do Reino de Deus rezam por milagre e pelo presidente Collor

João Paulo Soares
Do Redação

Dez mil adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus se reuniram ontem no Ginásio Municipal de Esportes de Mauá, para, entre outras orações, "abençoar" o presidente-eleito Fernando Collor de Mello. O "encontro de fé" — como foi definido pelos adeptos — teve início às 14h e contou com a presença do líder mundial da Igreja, bispo Edir Macedo.

"Precisamos rezar pelo presidente, porque é necessário ter muita fé para tirar o Brasil dessa situação" — afirmou o pastor Jair de

Oliveira, que comanda os 11 templos da Igreja Universal na região. Jair ressaltou, no entanto, que o encontro serviu também para pedidos pessoais de bênçãos. "Milagre existe" — disse o pastor. "Basta a pessoa acreditar e pedir a Deus" — acrescentou.

A Igreja de Santo André mandou cerca de mil fiéis para o encontro. Com o pastor Jair à frente, eles saíram em passeata do templo do Bairro Ipiranguinha e percorreram dois quilômetros a pé até a Estação Ferroviária, onde tomaram o trem para Mauá.

Apesar do forte calor que fazia ontem ao meio-dia, borão em que

começou a caminhada, os membros da Igreja não pareciam desanimados. Entre faixas e cartazes — que constantemente lembravam às pessoas da rua a frase "Jesus te ama"; os fiéis cantavam músicas da Igreja, algumas delas paródias de sucessos atuais.

Entre os mais animados estava a fiel Maria Augusta Bezerra, que não teve tempo de decorar as músicas, mas vibrava com a possibilidade de participar do encontro. "Já vi pela televisão, mas ao vivo é a primeira vez" — disse Maria Augusta, que acredita que uma oração "bem feita" pode curar até a AIDS.

O BEIJO DE JUDAS

A história da humanidade tem sido abundantemente enriquecida por tramas e traições. No particular, sobressai-se ainda hoje a traição de Judas, o iscariotes, por sua peculiaridade: usou do beijo para identificar aquele a quem deliberou entregar para a morte, em que pese o amor com que Ele o distinguiu.

O Presbitério da Igreja Universal do Reino de Deus, ao longo desses 14 anos de existência, jamais havia experimentado o sabor amargo do beijo de um JUDAS, até que o pastor (?) CARLOS MAGNO DE MIRANDA — "um dos dozes" —, que até aqui e durante dez anos se escondeu sob o capa de cristão, desta se despiu alegando desavergonhadamente motivos de "divergências" com a Igreja onde nasceu ocultando, propositadamente, as verdadeiras causas de seu expurgo. Irrogando-se "dissidente", após ter sido repellido no seu intento de extorquir dinheiro e na descoberta de suas façanhas pela gerência dos recursos da IURD, incluindo-se aí a aquisição de dois automóveis de luxo, em seu nome próprio (e não da IURD como deveria ser) sem prévia autorização do Presbitério, lançou-se desesperado numa campanha infame contra a Igreja que tão bem o acolhera, e na sua loucura não tem medido consequências nem "esforços" para atingir, com a lama produzida no seu mente enferma, além da pessoa do Bispo Macedo — antes seu "Pai", pois assim o chamava — também as três milhões e quinhentas mil pessoas que hoje congregam e militam na IURD, soídas de todas as camadas sociais deste país.

Em que pese a certeza que temos, de que esse decaído e traslucado "pastor" está doente e necessitado de amparo, não poderia o Presbitério permanecer silente e compassivo, ante o avanço desse lunático no campo da infâmia e da mentira, ainda que estas coisas sejam bem próprias do seu caráter deformado. E não se diga que o Presbitério da IURD não fora assaz tolerante. Basta que relembremos o início de sua queda espiritual. Ao arrepio das recomendações do Presbitério Geral, candidatou-se à cadeira de deputado federal, pelo estado do Ceará, cuja campanha — também de sua livre iniciativa e execução — foi vergonhosamente mesclada por episódios indignos de um pastor, como por exemplo, a agressão ao cinegrafista da TV Verdes Mares ofensas ao então governador daquele Estado. O resultado não poderia ser outro: foi fragorosamente derrotado nas urnas, e quando lhe fora determinado deixar o Nordeste, por estar completamente desgostado, rebelou-se definitivamente, como o fizera aquele em quem se espelhou, LUCIFER, passando a exigir que lhe fosse outorgado o cargo de líder nacional da IURD. Tollido nessa absurda pretensão, passou às simples ameaças, mediante mentiras já adredemente preparados inclusive montagens de gravações em vídeo-cassetes e cassetes simples. "E como as ameaças não surtiram efeitos, ao longo de dois anos, o "grande líder" passou ao ataque. Insano, sua loucura não tem limites. Infame e calúnia desmesuradamente, não poupando sequer à própria esposa, a quem, como se viu de sua entrevista ao Jornal do Brasil, expôs à execração pública, desonrando-a, com o que, enlameou, ele mesmo, o seu lar de vergonha. O que esperar de um homem (homem?) que infama sua própria esposa? Que agiu de modo irresponsável e inidôneo na condução dos recursos da Igreja que estavam sob sua guarda e gerência? Que beija a esposa à noite e, pela manhã, de público atribui a ela conduta desonrosa, mesmo sabendo que é falsa a sua afirmativa? Mas a impunidade, desta vez, não lhe terá por aliada, pois nem Deus nem aqueles a quem continua perversamente caluniando o terão por inocente; mercê de sua manifesta e descalreada psicose.

A Judas, o iscariotes, seu beijo peçonhento conduziu-o ao cadafalso, enforcando-se pelo peso do remorso desacompanhado de arrependimento. Certamente pereceu no inferno. E a este psicopata — que até já ordenou a seus "seguranças", e na presença de dois oficiais do Exército, um juiz de direito, uma advogada e dois pastores — o assassinato de seu irmão, o que lhe acontecerá? Somente a História poderá dizer, um dia, quantas foram as vítimas inocentemente destruídas pelo BEIJO assassino desse JUDAS, o MAGNO.

O PRESBITÉRIO GERAL

O Liberal

28 jul. 1989

Pastor evangélico está sendo ameaçado de morte

Fortaleza (AC) — O pastor evangélico Carlos Magno, da Igreja Universal do Reino de Deus, está sendo ameaçado de morte. A denúncia foi feita pelo próprio pastor, que apresentou queixa ontem na delegacia central. Ele exige que a polícia apure os nomes das pessoas que estão telefonando para sua casa ameaçando seqüestrar seus filhos e assassiná-lo.

Na delegacia central, o pastor Carlos Magno entregou duas fitas, segundo ele, contendo provas, ou seja, gravações com pessoas fazendo chantagens, tentando extorqui-lo. Em troca, ele pararia as críticas que vêm sendo feitas em emissoras de rádio.

O pastor Carlos Magno ganhou projeção na capital após sua igreja comprar, no mês passado, uma das mais antigas emissoras de rádio de Fortaleza, a Uirapuru, por dois milhões de dólares, dinheiro pago à vista.

Na delegacia de Defraudações e Falsificações estão sendo abertos vários processos contra o pastor Carlos Magno, por parte de radialistas que se sentem ofendidos pelos comentários do pastor durante seu programa diário, em sua rádio. As críticas aos radialistas estão custando caro ao pastor, pois eles estão processando o pastor por calúnia e difamação.

O Liberal

23 jan. 1990

Fiéis obrigados a fazer doações

Fortaleza, (AG) — Os pastores da Igreja Universal Reino de Deus instituíram para todos os seus fiéis nos três templos da capital a Semana do Isaac, onde cada adepto é obrigado a doar um bem material, preferencialmente de valor, para que a igreja possa desenvolver suas atividades na área de comunicação.

O sucesso da semana do Isaac é um segredo guardado sigilosamente, entretanto várias denúncias chegaram até a delegacia de defraudações e falsificações contra a Igreja Universal do Reino de Deus.

Meu único bem de significância, a rede na qual eu durmo, minha mulher entregou aos pastores. O que eles querem com uma rede velha? — lamuriava-se um aposentado na porta da delegacia.

Crentes davam até alianças à Igreja

Na frente dos advogados da Igreja Universal do Reino de Deus e do pastor Henrique de Alencar Moura, o delegado Gilberto de Castro Ferreira, do I.D.P., no Pará, declarou guerra à fraude de contabilistas dos objetos apreendidos na batida realizada na última sexta-feira, na sede da entidade, na avenida Othon Garcia, 409, no Brás. A Polícia tinha ido à Igreja apurar denúncias de doações irregulares em troca de votos e igreja milagrosa.

Aberto um dos pacotes, espantaram-se com a massa polvilhada, tinta e esferográfica. Já na primeira embalagem foram apreendidos 80 algarismos de ouro. Os pacotes também continham duas moedas cede estatuas artísticas de transeuntes e resacas — pontualmente para a Rádio Jornal da Ilha Paqueta, pastor e Carlos Alberto Rodrigues Figueiredo, radicado, também na segunda-feira em visita de Belo Horizonte para assistir ao lançamento da nova sede da rádio, na avenida Paulista.

Um representante da Igreja Universal e delegado cabem e apreensão de caixa, o gravador de vídeo JVC e um cito caixa de discoteca de computador que o pastor Alencar disse não ter nada a ver com a Igreja. A assinatura de pastor estava em todos os artigos de apreensão. Além disso, o policial encontrou sete fontes de alienação de computadores Winchester importados — produzidos no Brasil pela I.D.P. de parcerias de informática por haver simulação nacional. Na sede da Igreja, informou Ferreira, estava apreendido um estúdio de televisão montado.

"De fato não tinha mandado judicial, mas a caixa continha validade a



Um investigador abriu todos os pacotes com os objetos apreendidos

banca", reconheceu Ferreira, em relação à aquisição de alguns dos pacotes. Ele explicou que apenas as bancas de mediadores estão vedadas pela Constituição, o que não se aplica a firmas nem igrejas.

Uma testemunha ouvida no inquérito aberto por Ferreira contou o que aconteceu com uma das caixas apreendidas. Ela disse que viu o delegado Ferreira e o delegado Moura em uma reunião com o pastor Henrique de Alencar Moura. Ela disse que viu o delegado Ferreira e o delegado Moura em uma reunião com o pastor Henrique de Alencar Moura.

de caixa, 45 minutos eram para pagar dinheiro. Vi como os fiéis depositavam moedas, dinheiro e cheques sobre uma pilha.

O delegado pretende solicitar mais informações da Receita Federal dos boletins, documentos usados para controlar a arrecadação dos pacotes por caixa. "Se após o fim da greve do Acófito, Luta, sabermos se o óleo usado é a água sagrada vem realmente de Jerusalém e não propriedade caritativa", concluiu Ferreira.

Ver também anexos pp. 130, 131 e 132.

10 jul. 1988



O pastor Jimmy Swaggart aparece num programa da TV norte-americana

'Igreja eletrônica' movimentada 2 bilhões de dólares nos EUA

A chamada "Igreja eletrônica" movimentou US\$ 2 bilhões por ano nos Estados Unidos e já se tornou uma verdadeira "multinacional da fé". A ação dos televangelistas preocupa tanto a Igreja Católica que a Conferência Nacional dos Bispos dos Estados Unidos e o Conselho Episcopal Latino-Americano (Ceam) resolveram promover um seminário de bispos e peritos em pastoral, em fevereiro último, em Tijuana, México, para analisar o fenômeno.

O encontro sugeriu que a Igreja não parta para a competição com sua rival "eletrônica", mas propôs uma melhor utilização dos meios de comunicação de massa.

O proselitismo pela TV nos Estados Unidos começou em 1951, com Billy Graham. Os principais televangelistas dos EUA são Graham, Rex Humbard, Jimmy Swaggart, Jerry Falwell, Jim Bakker, Oral Roberts e Pat Robertson (postulante à candidatura presidencial pelo Partido Republicano).

Escândalos

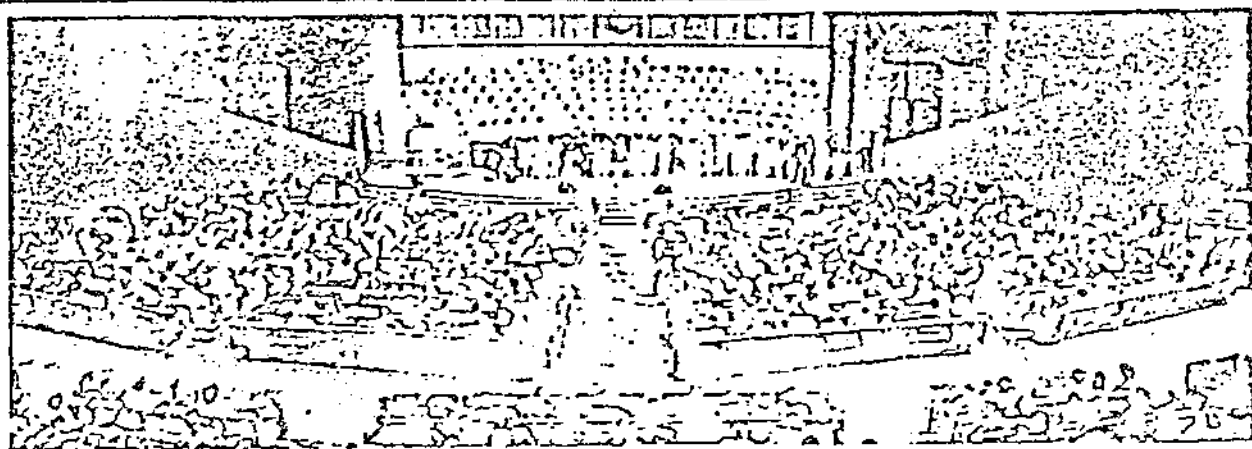
Nos Estados Unidos, desde o ano passado os televangelistas trocam acusações de roubo, adultério, desvio de dinheiro e devassidão sexual. Swaggart acusou seu colega Jim Bakker de ter mantido relações

sexuais com a secretária, com prostitutas e de ser homossexual. Bakker acusa Swaggart de tentar apoderar-se de seu império, o complexo PTL ("Praise the Lord", "Louvai ao Senhor"), que inclui uma emissora de TV por satélite, rádios e um hotel-fazenda com 500 apartamentos. O Washington Post afirmou que Bakker tem uma conta secreta com mais de US\$ 2 bilhões.

Jerry Falwell é acusado de desviar dinheiro de uma campanha para as vítimas da fome. Marvin Gorman acusou Swaggart de também se envolver com prostitutas. Swaggart admitiu ter pago a uma mulher para que fizesse "atos pornográficos" diante dele.

A primeira tentativa de montar no Brasil uma experiência televisiva no estilo da "Igreja eletrônica" está sendo feita pelo pastor batista carioca Nilson Fanini, 54, através do Canal 13, TV Rio. Ele foi vice-presidente da Billy Graham Evangelistic Association para o Terceiro Mundo. Segundo informações dos meios evangélicos, foi Graham que assegurou recursos para que Fanini instalasse a sua emissora. O plano é transformar a TV Rio numa rede nacional de televisão, nos padrões da "Igreja eletrônica" norte-americana.

April 11, 1988



Inside the mammoth First Assembly of God church in Phoenix: a combination of soul-winning zeal, warm fellowship and lively worship

Worshippers on a Holy Roll

Scandals and Swaggart fail to deter the Assemblies of God

To allow a preacher of the Gospel, when he is caught beyond the shadow of a doubt committing an immoral act . . . to remain in his position as pastor (or whatever), would be the most gross stupidity." Under the rules of the Assemblies of God, such a sinner must be suspended from preaching for one year and put on probation for a second year, or else there is a danger that the "whole church will be destroyed."

When the Rev. Jimmy Swaggart wrote those sentiments in articles over the past 15 months in his magazine the *Evangelist*, he obviously believed them. But when the Assemblies last week prescribed precisely that punishment for him, Swaggart defied the decision and declared his intention to renew preaching next month. He thus not only raised questions about his own future but once again trained an unwanted spotlight on the church group that, before the scandals involving Swaggart and Jim Bakker, had become the fastest-growing denomination in the U.S.

After a day and a half of deliberating, singing and praying at an emergency session in Springfield, Mo., 206 general presbyters of the Assemblies toughened a three-month suspension originally imposed by the local district council in Louisiana. They ruled that Swaggart must stay out of the pulpit and off TV for a year, even past tapes cannot be aired. Swaggart nonetheless announced that he would return to television on May 22, despite the risk of defrocking.

Though he has not said publicly what sins he committed, sordid details will be forthcoming just a few weeks after he goes back on the air. *Fenthouse* magazine has solicited, for an undisclosed sum, prostitute Debra Murphree to give her account of the pornographic acts Swaggart paid her to perform for him over a year's time.

The preacher's ministry is already losing \$1.8 million a month and could be hurt further by those revelations.

To many of Swaggart's followers, though, the larger concern is what harm the past year of Gospelgate will do to his remarkable denomination. "We are ready to put this matter behind us," states the group's weary leader, G. Raymond Carlson. Understandably so. The double-barreled embarrassment involving Bakker and Swaggart, the Assemblies' two most visible evangelists, has unfortunately tarnished preparations for the denomination's 75th anniversary next year. But so far the damage has been controllable, testimony to the extraordinary vigor of the Assemblies of God.

With 2,135,000 adherents and 11,000 churches in the U.S., the denomination is one of the Pentecostal groups that took root in the early 1900s. A gathering of pastors formed the Assemblies in 1914 and almost immediately faced down a schism by sticking firmly to orthodox doctrine. Then and now the group's born-again converts undergo "baptism in the Holy Spirit," an experience that must be accompanied by speaking in tongues, or glossolalia.

Once disdained by upper-crust Protestants as "Holy Rollers," Assemblies worshippers are now on a holy roll. Combining lively worship, warm fellowship and soul-winning zeal, the group posted an astounding 23.6% increase in church attendance between 1979 and 1985, a period when those crustier Protestants were struggling to stem decline. John Vaughn, who tracks church growth from Missouri's Southwest Baptist University, reports

that two-fifths of America's most rapidly growing congregations are in the Assemblies. The mammoth First Assembly in Phoenix, for instance, boasts the nation's biggest Sunday school (8,000 students) and Holy Week pageants that have attracted tens of thousands.

The Assemblies' headquarters in Springfield, nicknamed the Blue Vatican for its aqua color, churns out 23 tons of Gospel literature a day and administers a \$142 million annual budget. Half the money supports a foreign effort that fields an impressive 1,530 missionaries. Swaggart's suspension is particularly significant to this endeavor. Not only did his ministry contribute \$23 million to missions in the past two years, but most converts at Swaggart's worldwide revivals were referred to Assemblies congregations. The group now has 15.8 million members overseas, compared with just 4 million in 1974.



Sinner Swaggart

Long before the scandal, Swaggart was a source of discussion. Despite his high-tech ministry and opulent lifestyle, Swaggart was ever on the hunt for heresy and "worldliness," championing the simpler Pentecostalism of

old. He targeted dozens of the newer congregations that are experiencing the greatest U.S. growth. Many participate in the interdenominational charismatic movement, which often tolerates modern feel-good theologies and rejects old taboos (drinking, smoking, dancing). Remarks Tommy Reid, pastor of a 5,000-member church near Buffalo: "I certainly don't want to be from the backwoods, where there are rules and regulations a mile long." In the long run, ironically, the fall of the hellfire-breathing preacher could have a soothing, strengthening effect on the booming, still changing denomination.

—By Richard R. Ostling, Reports by Tim Miller/Springfield and Richard Woodbury/Eaton Rouge

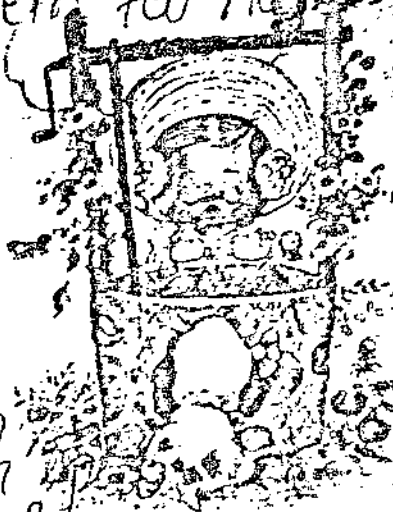
Pedido de um fiel na Campanha
de "virada da mesa".

Se Meu Deus e Meu Pai
eu nome do Sr Jesus, venho
agora usar esta carta e
este papel para contar meu
problema:
Pai vem me envolver notu-
mente como da primeira
vez, daquela vez em que te
encontrei e retornei tudo em
Ti - Pai. Agora não sei o que
se passa comigo, que as
coisas me deixam entorpecer
pelas filosofias dos homens
e me esqueço de Ti, mas
agora Sr. eu quero voltar
à mesa e te abraçar agora
e nunca mais, sair de perto
de Ti. O Pai eu te amo. Me
ajuda. Obrigada Pai, eu já
venho, ou melhor o Sr já
vem eu.

Pedido de um fiel na Campanha
de "virada da mesa".

Meu Deus, em nome do Senhor Jesus,
Jesus-Im, venha Senhor,
Virar a minha situação, eu me
revolto contra toda doença que está no meu
estomago, eu não aceito a enfermidade do diabo,
venha libertar-me das garras do diabo, venha
amolecer o coração dele, venha levá-lo ao
arrependimento, cure-o, pois a cura só está
em Ti, venha libertar-me em nome do
Teu Filho Amado, que ele possa dar valor
às Tuas palavras, às Tuas promessas.
Queima toda acção demoníaca, que amar-
ra-o e impede-o de Te seguir.
Eu repreendo em Teu nome.

Como de uma
fonte de águas
cristalinas,
bebemos da natureza
toda essência
do amor.



Amém
Amém
Pois só o
Senhor é
Deus.

Senhor, em Ti
confiantemente

①



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICA
LABORATÓRIO CENTRAL DE POLÍCIA TÉCNICA

LAUDO

DE

EXAME

PERICIAL

N.º 2568 / 84

Em 11 de Junho de 1984

Salvador - Bahia

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA TÉCNICA
LABORATÓRIO CENTRAL DE POLÍCIA TÉCNICA

SEÇÃO DE TOXICOLOGIA

LAUDO DE EXAME PERICIAL Nº 2568/84

(O.S.11.925)

AUTORIDADE REQUISITANTE

D. 11.51
LAB. CENTRAL
12.11.84
Dr. Mauro de Oliveira Moraes
Delegado de Polícia

Bel. MAURO DE OLIVEIRA MORAES, Delegado da 11ª Circunscrição Policial de Feira de Santana através Ofício s/nº de 07/04/84.

OBJETO DA PERÍCIA

Dois frascos de penicilina contendo substâncias líquidas que, segundo a autoridade solicitante, são ministradas aos adeptos da Igreja Universal Reino de Deus/

EXPOSIÇÃO

Os Peritos signatários, designados pelo Sr. Diretor deste Laboratório, para a realização da perícia acima mencionada, apresentam a seguir, os resultados de seus trabalhos/

EXAMES

Os Peritos analistas receberam os dois frascos, contendo as substâncias supra, observando então que um continha um líquido branco incolor e o outro um líquido oleoso amarelo claro. Neste último efetuamos testes para identificação de gordura vegetal e obtivemos resultado POSITIVO. No líquido incolor detectamos a presença de ions cloreto e Sódio. Prosseguindo, efetuamos testes químicos para drogas básicas obtendo resultado NEGATIVO. Continuando foram realizadas extrações adequadas às pesquisas de psicotrópicos, hipnóticos, neurolépticos, tranquili-

Cont. na Fl. 02

zantes, antidepressivos, psicoestimulantes através de análise cromatográfica em camada delgada obtendo então resultado NEGATIVO.

CONCLUSÃO

Face aos resultados obtidos, concluem os Peritos que nas substâncias examinadas não existem os tóxicos supramencionados.

QUESTÃO

a) Se na matéria submetida a exame se encontra alguma substância venenosa ou anestésica?

Resp. Não.

b) Qual a substância encontrada?

Resp. Sal de cozinha e óleo vegetal.

c) O material submetido a exame é nocivo a Saúde?

Resp. Vide o corpo do laudo.

d) O material submetido a exame é alimentício ou medicinal?

Resp. Vide o corpo do laudo.

e) Esta substância é entorpecente ou capaz de determinar dependência física ou psíquica?

Resp. Vide o corpo do laudo.

Nada mais digno de nota, dão os Peritos por findo o presente laudo, que datam e assinam.

LABORATORIO CENTRAL DE POLÍCIA TÉCNICA

Salvador, 11 de Junho de 1984.

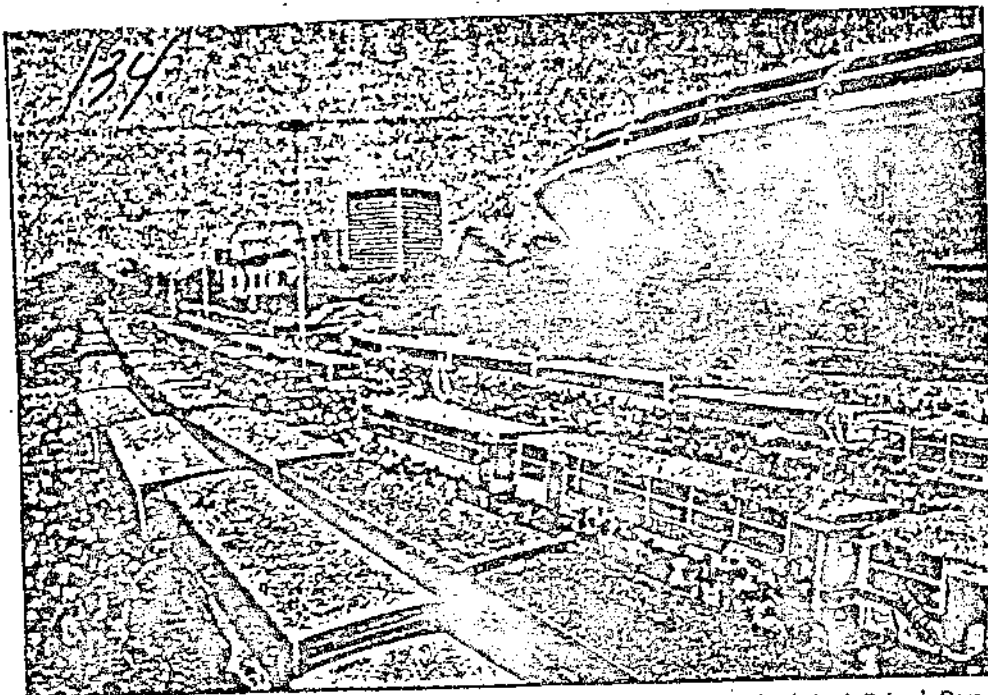
[Assinatura]
Dr. PALLA SANTIAGO DOS SANTOS

Perito Criminalístico

[Assinatura]
Perito

151/84

[Assinatura]
D. S. C.
LABORATORIO CENTRAL
DE POLÍCIA TÉCNICA
11 de Junho de 1984
[Assinatura]



Centenas de ônibus e milhares de fiéis se aglomeraram diante do Maracanã para o culto da Igreja Reino de Deus

Pastor promete curas e leva 160 mil ao Maracanã

Rio — Uma mulher morreu e mais de 70 pessoas passaram mal durante o culto evangélico da Igreja Universal do Reino de Deus, ontem de manhã, no Maracanã, classificado pelo líder espiritual Edir Macedo, fundador da igreja, como a sexta-feira da cura e da ressurreição. Durante mais de quatro horas, cerca de 160 mil pessoas, que lotaram todas as dependências do estádio — havia gente até na marquise — cantaram hinos e protagonizaram cenas de histeria coletiva durante sessões de cura de doenças que iam da dor de cabeça ao câncer.

Maria Pureza da Silva, de 65 anos, moradora do Parque São José, em Duque de Caxias, teve enfarte fulminante e já chegou morta ao posto médico do Maracanã. Oito pessoas tiveram de ser removidas para hospitais da rede pública. Uma delas, a gestante Maria Amélia dos Santos, entrara em trabalho de parto enquanto assistia ao culto nas arquibancadas.

A maioria das remoções foi por problemas de derrame ou insuficiência cardíaca grave, de acordo com a médica Leonor Pinto, que coordenava ontem de manhã o atendimento no posto médico do estádio.

A grandiosidade do culto evangélico podia ser notada já do lado de fora do Maracanã. O trânsito nas avenidas Radial Oeste e Maracanã esteve engarrafado durante quase toda a manhã, pois os milhares de ônibus estacionados ao redor do estádio — muitas vezes em fila dupla — tornavam a pista mais estreita. Embora o culto estivesse marcado para as 9h, muitos fiéis, vindos de todas as partes do País, chegaram ao local de madrugada. Os portões foram abertos às 5h.

Uma aparelhagem de som com capacidade de 60 mil watts de potência, e que incluía 57 amplificadores e 12 colunas com três caixas de som cada, levava a voz do "Bispo" Macedo a todos nas dependências do Maracanã. O

som, instalado pela firma Mac Audio, custou aproximadamente Cr\$ 1 milhão. Em uma das laterais do gramado — entre a linha do campo e um dos túneis — foi instalado um palco com cerca de cem metros quadrados, de onde surgia uma imensa cruz de compensado.

Antes de Edir Macedo chegar, os fiéis cantaram o Hino Nacional, tocado em um sintetizador pelo músico Hélio Delmiro e acompanhado com palmas pelo público, e inúmeros cânticos da igreja, alguns deles adaptados de músicas conhecidas como a americana Bridge over troubled water, da dupla Simon e Garfunkel. Enquanto os fiéis entoavam os hinos, um dos pastores pedia que eles entregassem aos "obreiros" (pessoas que trabalham voluntariamente para a igreja — envelopes com contribuições à igreja, que conta com cerca de 720 templos no Brasil, nove no exterior e aproximadamente dois milhões de fiéis no País).

Uma sedução tão eficaz quanto uma aspirina

Como o efeito da aspirina, uma das seduções dessas seitas é o imediatismo da oferta de solução — no caso, para as dores da alma. A Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, montou departamento de eventos especiais para tratar especificamente de sua imagem pública. Para atrair novos fiéis — a Universal garante que tem mais de 1 milhão de adeptos em 500 templos espalhados pelo país, além de três em Nova Iorque —, os líderes dessa igreja vão buscar apoio de empresas nacionais e multinacionais, com um mínimo de preconceitos.

Convertido há cerca de dois anos, Valdir Mugrabe, que atuava como intermediário de negócios nem sempre lícitos, é o responsável pelo novo departamento e sonha alto. "Somos funcionários de empresa dirigida por Deus e isso torna tudo mais fácil", justifica Mugrabe, que pretende agitar o mercado evangélico, segundo ele "muito acanhado e desprezado, embora com enorme potencial".

Mugrabe reforça seu ponto de vista citando a audiência da Rádio Copacabana, desconhecida pelo Ibope até tornar-se evangélica, quando passou a ocupar a quarta posição no ranking das emissoras do Rio. "Além disso, nosso público muito fiel e acredita muito na gente", observa o diretor de eventos, que não vê nada contra o pastor anunciar coca-cola ou até mesmo determinada marca de preservativos. "Nós tomamos coca-cola e preservativo hoje é questão de educação", afirma, descartando apenas a associação entre a imagem da igreja e produtos comprovadamente nocivos à saúde como fumo e bebida.

Quanto ao montante que será gerado por tudo isso — entre os planos da Igreja Universal está a promoção de um Rock'n Rio evangélico — Mugrabe afirma apenas que será reinvestido na própria igreja. "Para que gastar o dinheiro da igreja se podemos trazer mais dinheiro de fora?", indaga, sem preconceito também em relação à satisfação material dos religiosos. "Por que não temos carro do ano. Jesus disse: Eu vim para que tenham vida e vidas em abundância"

Jornal
do
Brasil
20
jul.
1988

As complicadas negociações do "bispo" para a aquisição da Rede Record

mais US 5 milhões. Mas os acionistas entraram na Justiça com uma interdição contra Vieira.

Em 28 de março, Trevisan conseguiu rescindir o primeiro contrato. Foi elaborado um novo, no qual Edir Macedo aparece à frente do negócio. Tudo o que aconteceu no período anterior ao processo foi refeito. A emissora, portanto, na prática é do "bispo". A retransmissora de Franca está registrada em cartório no nome de Marcelo Bezerra, sobrinho do empresário da fita, e Vieira se comprometeu a pagar US 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e as retransmissoras de Franca e Rio Preto. Para iniciar o negócio pagaram US 15 milhões em 1989 pelo empresário Macedo.

então negava o negócio — apresentou oficialmente como emissor Ailton Trevisan. Alto contrário foi acertada em novembro de 1989 pelo empresário Alberto Felipe Haddad Filho, então deputado federal pelo PRN de São Paulo, e o cartista Odemir Laprovita Vieira, então deputado federal pelo PMDB do Rio de Janeiro, e os acionistas da Record e a Rádio Record de São Paulo. Na carta de intenções, Haddad e Vieira se comprometem a pagar US 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e as retransmissoras de Franca e Rio Preto. Para iniciar o negócio pagaram US 15 milhões em 1989 pelo empresário Macedo.

Rio Preto e Franca", disse o administrador de empresas e advogado Ailton Trevisan. Alto contrário foi acertada em novembro de 1989 pelo empresário Alberto Felipe Haddad Filho, então deputado federal pelo PRN de São Paulo, e o cartista Odemir Laprovita Vieira, então deputado federal pelo PMDB do Rio de Janeiro, e os acionistas da Record e a Rádio Record de São Paulo. Na carta de intenções, Haddad e Vieira se comprometem a pagar US 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e as retransmissoras de Franca e Rio Preto. Para iniciar o negócio pagaram US 15 milhões em 1989 pelo empresário Macedo.

A Rede Record só poderá passar para o nome do "bispo" Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, em março de 1991. Ele ainda deve pagar US 9,4 milhões (que os CSJ libere) para a aquisição da rede. Em novembro, dezembro e janeiro de 1991, e duas de US 2 milhões, que vencerão nos meses de fevereiro a março. Só então o pastor será o dono da emissora e poderá pedir ao Departamento Nacional de Serviços Postais, do Dctel, a transmissão de concessão de São Paulo.

Quando a Rede TV, em agosto, pediu a transferência das suas retransmissoras de São José do Rio Preto e Franca, disse o administrador de empresas e advogado Ailton Trevisan. Alto contrário foi acertada em novembro de 1989 pelo empresário Alberto Felipe Haddad Filho, então deputado federal pelo PRN de São Paulo, e o cartista Odemir Laprovita Vieira, então deputado federal pelo PMDB do Rio de Janeiro, e os acionistas da Record e a Rádio Record de São Paulo. Na carta de intenções, Haddad e Vieira se comprometem a pagar US 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e as retransmissoras de Franca e Rio Preto. Para iniciar o negócio pagaram US 15 milhões em 1989 pelo empresário Macedo.

O pastor da Universal tem muitas empresas de alcance nacional. Nesta semana foi assinado contrato de retransmissão com a TV Capital, de Brasília, e outra com a rede de Minas Gerais. Elas vão se juntar à TV Guarará, que transmite os sinais de rede desde 25 de novembro para a rede de Belém.

A rede em estudo em dois pontos: equipamentos e pessoal. "Estamos construindo um estúdio de jornalismo que será o melhor do Brasil", garante Demerval. Foram investidos US\$ 6 milhões em equipamentos como libragem eletrônico, unidades móveis e portáteis e computadores gráficos. Outros US\$ 2 milhões foram para a compra de antenas.

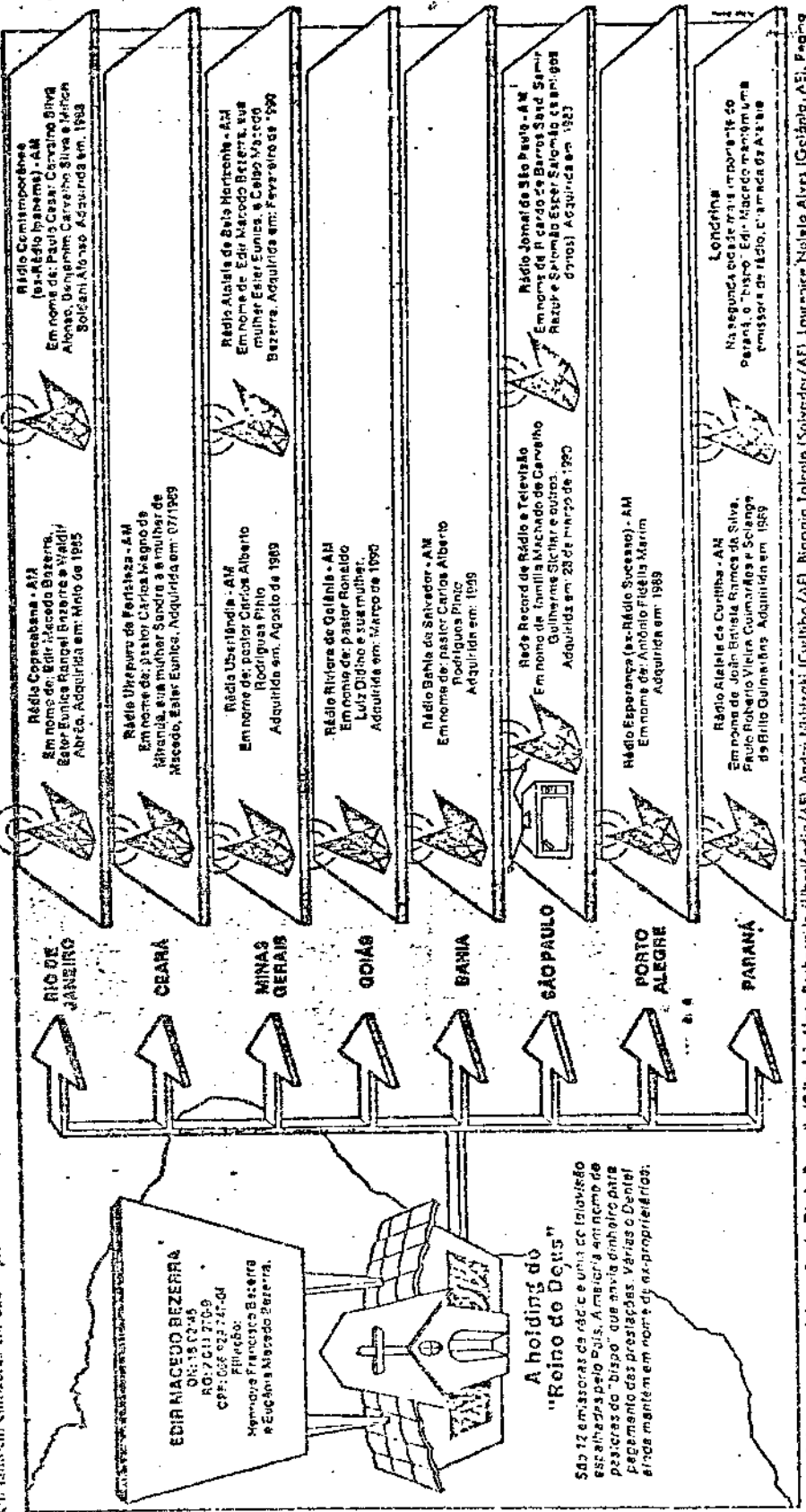
Universal já tem TV de alcance nacional

O pastor da Universal tem muitas empresas de alcance nacional. Nesta semana foi assinado contrato de retransmissão com a TV Capital, de Brasília, e outra com a rede de Minas Gerais. Elas vão se juntar à TV Guarará, que transmite os sinais de rede desde 25 de novembro para a rede de Belém.

A rede em estudo em dois pontos: equipamentos e pessoal. "Estamos construindo um estúdio de jornalismo que será o melhor do Brasil", garante Demerval. Foram investidos US\$ 6 milhões em equipamentos como libragem eletrônico, unidades móveis e portáteis e computadores gráficos. Outros US\$ 2 milhões foram para a compra de antenas.

O pastor da Universal tem muitas empresas de alcance nacional. Nesta semana foi assinado contrato de retransmissão com a TV Capital, de Brasília, e outra com a rede de Minas Gerais. Elas vão se juntar à TV Guarará, que transmite os sinais de rede desde 25 de novembro para a rede de Belém.

A rede em estudo em dois pontos: equipamentos e pessoal. "Estamos construindo um estúdio de jornalismo que será o melhor do Brasil", garante Demerval. Foram investidos US\$ 6 milhões em equipamentos como libragem eletrônico, unidades móveis e portáteis e computadores gráficos. Outros US\$ 2 milhões foram para a compra de antenas.



Estilo: Caldeira com a colaboração de Orla Tognelli (SP/USP); Alceu Barbosa Jr. (Uberlândia/AE); André Kishoraki (Uberlândia/AE); André Kishoraki (Uberlândia/AE); Baggio Talento (Salvador/AE); Lourenço Noleto Alves (Goiânia/AE); Página Brasileira (Rio/AE) e Rádio Shiloin (Fortaleza/AE)

Rio de Janeiro Journal

A Spirited 'Holy War' In an Easy-Going Land

By ALAN RIDING

Special to The New York Times

RIO DE JANEIRO, Dec. 30 — More than 180,000 members of the Universal Church of the Kingdom of God jammed a huge soccer stadium here one recent Sunday to hear Bishop Edir Macedo denounce the Devil and his supposed presence among powerful African-Brazilian spiritist cults.

But the crowd was disappointed. Fearing new incidents in a simmering "holy war" between the pentecostal Universal Church and spiritist cults, the state governor, Wellington Moreira Franco, authorized the ceremony only on condition that Bishop Macedo pledge not to attack other religious groups.

"I have to remain quiet today," the preacher told his followers before asking them to contribute generously to his church, "because I have promised the Governor that I will not say certain things. Later on in our temples, we can talk about them at will."

In reality, his message is already well known here. Since founding his fundamentalist movement in 1977,

of the barbaric sects of the Middle Ages."

A State Assemblyman, Atila Nunes, who was elected with the backing of umbanda groups and is now a strong critic of the Universal Church, said Bishop Macedo's "marketing strategy" was to exploit the poor and ignorant. "If a man loses his job or a woman fights with her husband, if anything goes wrong, it's all the fault of the Devil," he said.

A Switch to Protestantism

The Universal Church is in fact only one of several dozen fundamentalist Protestant sects to have grown dramatically here over the last 15 years, with an estimated 20 million of Brazil's 145 million inhabitants now said to have converted from Catholicism to some form of Protestantism.

While many of these converts were once active in African-Brazilian spiritist cults, however, many religious experts believe both phenomena are rooted in the broader failure of the Catholic Church to respond in recent years to the basic spiritual needs of peasant migrants and slum dwellers.

Although Brazil is still predominantly Catholic, its 274 Catholic bishops and 13,200 priests are insufficient to maintain a permanent presence among the poor majority. Further, as the church has become more involved in social and political affairs, it has turned its back on more traditional forms of popular religiosity.

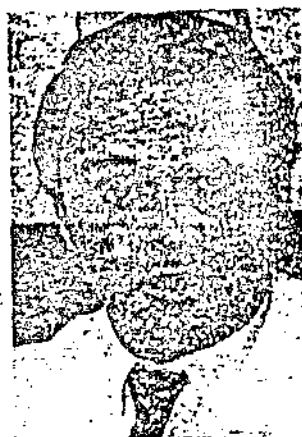
Many experts believe that the fundamentalist sects and the spiritist cults are therefore competing for the same socially deprived and poorly educated sector of the urban population that seeks solace in a world of spirits, miraculous cures and exorcisms where good and evil are clearly defined.

The approaches of the two groups, though, are very different. For example, while many participants in spiritist cults also claim to be Catholics and see little need to proselytize, converts to fundamentalist sects often view "nonbelievers" as heathens and consider it their duty to offer them salvation.

'Many Are the Paths'

"For us, many are the paths that take us to the Creator," explained Geruamo Vanzelotti, a spokesman for the National Council of Umbanda. "The problem with the Universal Church is that it claims to be the only truth. And it has gone from attacking our ideas to attacking our centers."

Bishop Macedo denies those charges. "They're upset because they're losing people," he said in an interview in the offices of a radio station run by his church here. "We're only aggressive against evil spirits. The truth is that our temples have been attacked by fanatics who feel threatened by the work of God."



The New York Times/Alan Riding

Bishop Edir Macedo, leader of the Universal Church of the Kingdom of God, a fundamentalist Protestant sect that opposes the powerful African-Brazilian spiritist cults.

Some feel that the dispute is a danger to religious freedom.

The 43-year-old Bishop has focused his attention on the millions of people who are active in the umbanda and candomble cults, accusing them of Devil-worship and offering to exorcise them of evil spirits.

More Than 500,000 Members

In barely a decade, using pamphlets, radio, television, mass meetings and door-to-door campaigning, the Universal Church has expanded from a modest room above a funeral parlor in Rio de Janeiro to comprise close to 600 temples and more than 500,000 members across Brazil. It has even opened four temples in the United States.

But now, reacting to the threat posed by its rapid expansion, leaders of the spiritist cults are fighting back, accusing Bishop Macedo not only of embezzlement and charlatanism but also of violating the constitutional guarantee of religious freedom by encouraging his followers to attack umbanda and candomble centers.

Last month, at the request of the National Council of Umbanda and African-Brazilian Cults, state police began an investigation into charges that the Universal Church "pretends to cure people by expelling the Devil from their bodies, using grotesque and humiliating gestures reminiscent

The young preacher said he knew his enemies because he was born a Catholic and himself joined a spiritist cult at the age of 17 "when I saw that Catholicism doesn't resolve anything in people's lives." Then, three years later, he joined a fundamentalist sect, the Church of New Life, until he founded the Universal Church in 1977.

"Exorcism is the basic work that we do," he explained. "It's what Jesus did. Many of our followers are people who were first disappointed in Catholicism and then in umbanda. I know the symptoms of people possessed by malignant spirits. We have grown because we go to people's problems, we show them results in their lives."

Moved to U.S. 2 Years Ago

Two years ago, Bishop Macedo moved to the United States. He lives in Westchester County, N.Y. — he declined to name the town, citing security concerns — and has temples in Manhattan, Brooklyn, the Bronx and Newark. "God told us to go to the center of all nations in the world, as Rome was in the time of Jesus," he said. "We want to create a center of evangelism there and then send converts back to their own countries."

But the battlefield for the Universal Church remains Brazil, and Bishop Macedo returns here four times a year to preach, apparently convinced that the growing controversy stirred by the Universal Church is proof of its steady advance. "We're hurting the Catholic Church, umbanda, politicians, everyone who lives off lies and dirt," he claimed.

His enemies, though, now also include the local press, which is openly sympathetic to the spiritist cults in their battle with the Universal Church. "Let's see what happens to the police investigation because criminal charges are involved," Assemblyman Nunes said. "But if nothing happens here, we're going to send our evidence to the F.B.I. so it can investigate Macedo in the United States."

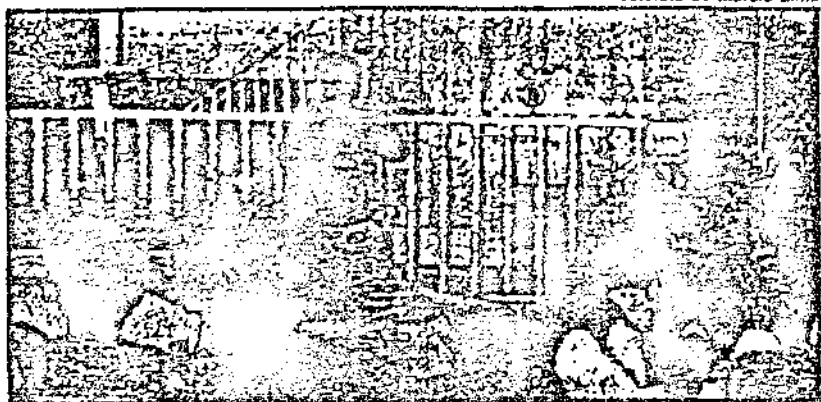


Foto de Márcio Lima

Ao microfone, Rommel pede contribuições para as obras de Deus

A fé, em dinheiro ou cheque

Na Igreja Universal do Reino de Deus, pastor mede a fé pelo valor da contribuição dos fiéis

SALVADOR — Dentro do templo da Igreja Universal Reino de Deus, no bairro dos Dois Leões, em Salvador, há cerca de 30 fiéis. De aspecto humilde, mantêm no rosto uma expressão que mistura esperança, obediência e devoção. Do alto do púlpito, o pastor Rommel, pede, com voz suave:

— Quem de vocês tem bastante fé para contribuir com 50 mil, em dinheiro ou em cheque?

Os fiéis olham-se e ficam calados, algo envergonhados por não poderem contribuir. A voz do pastor agora já não é tão suave:

— Quem é a primeira pessoa de fé aqui?"

Novamente nenhuma resposta. Depois de exortar os fiéis a abrirem mão de parte do dinheiro em favor das "obras de Deus, que devem ser sempre as melhores e mais belas" e afirmando que "o Diabo é quem diz no ouvido das pessoas que o dinheiro fará fal-

ta", Rommel baixa o pedido. Primeiro para CZ\$ 30 mil. Depois para CZ\$ 20 mil. Em seguida para CZ\$ 10 mil. Uma mulher se levanta, retira uma nota da bolsa e entrega ao pregador, que começa a entoar cânticos, acompanhado pelos presentes.

— E três mil; dois mil; mil, quem dá? — continua Rommel, num tom de voz semelhante ao dos animadores de auditório.

Praticamente todos os presentes oferecem os CZ\$ 1 mil. Como para o próximo domingo está marcado um encontro dos adeptos da Igreja Universal Reino de Deus no estádio da Fonte Nova, em Salvador, Rommel começa agora a exortar os presentes a comparecerem ao encontro:

— Quem vai comigo para a Fonte Nova? Quem não for fica com dor de barriga. E vocês sabem que palavra de pastor é verdadeira.

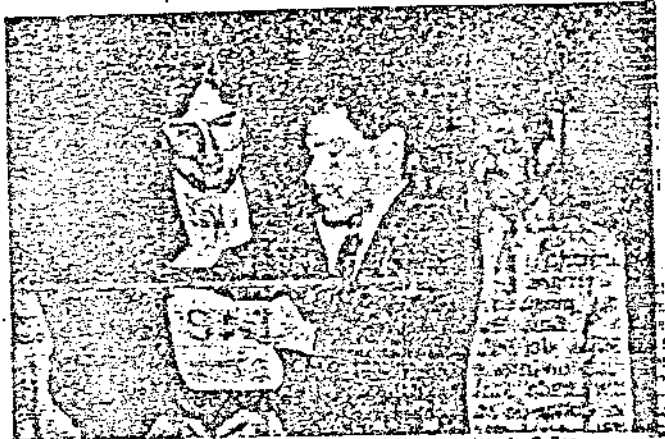
Igreja agora quer processar demônios

Ocupada na última sexta-feira por policiais que apuravam denúncias de doações irregulares de dinheiro e imóveis em troca de santos óleos milagrosos, a Igreja Universal do Reino de Deus reagiu. O bispo da entidade religiosa, Edyr Macedo, que no domingo participou de uma concentração de 30 mil fiéis em Campo Grande (MS), viajou ontem para Nova Lurdes deixando uma ordem a seus pastores: "Processem imediatamente a Polícia."

"Adicionamos nossa advogada, Socorro da Costa, mais um delegado da Polícia Federal do Rio, Nilo Chagas e uma juíza para que o delegado Gilberto de Castro Ferreira, do 12.º DP, não seja responsabilizado", disse o pastor Renato de Abreu. Segundo ele, o delegado abusou do poder ao ocupar e revistar as dependências da igreja sem um mandado judicial.

"Ele se fingiu de fiel para fazer um flagrante e ainda disse que era a lei e não precisava de mandado porque ele próprio era o mandado", acusou Abreu. Ainda segundo o pastor, os policiais apreenderam um aparelho de telex, um gravador de vídeo profissional JVC, vários disquetes de computador e dinheiro das caixas que não constavam do auto de apreensão e não foram devolvidos. "Isso tem nome: roubo", completou indignado.

"Temos um grande amigo, o presidente", fez questão de salientar Abreu, apontando para uma foto sua, tirada há dois meses ao lado



Além de querer processar a Polícia, o pastor diz ser amigo do Collor.

de Fernando Collor da Mello. O pastor pretende também mandar um recurso ao ministro da Justiça, Paulo Ramos, em Brasília e levar o delegado Gilberto à Corregedoria da Polícia Civil.

MAIS ADVERSÁRIOS

Além de brigar com a Polícia, a Igreja Universal está em pé de guerra com o radicalista deputado Afanázio Jazadji, cujo telex enviado à Secretaria da Segurança Pública, na semana passada — acreditam os pastores — motivou a ação policial. Aos 27 processos por difamação, calúnia e injúria que pesam sobre Afanázio, a Igreja Universal quer acrescentar mais um. O radicalista chamou os pastores de "exploradores da religião", especialistas da fé, batedores de carteira e facínoras fanfarrões.

Contra a Igreja Universal também corre fileiras o Conselho Nacional dos Ministros Evangélicos Pentecostais, entidade nacional que representa 251 denominações religiosas pentecostais, fundada em 1976. Seu presidente, João Roberto Silva, acha que a Igreja Universal abusa da liberdade de crença e exige leis severas que proíbam a prática do charlatanismo da fé.

A indiciará 68 pastores da Universal por estelionato

secretário de Polícia Civil, Iliello Saboya, a instauração de inquérito para apurar o fato.

No inquérito, que já conta com 181 páginas, um dos relatos acusa vários que mais chama a atenção é o do protético Luiz Cláudio Martins Leite, de 43 anos. Ele frequentou a Igreja Universal do Reino de Deus durante um ano, nos tempos de Botafogo, Inaperena, Copacabana, Jacarepaguá e Inhaúma. Mas foi nesse último, situado na Estrada Velha da Pavuna, durante um culto no dia 29 de março do ano passado, que ele foi submetido a uma "exorcização" pelo pastor conhecido por Isaac e dois "obreiros" (auxiliares do pastor); foi espancado barbaramente.

A sessão de pancadaria, segundo o depoimento do protético, ocorreu porque ele não gostou quando o pastor Isaac, em seus ataques a outras religiões, disse que os padres e os pais-de-santo eram "homossexuais, endemoniados e de conduta duvidosa". Luiz Cláudio, que estava em companhia da esposa grávida e da sobrinha Aliran de Oliveira, se levantou e passou a defender as outras religiões. Isso bastou para que fosse dado como possuído por "um demônio", sendo, então,

Ex-evangélico comemora prisão

Luiz foi até surrado por um Pastor

O indiciamento criminal de 68 pastores da Igreja Universal foi festejado ontem pelo protético Luiz Cláudio Martins Leite, que ingressou na seita em 1987 e a abandonou em 1989, depois de ter sido espancado por um pastor a cinco "obreiros" da Igreja de Inhaúma. Vítima de uma gequelra que o persegue desde a infância, Luiz procurou a Igreja Universal sonhando em se livrar da doença, mas acabou deixando a seita mais gago do que no dia em que entrou no templo da Abolição. Em 1989, ele procurou o pastor Gonçalves da Abolição, e pediu que ele fizesse uma oração para seu pai, que estava à morte.

— Depois da oração, ele perguntou o que eu poderia ofertar a Jesus em troca da recuperação do meu pai. Como não tinha mais dinheiro, ele

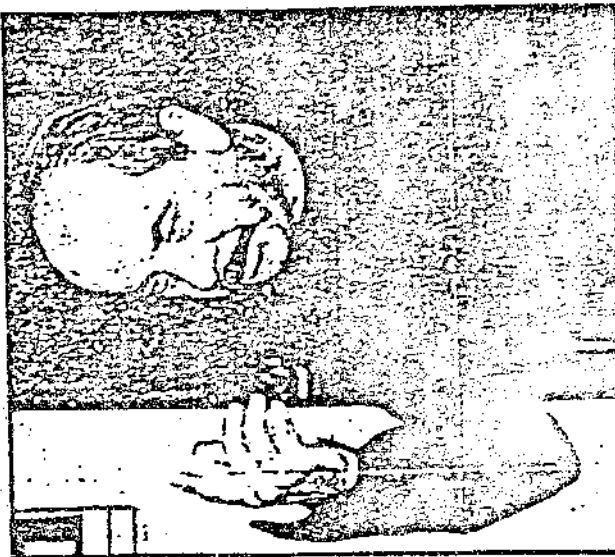


Foto de Guilherme Bastos

Luiz Cláudio: "Fui espancado pelo pastor Isaac"

aceitou minha aliança. No dia seguinte, fui ao hospital e meu pai estava morto.

Revolado, desde então Luiz Cláudio passou a frequentar outros templos para desmascarar os pastores. E ficou indigno quando o pastor Isaac, de Inhaúma, fez

críticas à Igreja Católica e à umbanda num culto.

— Não consegui me conter e xinguei o pastor. Ele disse que eu estava com o demônio no corpo e, aos empurques e pontapes, me levou para um cômodo, onde me espancou com a ajuda de cinco "obreiros".

Uma 'guerra' de muitos anos

A preocupação do Conselho Nacional Deliberativo da Umbanda e dos Cultos Afro-Brasileiros com as atividades da Igreja Universal do Reino de Deus é bem mais antiga do que o inquérito que originou o indiciamento de 68 pastores daquela Igreja. Desde sua fundação, em 1977, a Universal vem arrebatando seus fiéis em milhares, acusando pais e mães-de-santo de serem a imagem do Diabo na Terra e responsabilizando-os por tudo de ruim que acontece, desde dores de cabeça até falência. Enquanto exorcizam seus demônios e anunciam os mais diversos milagres, esses pastores garantem o crescimento de uma verdadeira indústria evangélica, com capacidade de construir até três templos por mês.

Essa guerra já foi muitas vezes levada a extremos, com agressões físicas de crentes da Igreja contra espietas. Em outubro de 1988, o Deputado Estadual Atila Nunes enviou um dossiê com recortes de jornais, fitas de vídeos e outras provas das atividades da Igreja ao então Ministro da Justiça Paulo Brodsard e também para o Governador Moreira Franco.

Tuma pede devassa na Reino de Deus

O secretário da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, disse que solicitará hoje à PF e à Receita Federal um levantamento minucioso nas atividades da Igreja Universal do Reino de Deus no Brasil. A decisão de Romeu Tuma em investigar a seita foi motivada pelos incidentes acontecidos na última sexta-feira, no Rio de Janeiro, quando durante um culto evangélico, no estádio do Maracanã, com a presença de 150 mil pessoas, um participante morreu e outras 70 pessoas passaram mal. No mesmo evento, os organizadores conseguiram recolher

vários sacos de dinheiro arrecadado de contribuições de fiéis.

"Fiquei sabendo da história hoje (ontem) ao ler os jornais. Como a Polícia Civil do Rio de Janeiro está investigando se o pastor Edir Macedo praticou curandeirismo ou não durante o culto, determinarei à Polícia Federal no Rio de Janeiro que acompanhe os levantamentos feitos até agora pela Polícia Estadual e investigue a seita", disse Tuma.

O delegado vai determinar

hoje à Receita Federal um levantamento sobre a arrecadação da Igreja Universal do Reino de Deus, no Brasil. "A Receita Federal deverá também fazer um levantamento nas contas da Igreja Universal do Reino de Deus, para saber se ela poderia estar envolvida em crime de remessa ilegal de divisas para o Exterior. Só a partir desta avaliação é que tomaremos uma posição com relação ao caso. Por enquanto, não posso adiantar nada sobre o assunto, que só agora chegou ao meu conhecimento através dos jornais", afirmou o secretário.

Tuma manda apurar se 'bispo' faz remessa ilegal de dólar

BRASÍLIA — O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), delegado Romeu Tuma, informou ontem que a superintendência regional do Rio já começou a investigar a denúncia de que a Igreja Universal do Reino de Deus, que reúne mais de 150 mil fiéis no estádio do Maracanã, semana passada, estaria enviando dólares ilegalmente para o exterior. A investigação da Polícia Federal contará com a ajuda de funcionários da Receita Federal, que vão fiscalizar as contas da igreja nos bancos e demais instituições financeiras.

Segundo o delegado Romeu Tuma, a denúncia partiu de alguns jornalistas, que serão ouvidos no inquérito. Ele não revelou os nomes dos jornalistas. A ocorrência aconteceu na Sexta-Feira Santa, de 68 anos, morreu de enfarte e mais de 70 pessoas seguiram-se mal. A Igreja Universal do Reino de Deus recebeu dos fiéis 10 grandes sacos com dinheiro e jóias.

Romeu Tuma não disse quando as investigações serão concluídas, mas informou, através de sua assessoria de imprensa, que pediu urgência à Superintendência da Polícia Federal do Rio. Ele prometeu divulgar em breve os resultados das investigações.

O bispo Edir Macedo Bezerra, da Igreja Universal do Reino de Deus, foi intimado a comparecer amanhã à 18ª Delegacia Policial (Praça da Bandeira) onde será interrogado sobre as atividades de sua igreja e os incidentes da Sexta-Feira Santa. A polícia quer saber o destino do dinheiro e dos objetos de valor que são arrecadados durante os cultos da Igreja Universal.

Doação de Caxias, RJ — R.T. Fasanotto



Maria disse que doceritos recebiam azeite abençoado para curar males

Na 18ª DP, o delegado José Carlos Ribeiro Franco instaurou inquérito para apurar denúncias de que a morte de Maria Puzza ocorreu no momento em que o bispo Macedo praticava curandisimo. Detetives da 18ª DP estiveram ontem na Rua Ceará, no Parque São José, em Duque de Caxias (Baixada Fluminense), onde Maria Puzza morava sozinha, numa pequena casa de

quarto, sala, cozinha e banheiro, no Lote 12, Quadra B. Sua mãe, Maria Moraes de Oliveira, disse que há dois anos Maria Puzza extrai um quisto no seio esquerdo, era diabética e há cerca de dois meses teve um princípio de enfarte.

Maria Moraes contou que a sogra tinha verdadeiro fanatismo pela Igreja Universal do Reino de Deus e, embora com a saúde debilitada, todas as sextas-feiras passava a noite em vigília no templo situado na Estrada do Cedúria, também no Parque São José. Segundo Maria Moraes, uma filha de Maria Puzza, Janete, costumava acompanhá-la nos cultos, embora não aceitasse certas determinações do pastor. Além de pagar o dízimo mensalmente, os fiéis, todos os dias, tinham que contribuir com dinheiro, para, segundo o pastor, "salvar a alma do inferno". As pessoas doentes que procuravam a igreja para obter cura, disse Maria Moraes, recebiam um vidro com "azeite abençoado" e eram instruídas a bebê-lo e passá-lo na parte do corpo em que sentiam dor.

Hoje, parentes e vizinhos de Maria Puzza irão à delegacia para prestar depoimento. O delegado Ribeiro Franco disse que, se Edir Macedo fugir para Nova Iorque, para não comparecer à delegacia, o secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, entrará em contato com o Ministério das Relações Exteriores, para que ele seja ouvido pela polícia norte-americana.

7 jun. 1989



Flagrante colhido durante os funerais de Aistoli quando falava sobre a importância dos leilões

NO LEILÃO DA TELERJ:

Igreja Universal arremata terreno de NCz\$ 5.700.000

Foi leilado ontem a tarde, no auditório da Telerj, mais um terreno que deixou de ser útil ao longo dos anos, devido a centralização na a desativação de estações telefônicas antigas. O terreno leilado na Avenida Suburbana número 4.242, teve um lance inicial de NCz\$ 5.000.000.

O pastor da Igreja Universal do Reino de Deus, Odeir Lapovita Vieira, conseguiu arrematar a imóvel por NCz\$ 5.700.000, e segundo ele, pretende construir o maior templo do Brasil, onde pretende receber 15 mil pessoas, dando todo tipo de assistência.

O terreno fica próximo ao Norte Shopping, medindo cerca de 13.300 m², com uma área construída de 8.250 m², incluindo cinco galpões interligados, sistema gerador de energia própria e subestação de energia elétrica. Avaliado inicialmente em NCz\$ 3 milhões, o imóvel está em bom estado de conservação. Ali funcionam depósitos de material da Telerj, que estão

sendo transferidos para o Conjunto Dois de Manoel Jacaré, onde já existem outros alojamentos. Quem bateu o martelo foi o leiloeiro João Eraldo Oliveira Filho, escolhido através de sorteio entre os credenciados pela Empresa.

O segundo terreno, a ser leilado no dia 8, fica na esquina da Avenida Chile com a Rua do Lavradio, próximo às sedes de grandes empresas, como a Petrobrás e BRDEB, e ao lado da Estação Carioca do Metrô, medindo 2.369 metros quadrados e avaliado, inicialmente, em NCz\$ 11 milhões e 300 mil. Antes mesmo de ser anunciado pelo leiloeiro Acir Joaquim da Costa, também sorteado pela Telerj, já surgiram empresas interessadas na sua aquisição. Afinal trata-se de um local privilegiado, com 100 metros de frente para a Av. Chile, uma das mais importantes do centro do Rio. O arrematante poderá ocupar a área imediatamente.

Calote evangélico na TV Record

Nilton Horita

SÃO PAULO — Um dos negócios mais tumultuosos do ano passado não conseguiu emplacar em 1990. A transação de compra da tradicional TV Record, emissora de programação popular com rede de transmissão em todo o Estado de São Paulo, pelo empresário Odemir Leprovita Vieira, ligado à Igreja Reino de Deus, que cultua a religião evangélica, não pagou o sinal de US\$ 20 milhões no dia 5 de janeiro passado, conforme havia sido combinado em contrato assinado em novembro de 1989. Por esse contrato, o empresário se comprometeu a pagar US\$ 45 milhões pela TV e rádio Record e mais duas emissoras de televisão no interior do estado, com o depósito de sinal no início do ano, o que não ocorreu, desfazendo-se o negócio.

"Vamos tomar as medidas judiciais cabíveis", afirmou o diretor executivo da Record, Paulo Machado de Carvalho Neto. "Sem o pagamento do sinal, o negócio, para nós, é considerado suspenso". A Rádio Record AM é a primeira colocada em audiência, enquanto a TV ocupa a terceira posição, ficando atrás da Globo e da Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). A Record é controlada em socio-

dade pela família Machado de Carvalho e Guilherme Stoliar, representante e sobrinho do empresário Silvio Santos, proprietário da SBT. A compra da TV Record por um grupo religioso causou grande impacto, pois a Igreja Reino de Deus — que jamais aceitou confirmar a aquisição, acitando somente que o empresário Odemir Vieira era apenas um velho amigo do Pastor Macedo, líder da doutrina — já possui a rádio São Paulo. Com a Record, seu poder de fogo para atingir a população de baixa renda iria aumentar substancialmente.

Algumas pessoas que foram indicadas para acompanhar o dia-a-dia da TV Record, enquanto o negócio não era concretizado, deixaram de comparecer na emissora depois que o primeiro depósito de dinheiro foi frustrado. Toda a diretoria executiva da Record renunciou, por isso, nos seus lugares. "O pagamento, tal qual combinado, não se efetivou e, com isso, nossos acionistas da Record consideram o negócio suspenso. Os acionistas estão tomando as providências judiciais no sentido de interpellarem a outra parte sobre os motivos do não pagamento do sinal", afirmou Machado de Carvalho.

Pela legislação, o negócio somente ganharia

validade se o sinal fosse depositado no dia 5. Depois, o Ministério das Comunicações aprovasse os nomes dos novos diretores da emissora. Na ocasião do "inchamento" do negócio, dia 2 de novembro, as partes assinaram uma carta de intenção. Por essa razão, os acionistas da TV Record têm dúvidas sobre como poderão cobrar os US\$ 20 milhões do sinal através de ação judicial. "Não tomaremos as medidas judiciais cabíveis. Quem sabe poderemos colocar o título para cobrança em cartório ou outra forma judicial", explicou Machado de Carvalho, neto de Paulo Machado de Carvalho, o comandante da delegação brasileira que foi bicampeã mundial de futebol em 1958 e 62.

"Temos 60 anos conhecendo esta situação e por isso o negócio, que consideramos excelente, deve ser feito na maior seriedade e transparência", lembra Machado de Carvalho. "Por isso só sairemos do comando da emissora quando o combinado for cumprido". O empresário Odemir não confirma estas situações em nome da Igreja de Deus, mas existe a certeza de que ele desempenha representação do Pastor Macedo. A Igreja do Reino de Deus está localizada na periferia da capital paulista e possui um poder financeiro até agora inculcível.

Pastor será novo dono da "Record"

'Bispo Edir Macedo, da Igreja Universal, acertou a compra da "Record" de São Paulo

WALTER FALCETA JR

Depois de vários meses de intrigas, desentendimentos e disputas judiciais, a novela da venda da Rede Record de São Paulo está alcançando seus capítulos finais. A teia de mistérios começou a se desfazer na última sexta-feira, quando o administrador da empresa e advogado Airton Trevisan, executivo do grupo Gazeta Mercantil, assumiu o cargo de diretor-geral da rede, representando os novos proprietários. Na nova configuração do negócio, o líder espiritual da Igreja Universal

do Reino de Deus, "bispo" Edir Macedo — que até então negava qualquer interesse na transação — aparece oficialmente como comprador das emissoras.

A venda da rede foi inicialmente acertada em novembro do ano passado entre o empresário carioca Odair Laprevita Vieira, também ligado à Igreja Universal, e os acionistas da Record, controlada em parceria pela família Machado de Carvalho e pelo empresário Sílvio Santos, representado pelo sobrinho Guilherme Stollari. Na carta de intenções, Vieira se comprometia a pagar um valor correspondente a US\$ 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e suas retransmissoras de São José do Rio Preto e Franca. No dia 5 de janeiro, no entanto, Vieira não completou o sinal de compra, equivalente a

US\$ 20 milhões. Dias depois, os acionistas entraram na Justiça com interpelação contra o empresário.

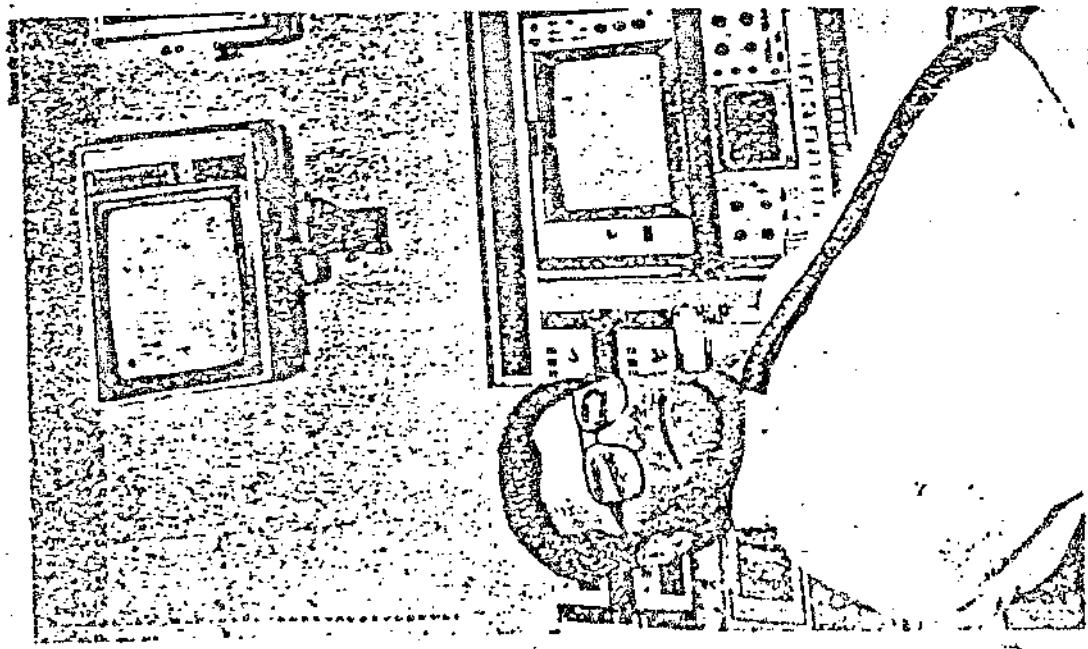
Na época, cogitou-se de que o atraso fosse premeditado: os religiosos estariam aguardando a posse do novo presidente e sua intervenção positiva na troca de concessão das redes. A Igreja Universal, com 2,5 milhões de adeptos no País, apoiou publicamente a candidatura Collor. Recentemente, foi rescindido o contrato assinado pelo empresário Vieira e elaborado em outro, no qual Edir Macedo aparece à frente do negócio. Uma nova tratativa de venda foi efetuada, com recomposição dos prazos de pagamento e quitação de parte da dívida. Estima-se que US\$ 35 milhões já tenham sido pagos por Macedo.

O diretor Airton Trevisan afirma que os desentendimen-

tos entre os dois grupos de diretores da Record estavam levando as emissoras a um desastre financeiro. "A empresa está tendo um prejuízo de US\$ 600 mil mensais. O Impasse assustou os funcionários e afastou os anunciantes", afirma. O administrador, que promete transformar a Record numa televisão comercial — com poucos programas religiosos —, não menciona o jornalista Dante Matinoni para chief officer das operações da emissora. Trevisan não quer vincular sua imagem à Igreja Universal e garante que seu relacionamento com Macedo é essencialmente profissional. "Embora o pastor seja um homem indócil", diz, prevendo que no prazo de dois meses a Secretaria Nacional de Comunicações aprove a transferência de concessão da Rede Record para o religioso carioca.

Venda da Record chega ao cartório de protestos

NELSON DE SA
Do Departamento Local



Paulo Machado de Carvalho Neto, diretor-executivo da TV Record

Protestos nessa segunda-feira, possivelmente num cartório de protestos, a novela de venda da TV Record. Amanhã que acaba o prazo para pagar os US\$ 5 milhões que faltam da entrada de US\$ 20 milhões. O prazo real terminou dia 5, mas foi prevista uma prorrogação de quinze dias. Maniêda e beligerância atual, os vendedores vão protestar os títulos e os compradores vão pagar em julho.

Foi o que aconteceu — em parte — quinta-feira passada. Uma parcela menor, da cerca de US\$ 50 mil, foi levada a protesto pelos proprietários da Record. Os compradores pagaram imediatamente. Não é o que pretendiam fazer caso o mesmo ocorra amanhã, quando termina o prazo final para os US\$ 5 milhões. A venda da Record pode passar, de uma vez por todas, para o tapete.

A novela começou no dia 8 de novembro, quando foi assinada a carta de intenções (segundo a Record) ou o pré-contrato (segundo os compradores) que previa a venda da emissora, de duas repelidoras no interior paulista e da rádio AM por US\$ 45 milhões. Este total foi dividido em US\$ 20 milhões de entrada, com pagamentos até janeiro, e US\$ 25 milhões a serem pagos em vinte meses, garantidos por uma carta de fiança bancária.

As partes envolvidas foram: pela Record, a família Machado de Carvalho e Guilherme Stollari, ligado a Sílvio Santos; pelos

compradores, o pastor Edyr Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, e Alberto Felipe Haddad Filho, dono da usina de álcool Copal, associado a outros empreendedores.

Os pagamentos começaram logo a seguir, com um total de US\$ 1 milhão e parcelas que alcançaram US\$ 14 milhões até o final de dezembro. Todo o montante foi pago por Edyr Macedo, que com isso fechou os 33% previstos para a sua participação no negócio. No dia 5 de janeiro, não apareceu dinheiro para os restantes US\$ 5 milhões da entrada.

Tampouco apareceu a prometida carta de fiança. Estes dois fatos levaram Edyr Macedo a desconfiar do negócio em que se meteu. Levaram também a família Machado de Carvalho a dar um passo atrás. "A venda está suspensa", diz Paulo Machado de Carvalho Neto, conhecido como Paulinho, o diretor-executivo da emissora. "O pré-contrato é irretratável e irrevogável", reage Alberto Haddad.

As duas declarações, feitas no final da semana, são uma boa mostra do impasse a que chegou a venda da Record. Paulinho, apesar de estar mais cauteloso nas declarações, não descartou a possibilidade de levar a protesto os US\$ 5 milhões. "Protesto é uma medida que caberia", afirmou etc, acrescentando porém que essa é uma questão a ser decidida pelos advogados e acionistas da Record.

A novela não vai acabar tão cedo, ainda que o impasse dos US\$ 5 milhões seja resolvido longe, do cartório de protestos

—ou seja, com os compradores fazendo o pagamento regular amanhã. A data-limite para apresentar a carta de fiança é 8 de fevereiro. Se os compradores não conseguirem levá-la terão de pagar os US\$ 25 milhões restantes, não em vinte meses, mas em seis.

Com isso, também seria adiada para setembro a entrada de representantes dos compradores na administração da emissora, para uma gestão de transição. No mês passado, quando o negócio ainda seguia sem problemas, a Record chegou a contar com administradores indicados por Macedo e Haddad. Uma forte reação da família Machado de Carvalho levou à retirada dos administradores.

Os US\$ 15 milhões pagos até agora pelos compradores permitiriam saldar os débitos que a Record havia acumulado. Questionado pela Folha, um dos diretores da emissora afirmou que, desfeito o acordo, o dinheiro seria objeto de um processo de 50 anos na Justiça. A venda, assim, pode se mostrar um último negócio — para alguns — mesmo que não dê certo.

Apesar de tudo, continuam fortes as chances de a venda se concretizar, graças a Edyr Macedo e Sílvio Santos. O primeiro tem o dinheiro — pelo menos garante que tem — e espera apenas a participação dos demais sócios, que até o chamaram para o negócio. O segundo enfrenta dificuldades financeiras no SBT e precisa se livrar, com algum lucro, da fábrica de divisórias que é a Record.

Pastor apoiou Collor

Do Departamento Local

Os compradores da TV Record têm — os procuram ter — ligação política com o presidente eleito, Fernando Collor de Mello. O pastor Edyr Macedo é "bispo" na Igreja Universal Reino de Deus, uma das igrejas pentecostais que apoiaram a campanha de Collor. O empresário Alberto Felipe Haddad Filho, que lidera a outra ponta dos compradores, apoia a campanha, é filiado ao PRN e pensa em disputar a Câmara dos Deputados em outubro próximo.

O apoio de Macedo e Haddad a Collor ficou claro num dos episódios mais conturbados da eleição do ano passado. Foram os representantes de ambos na administração da Record que, faltando cinco dias para o segundo turno, monitoraram uma rede de emissoras para retransmitir a participação do então candidato do PRN no "Programa Ferreira Neto". O programa foi inicialmente favorável a Fernando Collor.

Esse mesmo episódio, no dia 12 de dezembro, é dado como um ponto de mudança na relação entre os compradores e os acionistas da Record. Foi a partir dele que começaram as restrições à atuação dos compradores na administração da emissora. As restrições se intensificaram em paralelo com o adoçamento da parceria de US\$ 5 milhões no início de janeiro. (N5)

23 out. 1989

Após a sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro

Sexta-feira, 20h. O templo da Igreja Universal do Reino de Deus, na Avenida, está lotado. Cerca de 1.500 fiéis participam do culto da libertação, uma espécie de exorcismo de grupo. No altar, o jovem pastor Romualdo comanda o encontro de forma animada. O som é estridente. A música é sofrida, como os blues das igrejas americanas. Uma reza que começa lenta e baixa vai sendo repetida cada vez mais rapidamente e em tom mais forte. Os 1.500 presentes estão de mãos dadas e o som agora é insuportavelmente alto.

— Se algum diabo estiver aí, que se manifeste — diz Romualdo. Imediatamente, alguns presentes começam a entrar em transe, a se contorcer, com os olhos fechados. Levados para a frente do altar, os endemoninhados balançam como numa roda de bambolé. Um é recolhido e levado para o altar por um dos obreiros (auxiliares do pastor).

Pastor — Fala, diabo. Quem é você e o que você quer?
Diabo — Eu sou Marabó. Eu que ro o dinheiro dele.
O pastor pede a presença de alguém da família do rapaz e uma mulher se aproxima como a mãe.

Mãe — Ele recorreu à miséria porque eu estava doente. Enlho Marabó pediu C23 500 mil. Depois que entrou para a Umbanda, meu filho já perdeu até o emprego.

Após esta intervenção, a mulher saiu logo de cena.

Pastor — Já vendeu? O demônio pediu C23 500 mil. Para sustentar a Casa de Deus, a gente só pode C23 500. Vamos ver agora quem é mais forte, eu é Jesus ou o diabo. Amém, gente! Marabó, em nome de Cristo, quero que você venha de fora nos meus pés, anda dizêdo a plástica vobra. Depois de alguma resistência, o rapaz obedece, batendo com a cabeça nas pás de Romualdo. O pastor então pede a todos que se concentrem e gritem juntos "quebra" para que o diabo saia do corpo de sua vítima. De mãos na cabeça, os 1.500 presentes obedecem a Marabó desparado. O rapaz se acalma.

Pastor — Se houver mais algum diabo no corpo deste homem, que se manifeste, em nome de Cristo.

O corpo do rapaz volta a sugar. Pastor — Já vendeu gentel? Que diabo apostei? Vontoso escapar. Quem é você, amômbil?

Diabo — Eu sou Oxalá. You boler pra quebrar.

Pastor — Já vendeu, gentel? Na Umbanda, Oxalá é Deus. Você está vendendo agora que Oxalá é o diabo de Aruanda.

Na platéia, é devandito Oxalá se manifesta em outro jovem. O pastor então exclama que este também suba ao altar e, depois de livrar-se de Oxalá, lança a sua oração. Depois, o diabo é diabo e Come Coração. O pastor pede ao público a, conseqüente, uma balinha, que abençoa para dar ao devandito.

Pastor — Esta bala está abençoada. Amém, gente. Como o diabo é criança, ele gosta de doces. Quando colocar na boca a bala, vai quebrar. Amém, gente. Toma diabinho, come a balinha, come.

Diabinho — Quero não.

Pastor — Mas você não gosta de balinha?

Diabinho — Gosto, mas essa eu não quero.

Depois de muita insistência e da torcida do público, o diabinho tira o doce da boca e engole a bala, sendo queimado. Depois de alguns, os dois amigos deixam o altar. A saída do templo, Marcelo Wilson, de 13 anos, que estava sendo perseguido por Marabó e Oxalá e que a mãe dissera que estava desamparado, contou que, na verdade, trabalha com processamento de dados e ganha C23 85 mil mensais. Na igreja, após o exorcismo, começaram os pedidos:

— Gente, vocês sabem que para mantermos esta casa e abrimos outras para que outras pessoas possam ser salvas é preciso dinheiro. Nós pedimos, porque é vontade de Deus. No outro dia, uma senhora me procurou para pedir ajuda porque duas crianças tinham ser sacrificadas no

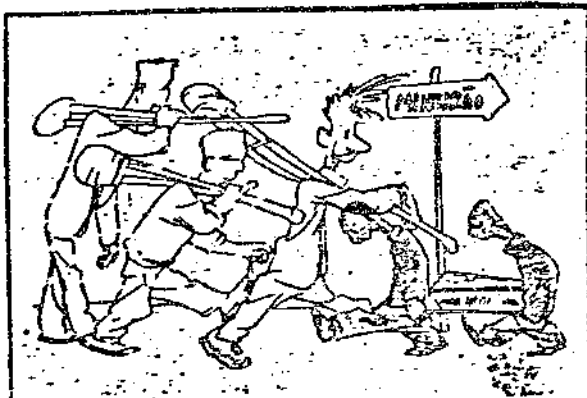
Cordeiro também deu dinheiro. Romualdo começou a balnear os pedidos.

— Enlho, gente, vamos ver se conseguimos encontrar aqui 200 pessoas que dêem C23 1 mil. Vamos, gente. Se conseguirmos, vamos dar uma salva de palmas de 30 segundos de duração para Cristo, amém — propôs o pastor, sendo atendido por cerca de 50 presentes.

Romualdo decide então rezar, ajoelhando-se sobre o dinheiro já doado.

— Senhor, quantas e quantas vezes nós sustentamos a casa do diabo, acendendo velas para os mortos, comprando maçinha, cigarros, bebendo a própria libertação. As pessoas que não derem, não serão abençoadas, mas as que derem o Senhor será obrigado a abençoar.

morto por Exu? Hoje, está a ajuda de vocês, salvamos mais dois rapazes. Lembrem, Deus diz que é dando que se recebe. O diabo pediu C23 500 mil. Já estamos pedindo C23 30 mil — diz o pastor.



Milagres eram encenação

PM acusa pastor de ser farsante

BELO HORIZONTE — A "sessão de cura" promovida pelo pastor evangélico David Miranda, que levou 20 mil fiéis ao Mineirão, na Sexta-Feira Santa, não passou de encenação, afirma relatório da PM de Minas. Antes da cerimônia, policiais viram quando funcionários da igreja Deus é Amor pegavam bengalas e muletas debaixo do palanque. Pouco depois, diz o relatório, "verificou-se que os paralisados que estavam sendo leva-

dos ao palanque eram as mesmas pessoas que, andando normalmente, buscaram as muletas".

Assinado por policiais do 19º Batalhão da PM, o relatório lembra que, na mesma tarde, uma menina de 13 anos e um adulto morreram, durante a concentração, vítimas de desnutrição e desidratação.

— Não contratei ninguém. A Polícia não tem preparo espiritual para entender as curas — defendeu-se o pastor.

O relatório da PM afirma também que funcionários da igreja cobravam NCZs 5 para "exorcizar fiéis". Quando o diabo insistia em permanecer no corpo, o endemoniado tinha que pagar mais NCZ 18.

Igreja evangélica mobiliza seus fiéis para apoiar Valle

A Igreja Universal do Reino de Deus, movimento evangélico que reúne cerca de 300 mil fiéis, anunciou ontem, através de suas lideranças religiosas, seu apoio à candidatura do Deputado Alvaro Valle (PL) à Prefeitura do Rio. A escolha foi formalizada num telefonema de Nova York do Presidente da Igreja, Bispo Macedo, e ratificada pelo Porta-Voz da entidade, o Deputado Heraldo Macedo.

— Nós sabemos da nossa força e a nossa responsabilidade. Um mandato dura quatro anos e a nossa missão é eterna. Alvaro Valle tem uma passagem de honradas, é um modelo de homem público e para nós isso é fundamental — justificou o parlamentar.

O apoio da Igreja Universal foi recebido com euforia pela assessoria de Valle. Consideram importante não só a adesão direta, mas também a capacidade de mobilização dos pastores. Heraldo Macedo concorda com esta análise:

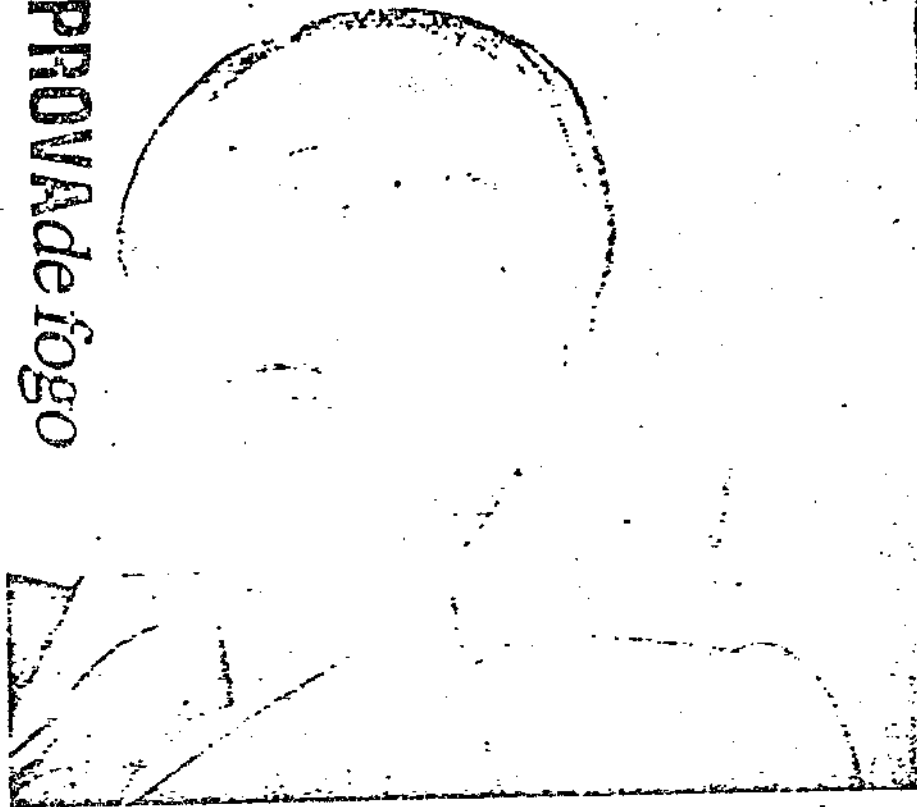
— O Alvaro é um dos melhores oradores leigos do País. Nós também não iríamos apoiar um candidato para perder. Vivemos no meio do povo e Alvaro está crescendo hora a hora.

Há muitos brizolistas que continuam a admirar Brizola, mas votarão no Alvaro. Nosso apoio pode significar a diferença entre derrota e vitória. Só faltava público e nós vamos dar. Ele vai entusiasmar nosso povo.

Alvaro Valle disse que a manifestação dos evangélicos foi um dos momentos mais emocionantes de sua vida pública. Acrescentou que o apoio foi espontâneo, fundamentado no seu programa de assistência às crianças. "O povo evangélico vai ajudar Alvaro a acabar com a fome das crianças do Rio", justificou Macedo.

Os líderes religiosos já estão programando concentrações em Jacarepaguá, Quinta da Boa Vista, Campo Grande, Bangu e no Riocentro, com centenas de pastores, "obreiros" e fiéis e a presença do candidato do PL. Ainda nesta semana haverá um primeiro encontro em Inhaúma, com cerca de 300 pastores e 2.500 "obreiros", que, apesar de adotarem a candidatura do PL para Prefeito, trabalharão para candidatos a vereador de outras legendas, dentro do princípio de apoiar "os melhores para seu povo".

PROVA de fogo



Edir Macedo sobre acusações de irregularidades, como na compra da TV Record

A ARMA DO PECADO

O ex-funcionário público Edir Macedo é de longe o mais controverso dirigente religioso brasileiro. Ao fundar há 14 anos a Igreja Universal do Reino de Deus, ele passou milagrosamente a multiplicar sua crença, que hoje tem 600 templos — que incluem quatro nos EUA e milhares em sete outros países — e cinco milhões de fiéis. Com receitas de US\$ 6 milhões mensais, ele construiu um império empresarial. Dano de 14 emissoras de rádio e da Rede Record, Macedo acredita que a televisão tem sido usada como arma do pecado.

Dinheiro é importante na vida terrena?

Sim.

Deus é brasileiro?

Não.

A vida é eterna?

Só para quem tem aliança com Deus.

O sr. acredita no demônio?

Sei que existe, mas não acredito nele.

Tem algum inimigo?

Sim. O diabo e os demônios.

É a favor da pena de morte?

Não.

A TV pode ser uma arma do pecado?

Pode e tem sido.

Fora a Record, que emissora o sr. assiste?

Nenhuma.

Telejornalismo ou novelas?

Telejornalismo.

Carro nacional ou importado?

Importado.

Seu prato preferido?

Arroz, feijão, ongu, couve e carne seca.

A comida que mais detesta?

Yatapa, lula e toda a comida boiana.

Yatapa, lula e toda a comida boiana.

Yatapa, lula e toda a comida boiana.

Yatapa, lula e toda a comida boiana.

Yatapa, lula e toda a comida boiana.

Pio 12 ou João 23, qual dos papas lhe inspira maior respeito?

Nenhum deles.

Seu livro preferido?

A Bíblia.

Seu filme predileto?

"Os Dez Mandamentos".

Padre Vieira ou padre Cícero?

Nenhum deles.

Um místico brasileiro que o sr. admira.

Nenhum.

Já teve vontade de bater em alguém?

Muitas vezes.

Lutero ou Calvino?

Lutero.

O sr. já foi esnobado?

Não.

O sr. tem algum complexo?

Não.

O que o sr. odeia fazer e continua fazendo?

Depender de terceiros.

Já fez um mau negócio?

Sim.

Qual o seu maior defeito?

Acreditar em todo mundo.

Qual sua maior qualidade?

Saber que nada sei.

Tem medo de alguma doença?

Não.

Por que chorou pela última vez?

Humilhação diante de Deus.

Seu pior erro?

Confiar em algumas pessoas.

Sou maior acariote?

Ter feito um pacto com Deus através de Joana.

Já sentiu vontade de morrer?

Sim.

De quem o sr. já teve inveja?

De ninguém.

Para quem o sr. daria nota zero?

Para o político brasileiro.

E para quem daria nota dez?

Para Deus, no passo de Jesus Cristo.

Já fez psicanálise?

Não.

O que gosta de fazer aos domingos depois do culto?

Dormir.

O que mais aprecia na mulher?

A abedoria.

É no homem?

A abedoria.

Rock ou música clássica?

Música clássica.

Seu maior sonho?

Pregor e evangelho no mundo.

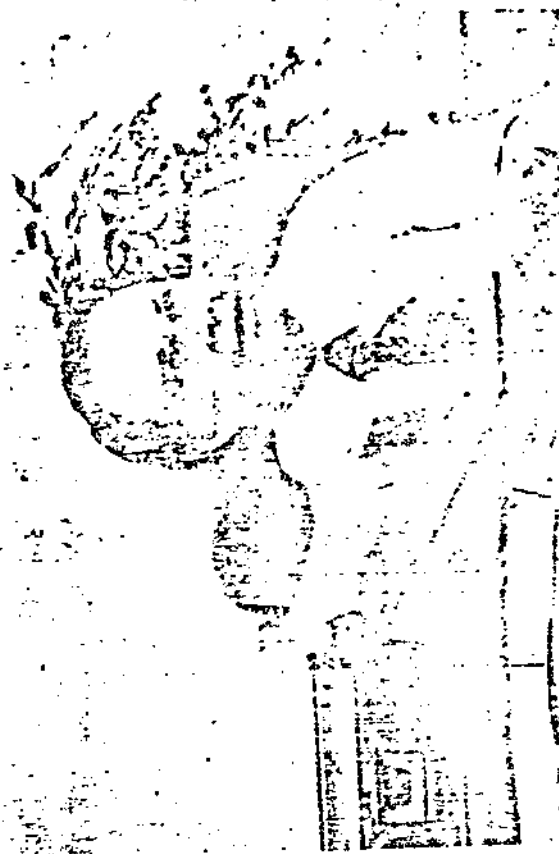
Bispo Edir Macedo procurado pela polícia

São Paulo — O bispo Edir Macedo Bezerra, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, a seita multinacional que só no Brasil congrega mais de um milhão de fiéis, é um foragido da Justiça, procurado pela polícia em todo o País.

O homem que leva multidões de fanáticos ao delírio passou a essa condição depois que o juiz da 4ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, João Carlos da Rocha Mattos, decretou em sua prisão temporária por um prazo de cinco dias por ele ter-se recusado a depor na Polícia Federal para explicar a origem dos US\$45 milhões envolvidos na compra da Rede Record de Televisão — uma negociação cercada de simulações e irregularidades que vão desde a obtenção dos recursos até a transferência do coman-

do da emissora. As buscas para localizar e prender o bispo começaram ontem à tarde, logo depois que o delegado Antônio Decato Júnior foi informado da decisão do juiz João Carlos da Rocha Mattos. Embora o advogado César Manoel Facheba, que defende todo o grupo da Igreja Universal do Reino de Deus, tenha garantido que Edir Macedo se encontrava em São Paulo, os agentes federais não o encontraram nos três locais onde o bispo costuma ficar nesta Capital — na avenida Miruna, 713, no bairro do Aporito, Zona Sul; avenida Celso Garcia, 493, no Brás; e Zona Leste; e na rua Zbiquim José Esteves, 60, Condomínio Santa Elena, na Chácara Floresta, Zona Sul, respectivamente, os estúdios da TV Record, sede da Igreja Universal do

Reino de Deus e residência. O inquérito que tramita na Polícia Federal tem o objetivo de investigar o origem dos US\$ 45 milhões utilizados pelo bispo Edir Macedo na compra da Rede Record de Televisão — que pertencia aos grupos Sílvio Santos e Paulo Machado de Carvalho — a suspeita de crime de sonegação fiscal que teria sido cometido por ambos os grupos, evasão de dívidas e ainda a transferência irregular do comando operacional da rede, que teria ocorrido sem qualquer comunicado à Secretaria Nacional das Comunicações, órgão do Ministério da Infra-Estrutura responsável pela concessão. Há ainda a suspeita de que US\$ 1 milhão usados por Edir Macedo tenham sido doados por um traficante colombiano que se concentrou à stila. "Os indicativos de irregularidades são graves", observou o delegado Romeu Tume, que acompanhou da Superintendência do DFT em São Paulo a movimentação da polícia.



Bispo Edir Macedo, o homem que leva multidões de fanáticos ao delírio, deve explicações à Justiça

Diário
do
Povo
13
out.
1991

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem . O Enigma da Religião . Petrópolis: Vozes, 1975.
- . A Empresa da Cura Divina: Um Fenômeno Religioso?
In: VALLE, Edênio & QUEIRÓZ, José J. (org.) . A Cultura do Povo . São Paulo: Cortez & Moraes/EDUC, 1979.
- . Protestantes e Repressão . São Paulo: Ática, 1980.
- . Filosofia da Ciência: Introdução ao Jogo e Suas Regras . São Paulo: Brasiliense, 1981.
- . O que é Religião? . São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ASSMANN, Hugo . A Igreja Eletrônica e seu impacto na América Latina: Convite a um estudo . Petrópolis: Vozes, 1986.
- . A Igreja Eletrônica . Comunicações do ISER . 6 (24), mar. 1977.
- AZZI, Riolando . Elementos para a história do catolicismo popular
REB . 36 (141): 95-130, 1976.
- . Presença da Igreja Católica na sociedade brasileira
Cadernos do ISER . (13), 1981.
- SELMA, Baptista . Glossolalia: O Sentido da Desordem: Simbologia do Som na Constituição do Discurso Pentecostal . UNICAMP, 1989 (Dissertação de Mestrado)
- BEOZZO, José Oscar . História da Igreja na América Latina

----- . As Américas Negras e a história da Igreja: Questões metodológicas . Religião e Sociedade . (10), 1983.

BERG, Daniel . Enviado por Deus: Memórias de Daniel Berg . Gráfica São José, 1959.

BERGER, Peter . O Dosseu Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião . São Paulo: Paulinas, 1985.

----- . Um Rumor de Anjos . Petrópolis: Vozes, 1973.

----- & LUCKMANN, Thomas . A Construção Social da Realidade . Petrópolis: Vozes, 1973.

BOFF, Leonardo . Catolicismo popular: que é catolicismo? . REB . 36 (141), 1976.

BOURDIEU, Pierre . Gênese e Estrutura do Campo Religioso . In: A Economia das Trocas Simbólicas . São Paulo: Perspectiva, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues . A Memória do Sagrado . Cadernos do ISER . (9), 1980a.

----- . Os Deuses do Povo . São Paulo: Brasiliense, 1980b.

----- . Sacerdotes de Viola . Petrópolis: Vozes, 1981.

----- . Crença e Identidade: Campo Religioso e Mudança Cultural Trabalhos em Antropologia . UNICAMP, (3), mai. 1988.

----- . Impor, Persuadir, Convidar, Dialogar: a cultura do outro . In: ----- . Inculturação e Libertação . Rio de Janeiro: Paulinas, 1986.

- BORDIN, Luigi . O Marxismo e a Teologia da Libertação . Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- CAMARGO, Cândido Procópio F. de . Católicos, Protestantes, Espíritas . Petrópolis: Vozes, 1973.
- CARDOSO, Onésimo de Oliveira . Igreja Eletrônica: os programas religiosos na televisão brasileira . Comunicação e Sociedade (12), out. 1984.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto . Um Conceito Antropológico de Identidade . UNB, 1974 (Série Antropologia, 6).
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela . Religião, comércio e etnicidade: uma interpretação preliminar do catolicismo brasileiro em Lagos, no século XIX . Religião e Sociedade . (1), 1977.
- CARVALHO SOARES, Mariza de . Guerra Santa no país do sincretismo . Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas no Brasil . Rio de Janeiro: ISER, (23), 1990.
- CESAR, Waldo . Para uma Sociologia do Protestantismo Brasileiro . Petrópolis: Vozes, 1973.
- . O que é "popular" no catolicismo popular . REB 36 (141), 1976.
- CHAUÍ, Marilena . Cultura e Democracia . São Paulo: Cortez 1989.
- DA MATA, Roberto . O carnaval como um rito de passagem . In: ----- . Ensaio de Antropologia Estrutural . Petrópolis: Vozes, 1973.
- DAMEN, Franz . El Desafío de las Sectas . La Paz: Secretariado Nacional de Ecumenismo & Oruro, Centro Diocesano

de Pastoral Social, 1988 (Série "Fé y compromiso").

DELLA CAVA, Ralph . Milagre em Juazeiro . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

D'EPINAY, Christian Lallive . O Refúgio das Massas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

DURKHEIM, Émile . Las Formas Elementares de la Vida Religiosa . Buenos Aires: Schapiro, 1968.

ENCYCLOPAEDIA Britannica . Biblical Literature . Vol. 14, (15ª ed.).

ENDRUEIT, Wilson Harle . Pentecostalism in Brazil: A Historical and Theological Study of its characteristics . Northwestern University, 1975 (Tese de Doutorado).

ELIADE, Mircea . O Sagrado e o Profano . Lisboa: "Livros do Brasil" , s/d.

----- . Tratado de História das Religiões . Lisboa: Cosmos, 1970.

----- . História das Crenças e das Idéias Religiosas . Rio de Janeiro: Zahar, 1984. (Tomo III).

ERAUSQUIN, M. Alfonso et alii . Os Teledependentes . São Paulo: Summus, 1983.

FERNANDES, Rubem César . Os Cavaleiros do Bom Jesus: Uma Introdução às Religiões Populares . São Paulo: Brasiliense, 1982.

----- . Pesquisadores e Praticantes . Comunicações do ISER (10), 1984a.

- Religiões Populares . Boletim Informativo Bibliográfico . (18), 2º semestre, 1984b.
- FREI Beto . O que é Comunidade Eclesial de Base . São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FRY, Peter . Manchester e São Paulo: industrialização e religiosidade popular . Religião e Sociedade . (3), 1978.
- & HOWE, Gary N. . Duas Respostas à aflição: umbanda e pentecostalismo . Debate e Crítica . (6), 1975.
- & VOGT, Carlos . A descoberta do Cafundó: alianças conflitos no cenário da cultura negra no Brasil . Religião e Sociedade . (8), 1983.
- GEERTZ, Clifford . A Interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOIS DANTAS, Beatriz . Repensando a pureza Nagô" . Religião e Sociedade . (8), 1983.
- HINARIO da IURD: Universal Produções, s/d.
- IGREJA Universal do Reino de Deus Corporation . Centro Ecumenico de Documentação e Informação . abril de 1989.
- LAURENTIN, René . Pentecostalismo entre os Católicos . Petrópolis: Vozes, 1977.
- LEACH, Edmund . Cultura e Comunicação . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MACEDO, Carmem Cinira . Tempo de Gênesis: O Povo das Comunidades Eclesiais de Base . São Paulo: Brasiliense, 1986.

MACEDO DE BEZERRA, Edir . Nos Passos de Jesus . Rio de Janeiro:
Universal Produções, 1986.

----- . Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios?
Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990

----- . O Poder Sobrenatural da Fé . Rio de Janeiro:
Universal Produções, 1989.

----- . O Espírito Santo . Rio de Janeiro: Universal
Produções, s/d.

----- . A Libertação da Teologia . Rio de Janeiro:
Universal Produções, s/d.

MALINOWSKI, Bronislaw . Magia, Ciência, Religião : Barcelona:
Ariel, 1974.

MEDRADO, Antonio . Vale tudo no lucrativo Supermercado da Fé
Fatos . Rio de Janeiro: (3):76-79, abr: 1985.

MONTEIRO, Douglas Teixeira . Os Errantes do Novo Século . São
Paulo: Duas Cidades, 1974.

----- . Igrejas, Seitas e Agências: Aspectos de um
Ecumenismo Popular . In: VALLE, Edênio & QUEIRÓZ, José
J.(org.) . A Cultura do Povo . São Paulo: Cortez &
Moraes/EDUC, 1979.

MENDONÇA, Antonio Gouveia . Um panorama do protestantismo
brasileiro atual . Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas
Rio de Janeiro: ISER, (22), 1989.

ORLANDI, Eni Pulcinelli . Mito e Discurso: Observações ao pé
da página . Revista de Antropologia . (27/28), 1984/1985.

----- . A Linguagem e seu funcionamento . O Discurso

Religioso . São Paulo: Brasiliense, 1983..

----- Palavra, Fé, Poder . São Paulo: Pontes, 1988.

ORTIZ, Renato . A Morte Branca do Feiticeiro Negro . Petrópolis: Vozes, 1979.

----- Religiões Populares e Indústria cultural . Religião e Sociedade . (5), 1980.

----- O Mercado Religioso . Comunicações do ISER . (5), 1983.

PAIVA, Geraldo José de . Seicho-no-iê . Sinais dos Tempos: Tradições Religiosas no Brasil . Rio de Janeiro: ISER, (23), 1990.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura . O Messianismo no Brasil e no Mundo . São Paulo: Alfa Ômega, 1977.

----- Messias, Taumaturgos e dualidade católica no Brasil . Religião e Sociedade . (10), 1983.

PORTELLI, Hughes . Gramsci e a Questão Religiosa . São Paulo: Paulinas, 1984.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, Pedro A. . Religiosidade popular na América Latina . REB . 32 (126), 1972.

----- Religião e Dominação de Classe: Gênese, Estrutura e Função do Catolicismo Romanizado no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1984.

ROLIN, Francisco Cartaxo . Religião e Classes Populares . Petrópolis: Vozes, 1980.

----- Pentecostais no Brasil: Uma Interpretação

- Sócio-Religiosa . Petrópolis: Vozes, 1985.
- SOUZA, Beatriz Muniz de . A Experiência da Salvação . São Paulo: Duas Cidades, 1969.
- TEDLOCK, D. . A Tradição analógica e o surgimento de uma Antropologia dialógica . Anuário Antropológico . 1985.
- TROELTSCH, E. . Church and Sect . In: PARSONS, Talcon et alii Theories of Society .
- TURNER, Victor . O Processo Ritual . Petrópolis: Vozes, 1974.
- . The Forest of Symbols . Ithaca: Cornell Univ., 1967.
- VELHO, Yvone Maggie Alves . Guerra dos Orixás: Um Estudo de Ritual e Conflito . Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- VINGREN, Gunnar . O Diário do Pioneiro . (mimeo).
- WEBER, Max . Economia y Sociedad . Mexico: Fondo de Cultura Economica, 1977.
- . A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Pioneira, 1985.

REVISTAS:

- A Fé que move multidões avança no país . VEJA . São Paulo: Abril, (19), 16 de mai. 1990, pp. 46-52.
- A Fé nos milhoes . VEJA . São Paulo: Abril, (41), 17 de out. 1990, pp. 52-53.
- ATRÁS das igrejas pentecostais . VEJA . São Paulo: Abril, 16 de set. 1990.
- DINHEIRO no altar . VEJA . São Paulo: Abril, 25 de abr. 1990.
- EM NOME de Deus . ISTO É SENHOR . São Paulo: Ed. Três, (1053).
- GUERRA Santa . VEJA . São Paulo: Abril, (19), 16 de mai. 1990.
- O BISPO não é santo . VEJA . São Paulo: 17 de jul. 1991.
- O CÉU na terra . ISTO É SENHOR . São Paulo: Ed. Três, (1083), 20 de jun. 1990, pp. 3-6.
- O DINHEIRO é um bem . VEJA . São Paulo: Abril, (45), 14 de nov. 1990, pp. 5-7.
- PENTECOSTAIS: o fenômeno do século . DECISÃO . São Paulo: jan. 1990.
- WORSHIPERS on a holy roll . IIME . April, 11, 1989.
- REVISTA Plenitude . Rio de Janeiro: Universal Produções, (47), (48), (49), (50), (51) e (52), 1990.

JORNAIS:

A FÉ, em dinheiro ou cheque . O GLOBO . Rio de Janeiro: 18 de dez. 1988.

A IGREJA Universal e os dólares da Colômbia . Jornal da Tarde . São Paulo: 5 de abr. 1991.

APÓS A sessão de exorcismo grupal, pedidos de dinheiro . O GLOBO . Rio de Janeiro: 23 de out. 1989.

AS IGREJAS que assustam a igreja . O GLOBO . Rio de Janeiro: 18 de dez. 1988.

A SPIRITED "Holy War" in an easy-going land . New York Times . New York: dec, 31, 1988.

ÁTILA quer ubanda protegida de bispo . Tribuna da Imprensa . Rio de Janeiro: 26 de jul. 1989.

A TV Record entre Deus e o Diabo . Jornal da Tarde . São Paulo: 20 de jan. 1990.

AVANÇO das seitas preocupa CNBB . Zero Hora . Porto Alegre: 30 de abr. 1990.

AVANÇO DO pentecostalismo preocupa igreja católica . Folha de São Paulo . São Paulo: 16 de mar. 1986.

BISPO da Igreja Universal "cura" e "exorciza" fiéis no Maracanã . O GLOBO . Rio de Janeiro: 19 de dez. 1988.

BISPO dono da Record autuado pela polícia; . Diário do Povo .
Campinas: 19 de jun. 1991.

BISPO Edir diz que fortuna é obra de Deus . Folha de São Paulo .
São Paulo: 20 de jun. 1991.

BISPO Macedo: "Ajudo os miseráveis" . O GLOBO . Rio de Janeiro:
11 de dez. 1988.

BISPO Macedo diz que só irá a polícia se for convocado . Jornal
do Brasil . Rio de Janeiro: 24 de abr. 1990.

"BISPO" nega ter visto rito de magia negra . O GLOBO . Rio de
Janeiro: 19 de agos. 1989.

"BISPO" reafirma tudo . Tribuna da Imprensa . Rio de Janeiro: 19
de agos. 1989.

"BISPO" vai ter de explicar compra da "Rede Manchete" (sic) .
Correio Popular . Campinas: 9 de jul. 1991.

CALOTE evangélico na TV Record . Jornal do Brasil . Rio de
Janeiro: 15 de jan. 1990.

CENTRO E templo infernizam rua da Abolição . O DIA . Rio de
Janeiro: 16 de jul. 1989.

CONTRA concorrente; Globo pratica jornalismo : Folha de São Paulo
São Paulo: 20 de mai. 1990.

CRM investiga curas na igreja . Correio Braziliense. Brasília: 4
de jun. 1989.

CRENTES davam até alianças à igreja . Diário Popular . São Paulo:
30 de nov. 1989.

CRENTES, de verde, param a zona sul . O GLOBO . Rio de Janeiro:

24 de set. 1989.

Cr\$ 100 MILHÕES para o "bispo" Edir . Jornal da Tarde . São Paulo: 18 de abr. 1990.

CULTO evangélico, no Rio, faz "milagre" e vítimas . Correio do Brasil . Brasilia: 14 de abr. 1990.

CULTO evangélico reúne 40 mil e agita o Leme . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 8 de mai. 1988.

CURANDEIRISMO de pastor preocupa D. Eugênio Sales . O DIA . Rio de Janeiro: 16 de abr. 1990.

DELEGADO instaura inquérito sobre seita . O GLOBO . Rio de Janeiro: 17 de abr. 1990.

DEUS ou o diabo? . Gazeta de Notícias . Rio de Janeiro: 26 de jul. 1989.

DOSSIÊ denuncia nova guerra santa . Diário de Pernambuco . Recife: 8 de agos. 1989.

EDIR Macedo, um homem de 637 endereços . Jornal da Tarde . São Paulo: 19 de nov. 1990.

é MAIS fácil fundar seitas do que empresas . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 20 de jul. 1988.

ENGODO . A Tarde . Salvador: 29 de nov. 1989.

ENCONTRO afasta risco de conflitos religiosos . O DIA . Rio de Janeiro: 29 de jul. 1989.

ENCONTRO de evangélicos reuniu mais de 150 mil . Última Hora . Rio de Janeiro: 14 de abr. 1990.

- ENTIDADE baiana alerta para confronto religioso . Diário de Pernambuco . Recife: 20 de agos. 1989.
- ENTIDADES negras fazem passeatas contra seita . Correio Braziliense . Brasilia: 29 de agos. 1989.
- ESTELIONATO religioso . Jornal do Comércio . Rio de Janeiro: 7 de jan. 1990.
- EVANGÉLICOS condenam a perseguição que espíritas vêm sofrendo . O GLOBO . Rio de Janeiro: 2 de jul. 1989.
- EVANGÉLICOS e ubandistas em "guerra santa" . O GLOBO . Rio de Janeiro: 23 de out. 1988.
- EVANGÉLICOS lotam o Maracanã para cerimônia de purificação . O DIA . Rio de Janeiro: 14 de abr. 1990.
- EXPANSÃO pentecostal preocupa . O Estado de São Paulo . São Paulo: 28 de jan. 1989.
- FIÉIS do Reino de Deus rezam por milagre e pelo presidente Collor . Diário do Grande ABC . Santo André: 4 de mar. 1990.
- FIÉIS fazem barulho e sujam a praia do Leme . O GLOBO . Rio de Janeiro: 8 de mai. 1988.
- FIÉIS obrigados a fazer doações . O Liberal . Belém: 23 de jan. 1990.
- IGREJA agora quer processar demônios . Diário Popular . São Paulo: 28 de nov. 1989.
- IGREJA arremata terreno de 5 milhões . O Fluminense . Niteroi: 9 de jun. 1989.
- IGREJA do Reino de Deus reúne 120 mil pessoas no maracanã .

Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 28 de dez. 1987.

"IGREJA ELETRÔNICA" movimenta 2 bilhões de dólares nos EUA
Folha de São Paulo . São Paulo: 10 de jul. 1988.

IGREJA em luta com espíritas . Jornal de Minas . Belo Horizonte:
29 de jul 1989.

IGREJA evangélica mobiliza seus fiéis para apoiar Valle . O GLOBO
. Rio de Janeiro: 19 de out. 1988.

IGREJA inferniza a vida da vizinhança no Pau de Lima . A Tarde
Salvador: 10 de dez. 1989.

IGREJA Universal arrecadou Cr\$ 30 milhões no Maracanã . Jornal do
Brasil . Rio de Janeiro: 19 de abr. 1990.

IGREJA Universal, com 500 mil fiéis, será investigada pelas
autoridades . O GLOBO . Rio de Janeiro: 11 de dez. 1988.

IGREJA Universal não teme devassa da Receita Federal . Diário
Popular . São Paulo: 17 de abr. 1990.

IGREJA Universal: o pastor Edir vai ao paraíso . O GLOBO . Rio de
Janeiro: 29 de abr. 1990.

IGREJA Universal reúne 25 mil pessoas no Mineirinho . Hoje em Dia
. Belo Horizonte: 30 de mai. 1989.

IGREJA Universal usa trio elétrico para atrair fiéis na Bahia
Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 29 de nov. 1988.

INQUÉRITO vai apurar morte durante culto . O Fluminense
Niteroi: 17 de abr. 1990.

JESUS superstar . O DIA . Rio de Janeiro: 27 de out. 1989
(cartas).

JUSTIFICATIVA dos atos nas palavras de Matheus . O GLOBO . Rio de Janeiro: 11 de dez. 1988.

LEITURA da Bíblia . A Tribuna . Santos: 2 de jul. 1989.

LÍDER espiritual vai depor na sexta-feira . O Fluminense . Niteroi: 18 de abr. 1990.

MACEDO derruba bicho da rádio Fluminense . Tribuna da Imprensa . Rio de Janeiro: 22 de agos. 1989.

MILAGRES eram encenação . O GLOBO . Rio de Janeiro: 27 de mai. 1989.

MULHER morre e 70 passam mal em culto . Jornal de Brasília . Brasília: 14 de abr. 1990.

NA PRAIA, com "headphones" contra satanás . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 20 de jul. 1988.

NO LEILÃO da TELERJ: Igreja Universal arremata terreno de Rcz\$ 5.700.000. Gazeta de Notícias . Rio de Janeiro: 7 de jun. 1989.

NÚMERO de empréstimos do bispo dificulta investigações na Record . Correio Popular . Campinas: 31 de jul. 1991.

O BEIJO de Judas . Folha de São Paulo . São Paulo: 2 de jun. 1991.

OFENSAS graves ao Papa e Cardeal . Zero Hora . Porto Alegre: 27 de out. 1989.

PAI-DE-SANTO lança desafio aos pastores . O GLOBO . Rio de Janeiro: 23 de out. 1988.

- PASSEATA de evangélicos pára trânsito no çentro . Jornal do Comércio . Rio de Janeiro: 25 de jul 1989.
- PASTOR cobra Ncz\$ 100 por um milagre . Folha da Tarde . São Paulo: 30 de nov. 1989.
- PASTOR da Igreja auniversal invade terreno e é preso . O DIA . Rio de Janeiro: 18 de jan. 1990.
- PASTOR depõe hoje sobre afogados em batismo do "Reino de Deus" . Folha de São Paulo . São Paulo: 26 de set. 1990.
- PASTOR diverge do governo sobre despesas de culto no Maracanã . Folha de São Paulo . São Paulo: 9 de out. 1990.
- PASTOR do Reino de Deus esta sendo investigado . última Hora . Rio de Janeiro: 17 de abr. 1990.
- PASTOR estupra moça e diz que estava possuído . Folha de São Paulo . São Paulo: 26 de set. 1990.
- PASTOR evangélico esta sendo ameaçado de morte . O Liberal . Belém: 28 de jul 1989.
- PASTOR promete curas e leva 160 mil ao Maracanã . Correio Braziliense . Brasilia: 14 de abr. 1990.
- PASTOR será novo dono da Record . O Estado de São Paulo . São Paulo: 3 de abr. 1990.
- PASTOR tinha notas falsas de NCz\$ 50 . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 20 de mai. 1989.
- PASTOR vai processar polícia . Diário Popular . São Paulo: 28 de nov. 1989.
- PASTORES da igreja acabam na delegacia . A Crítica . Manaus: 23

de jan. 1990.

PF APREENDE carro com bispo Edir Macedo . Folha de São Paulo .
São Paulo: 19 de jun. 1991.

PF RECEBE denúncia contra Igreja Universal do Ceará . Tribuna do Ceará .
Fortaleza: 17 de abr. 1990.

PF VAI investigar denúncia contra Igreja Universal . A Tribuna .
Santos: 17 de abr. 1990.

POLÍCIA indiciará 68 pastores da Igreja Universal por estelionato
. O GLOBO . Rio de Janeiro: 20 de jun. 1990.

POLÍCIA investiga doações para igreja carioca . Folha de São Paulo .
São Paulo: 26 de jul. 1988.

POLÍCIA investiga culto no Maracanã . O GLOBO . Rio de Janeiro:
15 de abr. 1990.

POLÍCIA investiga seita religiosa . Zero Hora . Porto Alegre: 16
de abr. 1990.

POLÍCIA quer ouvir Edir Macedo amanhã . Tribuna da Imprensa . Rio
de Janeiro: 18 de abr. 1990.

POLÍCIA reabre inquérito sobre Edir Macedo . Jornal da Tarde .
São Paulo: 29 de out. 1990.

PROCISSÃO de evangélicos engarrafa todo o centro . Jornal do Brasil .
Rio de Janeiro: 25 de jul. 1989.

PROTESTANTE não vê direito do próximo . Correio Braziliense .
Brasília: 24 de jan. 1990.

PROTESTANTES compram área durante leilão . O DIA . Rio de
Janeiro: 7 de jun. 1989.

PROTESTANTES temem por seu rebanho . O GLOBO . Rio de Janeiro: 18 de dez. 1988.

QUEM não dá dólar, dá cruzados . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 10 de agos. 1988.

QUEM são os fanáticos e enganadores . O GLOBO . Rio de Janeiro: 28 de jul. 1989.

QUEREM acabar com eles . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 5 de fev. 1988.

REDE Record: Comunicado . Folha de São Paulo . São Paulo: 22 de nov. 1990.

REINO de Deus lota estádio . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 19 de dez. 1988.

RELIGIÃO x erotismo . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 30 de agos. 1988.

RELIGIOSOS promovem debate . Correio Braziliense . Brasília: 29 de jul. 1989

SEITA é suspeita de falsas curas e lesar os fiéis . Diário Popular . São Paulo: 4 de jul 1989.

SEITA lota Maracanã . Um morre e 70 passam mal . Zero Hora . Porto Alegre: 14 de abr. 1990.

SEITA provoca confusão e tiros no centro do Rio . O Estado de São Paulo . São Paulo: 7 de jul. 1989.

SHOW de fanatismo parou o centro do Rio . última Hora . Rio de Janeiro: 25 de jul 1989.

- SESSÃO contra diabo enche o Reino de Deus . Jornal do Brasil .
Rio de Janeiro: 5 de fev. 1988.
- TERREIROS na Bahia reagem contra a "guerra santa" . Tribuna de Minas . Belo Horizonte: 23 de agos. 1989.
- TRIO elétrico da discórdia . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro:
14 de dez. 1988.
- TUMA manda apurar se "bispo" faz remessa ilegal de dólar . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 17 de abr. 1990.
- TUMA pede devassa na Reino de Deus . Diário Popular . São Paulo:
16 de abr. 1990.
- TUMA vai investigar ação de seita . O GLOBO . Rio de Janeiro: 16
de abr. 1990.
- UMA SEDUÇÃO tão eficaz quanto uma aspirina . Jornal do Brasil .
Rio de Janeiro: 20 de jul. 1988.
- UM TEMPLO faraônico no Rio : Diário da Tarde . Belo Horizonte: 9
de jun. 1989.
- UM TERRENO para Deus . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro: 7 de
jun. 1989.
- VELHO Baroneza vira templo . Jornal do Brasil . Rio de Janeiro:
28 de out. 1989.
- VENDA da Record chega ao cartório de protestos . Folha de São Paulo . São Paulo: 21 de jan. 1990.
- VIDÊNCIAS assinalam a agonia das religiões . A Tarde . Salvador:
30 de nov. 1989.
- VINTE MIL evangélicos param rua no centro . O GLOBO . Rio de

Janeiro: 25 de jul. 1989.

VINTE MILHÕES rezam por outra cartilha . O GLOBO . Rio de Janeiro: 18 de dez. 1988.